

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

Projeto Pedagógico do Curso de Administração

Agosto de 2016

Reitor  
Marco Antonio Fontoura Hansen

Vice-reitor  
Maurício Aires Vieira

Pró-Reitor de Graduação  
Ricardo Howes Carpes

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação  
Alessandro Gonçalves Girardi

Pró-Reitora de Extensão e Cultura  
Nádia Fátima dos Santos Bucco

Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários  
Sandro Burgos Casado Teixeira

Pró-Reitor de Administração  
Evelton Machado Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura  
Luis Hamilton Tarrago Pereira Junior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
Cesar Augustus Techemayer

Diretora do Campus Santana do Livramento  
Daniela Vanila Nakalski Benetti

Coordenadora Acadêmica  
Kamilla Rizzi

Coordenador Administrativo  
Márcio Pereira Cordeiro

Coordenador do Curso de Administração  
Paulo Vanderlei Cassanego Junior

# Sumário

<b>1. CARACTERIZAÇÃO</b>	<b>6</b>
1.1. UNIPAMPA	6
1.1.1. <i>A criação da UNIPAMPA</i>	6
1.1.2 <i>A estrutura da UNIPAMPA</i>	7
1.1.3 <i>O Campus Santana do Livramento</i>	10
1.2. REALIDADE REGIONAL	14
1.2.1. <i>Perspectivas para a realidade regional</i>	17
1.2.2. <i>Contexto Educacional</i>	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 LEGISLAÇÃO	19
<b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>21</b>
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	21
2.1.1 <i>Contextualização histórica do curso</i>	21
2.1.2 <i>Concepção pedagógica do Curso/ Perfil do Curso</i>	21
2.1.3 <i>Objetivo do Curso</i>	24
2.1.3.1 <i>Objetivos específicos</i>	24
2.1.4 <i>Perfil do Egresso</i>	24
2.2 DADOS DO CURSO	24
2.2.1 <i>Administração acadêmica</i>	25
2.2.2 <i>Comissão de Curso</i>	25
2.2.3 <i>Do Coordenador de Curso</i>	25
2.2.4 <i>Do Núcleo Docente Estruturante</i>	27
2.2.5 <i>Funcionamento</i>	28
2.2.6 <i>Formas de Ingresso</i>	28
2.2.7 <i>Organização curricular</i>	29
2.2.7.1 <i>Integralização curricular</i>	29
2.2.7.2 <i>Atividades Complementares de Graduação</i>	29
2.2.7.3 <i>Atividades práticas</i>	30
2.2.7.3.1 <i>Atividade Prática Profissional</i>	30
2.2.7.3.2 <i>A Empresa Junior – Upgrade Consultoria Junior</i>	31
2.2.7.3.3 <i>Outras práticas</i>	31
2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO	33
2.4 MATRIZ CURRICULAR	34
2.5 MATRIZ DE EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES	36
2.6 EMENTÁRIO	43
2.6.1 <i>Componentes Curriculares Obrigatórios</i>	43
2.6.2 <i>Componentes Curriculares Complementares – Área de Administração Geral</i>	73
2.6.3 <i>Componentes Curriculares Complementares – Área de Gestão de Pessoas</i>	102
2.6.4 <i>Componentes Curriculares Complementares – Área de Produção</i>	111
2.6.5 <i>Componentes Curriculares Complementares – Área de Marketing</i>	114
2.6.6 <i>Componentes Curriculares Complementares – Área de Finanças</i>	119
2.6.7 <i>Componentes Curriculares Complementares – Outros Cursos</i>	122
2.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	125
<b>3. RECURSOS</b>	<b>125</b>
3.1 CORPO DOCENTE	126
3.2 CORPO DISCENTE	129
3.3 INFRAESTRUTURA	130
<b>4. AVALIAÇÃO</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE A – HISTÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA</b>	<b>136</b>
<b>APÊNDICE B – REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE C - NORMA REGULAMENTAR DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAMPA CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO</b>	<b>150</b>

<b>APENDICE D – NORMA REGULAMENTAR DE ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO .....</b>	<b>156</b>
<b>APÊNDICE E – NORMAS PARA O PROJETO DE TRABALHO DE CURSO E O TRABALHO DE CURSO. ....</b>	<b>176</b>

## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, modalidade Bacharelado, do campus de Santana do Livramento, da Universidade Federal do Pampa. As reformulações realizadas no curso buscam inovar, tendo em vista que o Projeto Pedagógico do Curso – PPC que esteve em vigor desde o início era ainda fruto da implantação desta Universidade. A reelaboração deste documento levou em consideração, dentre outros itens, a inclusão dos elementos do Projeto Institucional – PI e as particularidades da região, sem perder de vista o contexto global. Com relação a sua configuração, o Curso de Administração da UNIPAMPA possui duração de quatro anos e meio, divididos em nove semestres agrupados de forma interdisciplinar, possibilitando uma formação diferenciada, se comparada ao que se apresenta tradicionalmente nos cursos de Administração. Além do ensino de qualidade, o curso prevê contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e da produção intelectual, bem como das práticas extensionistas, com foco em um futuro administrador que saberá interagir com o ambiente de forma a buscar o desenvolvimento.

O curso atende ao que dispõem clara e explicitamente a Constituição Federal do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os pareceres do Conselho Nacional de Educação (776/97 e 583/01) e já prevê algumas medidas em discussão no Plano Nacional de Educação 2011-2020. E como não poderia deixar de ser, o Curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Resolução 4 de 13/07/2005. Além de estar presente a legislação federal, procura estar conectado à legislação do MERCOSUL, tendo em vista Santana do Livramento ser cidade limítrofe a Rivera – Uruguai, portanto, prevê em seu PPC, as peculiaridades desse contexto, com possibilidade de internacionalização.

# 1. CARACTERIZAÇÃO

## 1.1. UNIPAMPA

### 1.1.1. A criação da UNIPAMPA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA é resultado da reivindicação da comunidade regional. Esta demanda encontrou guarida na política, promovida pelo governo federal, de expansão e renovação das instituições federais de educação superior. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica, a chamada “metade sul do estado do Rio Grande do Sul”, que se apresenta como um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômicos, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior. Sua implantação, portanto, busca contribuir para a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade na mencionada região motivaram os dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma nova instituição federal de ensino superior para a região. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia vinte e sete de julho de dois mil e cinco, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Nesta mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFPEL a implantação dos campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento e à UFSM implantar os campi localizados em São Borja, Itaquí, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel.

As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição, a saber: no Campus Alegrete, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; no Campus Bagé, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Licenciatura em Matemática; no Campus Caçapava do Sul, Geofísica; no Campus Dom Pedrito, Zootecnia; no Campus Itaquí, Agronomia; no Campus Jaguarão, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) e Pedagogia; no Campus Santana do Livramento, Administração; no Campus São Borja, Comunicação Social (Jornalismo), Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e Serviço Social; no Campus São Gabriel, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; e no Campus Uruguaiana, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPEL e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnico administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Ainda em 2006, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais e com lideranças comunitárias

regionais sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 criou a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A partir de então, a UNIPAMPA passa a existir de forma autônoma em relação às Instituições de Ensino Superior consorciadas para sua implantação. Em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado, que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

Na figura 1 apresenta-se o mapa do Rio Grande do Sul com a localização dos 10 campi da UNIPAMPA.



**Figura 1: Distribuição dos Campi da UNIPAMPA pelo Rio Grande do Sul**

Fonte: Adaptado do site da UNIPAMPA (<http://www.unipampa.edu.br/portal/universidade>)

### 1.1.2 A estrutura da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com

formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez campi.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.

- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.

- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;



- Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
- Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos;
- Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.
- Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
- Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar

aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;

- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma e consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

Em 2013, foram ofertados na Instituição 61 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatas incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por docentes e técnico-administrativos em educação que proporcionam apoio para atender os discentes nos seguintes cursos de graduação ofertados:

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações;

- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Física - Licenciatura, Química- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Letras Português - Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas- Licenciatura e Música- Licenciatura;

- Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas- Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciências da Natureza- Licenciatura;

- Campus Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática - Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;

- Campus Jaguarão: Pedagogia, Letras Português e Espanhol- Licenciatura (noturno e diurno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Produção e Política Cultural;

- Campus Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

- Campus São Borja: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas- Licenciatura;

- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Bacharelado e Ciências biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza- Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física- Licenciatura e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla também o turno da noite, ampliando a possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

### 1.1.3 O Campus Santana do Livramento

O campus em Santana do Livramento, RS, onde se encontra o Curso de Administração,

situa-se na fronteira Brasil/Uruguai (Figura 2). O município tem como limites geográficos, as cidades de Rosário do Sul, ao norte; Bagé e Dom Pedrito, a leste; Quaraí, a oeste; e ao sul, em divisa seca (uma rua urbana) a cidade de Rivera, capital do Departamento de Rivera, da República Oriental do Uruguai.



**Figura 2: Localização Geográfica de Santana do Livramento**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Santana\\_do\\_Livramento](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santana_do_Livramento)

Nas palavras de Bento (2011, p. 1):

Si può mettere un piede nel lato brasiliano della città e un'altro nel lato uruguaiano. Sono due città sorelle, anzi, gemelle, distinte da una linea immaginaria che attraversa vie e quartieri. Due città di due stati che formano un'unica città, di un popolo binazionale.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estadística del Uruguay – INE (2011), Rivera possui uma população de 103.447 habitantes, enquanto que Santana do Livramento, segundo dados do IBGE (2010), possui 82.464 habitantes, totalizando um grupamento populacional de 185.911 habitantes, podendo ser considerado uma das 12 maiores cidades do estado do Rio Grande do Sul e entre as 3 maiores do Uruguai. As figura 3 e 4 demonstram este agrupamento.



**Figura 3: Foto panorâmica das cidades de Rivera e Santana do Livramento**

Fonte: Badra apud Meirelles (2006, p. 4)



**Figura 4: Foto aérea das cidades de Rivera-ROU e Santana do Livramento-BR**  
 Fonte: Badra apud Meirelles (2006, p. 5)

A UNIPAMPA, em Santana do Livramento, está sediada em um prédio próprio, situado à Rua Barão do Triunfo, nº 1048, com uma área construída de 5.497,00 m<sup>2</sup>, em um terreno de superfície de 5.529,17 m<sup>2</sup>. O prédio conta com 15 salas de aula, 01 auditório com capacidade para 320 pessoas, 02 laboratórios de informática, 19 salas de professores, 01 biblioteca e espaços para os setores administrativos e de convivência. Conta ainda, com um ginásio de esportes com área construída de 1.283,40m<sup>2</sup>. Atualmente o Campus Livramento está em expansão, tendo para o primeiro semestre letivo de 2014 o espaço chamado “Maristinha” reformado e com disponibilidade para alocar laboratório e salas de aula. Também está sendo construído um novo prédio anexo que irá oferecer espaço para salas de aula, biblioteca, anfiteatro e cantina.

As atividades acadêmicas iniciaram em outubro de 2006, com 7 docentes, 11 técnicos-administrativos e 100 alunos. Atualmente, conta com um corpo docente formado por 54 docentes, sendo 21 doutores e 30 mestres com dedicação exclusiva, e 3 substitutos. O corpo técnico administrativo em educação constitui-se de 23 servidores, sendo 3 de nível médio e 20 de nível superior. No primeiro semestre de 2014 contava com 809 acadêmicos matriculados.

<b>Cursos do Campus Santana do Livramento</b>	<b>Atos Autorizativos</b>
Curso de Administração	Reconhecido pela Portaria nº 1.148, de 20 de maio de 2011, publicada no DOU de 23/05/2011. Portaria de Renovação nº 705, de 18 de dezembro de 2013, publicada no DOU de 19/12/13.
Curso de Relações Internacionais	Reconhecido pela Portaria nº 664, de 12 de dezembro de 2013, publicada no DOU de 13/12/2013.
Tecnólogo em Gestão Pública	Reconhecido pela Portaria nº 488, de 20 de dezembro de 2011, publicada no DOU de 22/12/2011.
Ciências Econômicas	Ata da 7ª Reunião do Conselho de Dirigentes da UNIPAMPA - de 9 de julho de 2009.
Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira	Renovada pela Ata nº 50 da 50ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA.

Especialização em Gestão Pública	Ata nº 50 da 50ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA.
Especialização em Gestão de Pequenas e Médias Empresas	Ata nº 50 da 50ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA.

**Quadro 1: Cursos do Campus Santana do Livramento e seus respectivos atos autorizativos**

Além das atividades de ensino, atividades de pesquisa e de extensão vêm sendo desenvolvidas pelos docentes e técnicos administrativos em educação, com a colaboração dos estudantes. Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam os projetos de ensino, pesquisa e extensão, vigentes em 2014 no Campus. Dos projetos do campus, 14 contam (ano base 2014) com apoio institucional através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA).

<b>Título do Projeto de Ensino</b>	<b>Professor ou TAE responsável</b>
Acompanhamento das agendas de trabalho dos Comitês Binacionais de Fronteiras Brasil-Uruguai, de Intendentes, Prefeitos, Alcaldes e Outras Lideranças.	Prof. Avelar Batista Fortunato
Curso de LIBRAS para Docentes, Técnicos e Terceirizados da UNIPAMPA	Prof. Cristiano Pereira Vaz
Monitoria do componente curricular de Gestão de Custos	Profa. Fabiane Tubino Garcia
Bolsa de Monitoria para as Disciplinas de Econometria I e Econometria II	Profa. Kalinca Léia Becker
Projeto de Inovação Didático-Pedagógica no Curso de Administração	Profa. Kathiane Benedetti Corso
ADM em Debate	Profa. Kathiane Benedetti Corso
Monitoria do componente curricular Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	Profa. Nathaly Silva Xavier Schütz
Memórias do Golpe: ciclo de palestras sobre a ditadura militar na América Latina	Prof. Ricardo Gonçalves Severo
Projeto Permanente: Cultura Organizacional	Prof. Ricardo Gonçalves Severo
Calourada 2014	Ruth Pereira Castro
Monitoria em Análise de Demonstrações Contábeis	Prof. Thadeu José Francisco Ramos
Monitoria da Disciplina Economia Brasileira Contemporânea do curso de graduação em Relações Internacionais	Prof. Wilson Vieira
Monitoria Microeconomia II curso de graduação em Ciências Econômicas	Profa. Ana Luísa de Souza Soares
Proposta para Bolsas de Desenvolvimento Pedagógico (PBDA) Modalidade Monitoria	Profa. Anna Carletti

**Quadro 2: Projetos de Pesquisa do Campus Santana do Livramento**

<b>Título do Projeto de Pesquisa</b>	<b>Professor ou TAE responsável</b>
Mineração e meio-ambiente: a política de exploração mineral entre antilhanos da Guayana (tempos atuais)	Prof. Victor Hugo Veppo Burgardt
Propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais	Profa. Sílvia Amélia Mendonça Flores
Universidade e Desenvolvimento: estudo sobre a inserção das universidades federais e comunitárias gaúchas no ambiente que as cerca, proposto pela professora	Profa. Carolina Freddo Fleck
Grupo de Pesquisa Mercosul-Unasul	Prof. Flávio Augusto Lira Nascimento
A motivação dos servidores públicos municipais: um estudo de caso da Secretaria Municipal de Saúde de Santana do Livramento – RS	Prof. Luiz Edgar Araújo Lima
A Construção da Pedagogia Universitária em uma	Caren Rossi

Nova Instituição de Ensino Superior: um estudo dos três primeiros anos de implantação da Universidade Federal do Pampa	
Boas Práticas de Gestão Ambiental no Campus Santana do Livramento	Profa. Rossana Veiga do Canto
Economia e Gestão dos Mercados Agroalimentares	Prof. João Garibaldi Almeida Viana
Desenvolvimento de uma Modelagem Matemática para Solução de Problemas da Rede da Cadeia de Suprimentos Multicommodity	Prof. Everton da Silveira Farias
O Custo Operacional de um Concurso Público para a Seleção de Docentes na UNIPAMPA	Profa. Fabiane Tubino Garcia
O Efeito da Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na Proficiência dos Alunos do Ensino Fundamental Público no Brasil	Profa. Kalinca Léia Becker
Paradoxos da Comunicação Móvel: Entendendo as Práticas de Uso da Tecnologia Móvel nas Organizações	Profa. Kathiane Benedetti Corso
Movimentos Sociais em Região de Fronteira: campos de atuação e composição dos grupos	Prof. Ricardo Gonçalves Severo
Realidade da Comunidade Surda na Fronteira	Mariana Pereira Castro Figueira
Estudo de Aglomerados Produtivos no Rio Grande do Sul	Prof. Paulo Cassanego Júnior

**Quadro 3: Projetos de Pesquisa do Campus Santana do Livramento**

<b>Título do Projeto de Extensão</b>	<b>Professor ou TAE responsável</b>
Cine Pampa	Prof. Renato José da Costa
Construção do Plano Municipal de Saúde do Município de Santana do Livramento/RS	Prof. Jeferson Luis Lopes Goularte
Educação Financeira para a nova Economia	Prof. Thadeu José Francisco Ramos
A UNIPAMPA e as Organizações Parceiras contribuindo para o Desenvolvimento e Revitalização da Vila Pampeiro do Interior do Município de Santana do Livramento	Carmem Lia Fros
A UNIPAMPA contribuindo na Inclusão digital para a melhor idade, Adultos e Pessoas fora do Mercado de Trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU	Prof. Luiz Edgar Lima
Memórias do Golpe: ciclo de palestras sobre a ditadura militar na América Latina	Prof. Ricardo Gonçalves Severo
Pesquisando na Biblioteca	Maria Fermina Santana Fortes
Grupo de Práticas em Direitos Humanos e Direito Internacional	Prof. Cristian Ricardo Wittmann
Produção de Artefatos Culturais Surdos na Fronteira	Mariana Pereira Castro Figueira
Feira de troca de livros da UNIPAMPA	Maria Fermina Santana Fortes

**Quadro 4: Projetos de Extensão do Campus Santana do Livramento**

## 1.2. REALIDADE REGIONAL

De acordo com o Ministério da Integração, “a denominada Mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul é um território de aproximadamente 150.000 km<sup>2</sup>, com 104 municípios fazendo fronteira com o Uruguai e a Argentina” (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2008). Tomando-se o espaço de inserção da UNIPAMPA neste contexto, esta abarca três Conselhos Regionais de Desenvolvimento, os chamados COREDES, que são regiões geopolíticas do estado do RS, a Região Fronteira Oeste (13 municípios), a Região da Campanha (7 municípios) e a Região Sul (22 municípios).

A história do Rio Grande do Sul já contou com a economia desta região como sustentáculo

da economia de todo o estado. Grandes movimentos políticos e econômicos surgiram neste espaço de grandes lavras de terra e de grande potencialidade agropecuária. No entanto, o mesmo modelo que garante a pujança regional é a causa do atraso social e econômico estabelecido contemporaneamente. O modelo da pecuária extensiva, da monocultura, do latifúndio, acompanhado de uma industrialização dependente do capital ou do mercado externo, perde espaço com a mudança da fronteira agrícola e com o acirramento das condições competitivas impostas pelo processo de abertura da economia (HOFF, SAN MARTIN e SOPEÑA, 2011).

A dualidade socioeconômica sul-norte singulariza a situação da Metade Sul, impondo grandes desafios para a superação dos condicionantes que dificultam o seu desenvolvimento. Com a produção industrial crescentemente irrelevante, a estrutura produtiva passou a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, dentre outros. Essa realidade econômica vem afetando, fortemente, a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (PI, 2009, p. 6).

Olhando-se para o desempenho contemporâneo desta região, pode-se dizer que não sofreu grandes mudanças da realidade percebida a partir de meados do século XX. De acordo com o Relatório Rumos 2015, o desempenho econômico tem tido uma desaceleração entre 1990 e 2008. Houve uma crescente desindustrialização, iniciada na década de 60, fazendo com que a economia regional concentre-se na agropecuária.

Especificamente sobre a região da Fronteira Oeste, onde o município de Santana do Livramento está situado, entre 1999 e 2009, o PIB per capita dessa região passou de R\$ 5,9 mil para R\$ 18,1 mil. Apesar de ter tido uma taxa de crescimento mais alta do que a média estadual, seu PIB per capita ainda está abaixo do PIB gaúcho que é de R\$ 19,8 mil. Seus 530 mil habitantes (4,95% do total do RS) produzem um PIB anual de mais de R\$ 8 bilhões (3,8% do total) e ocupam 46 mil km<sup>2</sup> (16,4% da superfície do estado) (RELATÓRIO RUMOS, 2015).

Algumas informações mais detalhadas do município de Santana do Livramento são importantes destacar:

#### a) Setor Agropecuário

As atividades agropecuárias na região e especificamente no município de Santana do Livramento são determinadas pelas características do tipo de solo, dividido entre solos basálticos, pedregosos e rasos, e outra de solos mais arenosos e frágeis. De acordo com o *Levantamento da capacidade de uso da terra no Rio Grande do Sul* (1985), aproximadamente 56,3% das terras do município são solos rasos, onde a prática da pecuária extensiva em latifúndios é ainda predominante, cerca de 9,8% da área do município é ocupada por solos de várzea, boa parte atualmente usados no cultivo de arroz, e 32,4% são solos com maior profundidade onde, apesar da fragilidade dos mesmos, existe maior variedade de cultivos sendo implementados no presente (INCRA, 2006).

Santana do Livramento conta com o segundo maior rebanho bovino do estado, ficando apenas atrás de Alegrete. Dados do IBGE (2006) apontam a existência de 456.980 bovinos, 394.232 ovinos e 19.375 equinos em território santanense. O município apresenta o maior rebanho de ovinos do País, mesmo com o drástico declínio no número de cabeças nas últimas décadas, devido à expansão da lã sintética. Sobre a condição do produtor rural, 88% do rebanho efetivo pertence a indivíduos proprietários das terras (IBGE, 2006).

A produção de leite é expressiva dentre os proprietários da agricultura familiar; 982 famílias realizam a atividade (IBGE, 2006). Além dessas, 289 estabelecimentos não familiares, com propriedades maiores, também participam do setor. A produtividade leiteira, contudo, apresenta-se

muito baixa em relação à média do estado, refletindo em uma reduzida renda *per capita*; necessitando reestruturar a produção leiteira, o que já vem acontecendo com a consolidação do Arranjo Produtivo Local do Leite de Santana do Livramento, no qual a UNIPAMPA participa de sua governança.

Como principais cultivos temporários, Santana do Livramento apresenta o arroz, o milho, soja, sorgo e trigo; esses cultivos ocupam a maior parte das áreas utilizadas para agricultura. O arroz é o cultivo mais expressivo, ocupando 11.000 ha; uma área relativamente pequena se comparada aos municípios circundantes, uma vez que a Fronteira Oeste desponta como uma das principais regiões produtoras de arroz do País. A produção em 2001 foi de 65.395 toneladas; em termos de produtividade, o município fica em 6º lugar no estado. De acordo com informações do Instituto Rio-grandense do Arroz (IRGA), cerca de 50% da área plantada é feita por arrendatários de municípios vizinhos, e além disso, da produção total de arroz, apenas 5% é beneficiado no município; assim, devido à carência de estruturas de armazenamento, a quase totalidade da produção é estocada em silos de outras localidades. No entanto, a cultura da soja vem crescendo rapidamente, já ultrapassando o arroz e ocupando 12.000 ha (FEE, 2010).

Quanto aos cultivos permanentes, o município tem como principal cultura, a uva, ocupando 857 ha (IBGE, 2006). A produção de mel também se apresenta como uma atividade importante, com um grande crescimento nas últimas décadas. Em 1990, a quantidade de mel produzida no município era de 14.662 kg, já em 2003, foi de 280.000 kg (INCRA, 2004-2009). Nos últimos anos a silvicultura também vem se expandindo na Fronteira Oeste, e apesar de ainda tímida no município, é bem possível que o território venha a ser mais marcado por essa atividade.

#### b) Setor Industrial

O município não possui indústrias de grande porte instaladas, o que resulta em uma grande importância da agropecuária e do setor de serviços na economia local. Conforme registro dos setores da economia na composição do Valor Adicionado Bruto (VAB), a indústria representa apenas 8,42%, enquanto que a agropecuária 21,63% e Serviços 69,95% (FEE, 2009).

Destaca-se a unidade de Vinícola Almadén, adquirida pelo grupo Miolo Wine Group e recentemente da Vinícola Salton, que adquiriu área de 450 hectares e já começou os investimentos, que devem gerar em torno de R\$ 27 milhões, envolvendo os vinhedos e indústria de produção de vinhos e espumantes.

#### c) Setor de Serviços

A concentração do trabalho no setor terciário da economia da região apresenta divisão equilibrada entre o comércio (39,32%), a administração pública (25,95%) e as demais atividades do setor (34,72%). O setor é líder em participação no produto interno bruto da região (PIB).

Os municípios da região de fronteira têm uma dinâmica econômica própria no setor terciário (comércio e serviços), baseada na diferença de câmbio, como expõe Farret (1997, apud SILVA, 2007, p.2):

Isoladas dos dois lados, pelos seus respectivos governos nacionais, as áreas de fronteira desenvolveram “estratégias de sobrevivência”, criando complementaridades, independente das macrodecisões nacionais, pela via dos fluxos de pessoas, bens e serviços, de modo a aproveitar vantagens econômicas comparativas, em geral geradas pela diferença de câmbio.

Portanto, o comércio estabelecido é impactado diretamente pelas variações cambiais e determinações legislativas de cada país, em especial nas “cidades-gêmeas” localizadas na fronteira Brasil-Uruguai, como é o caso de Santana do Livramento e Rivera.

Esta situação viabiliza uma forte interação econômica entre as duas localidades. Nos últimos anos, a fronteira se tornou uma via de mão única desfavorável para os comerciantes brasileiros, pois a globalização da economia produziu um efeito danoso ao comércio local: um progressivo



esvaziamento das suas atividades por não suportar a concorrência comercial desigual exercida pelo comércio nos estabelecimentos *duty free* (ou *free shop*) em Rivera, que, favorecida pelo real valorizado diante do dólar, e contando com um regime fiscal atraente, comercializa produtos de todo o mundo por preços tentadores que atraem muitos compradores brasileiros. Incluem-se entre esses produtos, também mercadorias importadas do Brasil com alíquota zero, que são vendidos no Uruguai a preços mais baratos do que no Brasil, em alguns casos em valores até 25% menores (ZAMBIASI, 2007).

Entretanto há outros segmentos em Santana do Livramento que são beneficiados pelo grande fluxo de turistas: hotelaria, gastronomia e serviços (postos de combustíveis, transportes, oficinas mecânicas e borracharias). Tais atividades geram arrecadação, tributos e movimentação financeira. Outro segmento que igualmente tem apresentado crescimento é o comércio informal próximo aos locais de circulação dos turistas. Os demais setores da indústria e do comércio santanense estão conseguindo se manter através da redução da margem de lucro e da facilitação do pagamento a prazo.

### 1.2.1. Perspectivas para a realidade regional

O relatório Rumos 2015, buscando alternativas para gerar uma mudança no padrão produtivo regional, indica que a região possui potencialidades para setores como: a) indústria cerâmica por causa da presença da matéria-prima; b) cadeia de carnes integrada; c) vitivinicultura; d) extrativismo mineral: alta incidência de carvão e também de pedras preciosas (principalmente em Livramento, Quaraí e Barra do Quaraí); e) cultivo do arroz e soja; f) exploração da silvicultura; g) alta capacidade de armazenagem; e g) turismo (atratividade por ser região de fronteira, que agrega muito à rede hoteleira, ainda tem potencial para o enoturismo, devido a existência das duas vinícolas e o turismo rural, além do comércio em *free shops*).

Dentre os setores com potencialidade alguns merecem destaque por ser alvo de investimento público e privado. Um dos que deve ser destacado é o processo de industrialização de grãos oleaginosos para fins de biocombustível, como é o caso da soja e da produção de biodiesel, que já conta com planta instalada regionalmente. A produção de vinho vem se ampliando, com modificação na forma de inserção da produção regional na cadeia vitivinícola do estado. De um lado a venda de matéria prima, principalmente de uvas brancas, se transformou em venda de produtos semimanufaturados, como é a entrega do suco da uva, ao invés da uva em grão, para transformação em espumantes na serra gaúcha. Por outro lado, a produção de vinhos também é feita localmente, com alguns destaques de qualidade na produção local.

Alguns frigoríficos vêm buscando instalar-se na região com foco na organização da cadeia produtiva e agregação de valor ao produto, o que vem acontecendo não só para a produção de carne bovina, mas também para a carne ovina. Outro destaque é a recente instalação do complexo eólico Cerro Chato, uma parceria da Eletrosul com a empresa Wobben, com 45 aerogeradores, com capacidade de geração de 90 MW, onde foram investidos R\$ 400 milhões. Há previsão de ampliação do parque eólico nos próximos anos.

Outro elemento importante é que na região de atuação da UNIPAMPA está localizado o Aquífero Guarani, que trata-se de um manancial gigante de águas subterrâneas, com extensão de 1.195.000 km<sup>2</sup>. Esse Aquífero possui água de excelente qualidade, extraída através de poços artesianos e semi-artesianos, utilizada no abastecimento de centenas de cidades de médio e grande porte. Sua importância é estratégica, uma vez que o volume aproveitável de água é de 40 km<sup>3</sup>/ano, superando em 30 vezes a demanda de cerca de 15 milhões de pessoas que vivem em sua área de ocorrência. Na prática, isso significa que o aquífero em questão tem uma reserva potencial para abastecer toda a população brasileira por cerca de 2.500 anos, tornando-se assim, de vital importância para as gerações futuras do Cone Sul e do Mundo (EMBRAPA, 2012).

### 1.2.2. Contexto Educacional

O contexto regional que a UNIPAMPA está inserida envolve diretamente seis coordenadorias regionais de educação, que são subdivisões utilizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Em Santana do Livramento está a sede da 19ª Coordenadoria, que abarca além da sede, mais quatro municípios circunvizinhos (Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul e São Gabriel). No total são aproximadamente 50 mil estudantes de nível básico, fundamental, médio e superior, distribuídos em instituições de ensino municipais, estaduais, federais e particulares desta região.

Tabela 1: Censo Escolar 2011 – 19ª Coordenadoria Regional de Educação do RS

<b>Modalidade</b>	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>
<b>Creche</b>	1328	666
<b>Pré-escola</b>	2708	476
<b>Ensino Fundamental</b>	29715	1380
<b>Ensino Médio</b>	7971	439
<b>Educação Profissional</b>	352	220
<b>Educação Especial</b>	180	304
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	3651	97
<b>Ensino Superior</b>	449*	642*
<b>TOTAL</b>	<b>45905</b>	<b>3582</b>

Fonte: SEC, 2012.

\* Dados referentes a 2009. Fonte: INEP, 2012.

Além destes números, não se pode deixar de considerar o contexto educacional de Rivera-Uruguai, pelos aspectos fronteiriços já apresentados, com mais de 25 mil estudantes da educação inicial, primária, secundária e universitária.

Tabela 2: Censo Escolar 2010 – Rivera – Uruguai

<b>Modalidade</b>	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>
<b>Educação Inicial</b>	3678	449
<b>Educação Primária</b>	11815	665
<b>Educação Primária Especial</b>	252	0
<b>Educação Média Básica</b>	5819	532
<b>Educação Média Superior</b>	3828	170
<b>Educação Terciária Não Universitária</b>	1178	0
<b>Educação Universitária</b>	36	0
<b>TOTAL</b>		

Fonte: Anuário MEC Uruguai, 2010.

Percebe-se nos dados uruguaios as peculiaridades do seu sistema educacional, principalmente com a opção de concentrar a educação universitária em Montevideu, obrigando a população a deslocar-se até a capital do seu país para aperfeiçoar-se. No entanto, com o Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2004, que estabelece o Acordo entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais fronteiriços brasileiros e uruguaios, é permitida a todos os cidadãos Uruguaios ou Brasileiros a frequência a estabelecimentos de ensino públicos ou privados.

Com todo este contexto educacional, é possível perceber que há elevada demanda de educação superior na região, comprovada pelos dados de estudantes nos ensino fundamental e médio, bem como a possibilidade de que os vizinhos uruguaios, também possam ingressar nos bancos universitários, aperfeiçoando a integração entre os dois países.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo Governo Federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A expansão da educação pública superior com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permitiu que a juventude, ávida de conhecimentos, permanecesse em sua região de origem, adquirindo conhecimentos necessários para impulsionar o progresso de sua região, formando concomitantemente mão de obra qualificada e aumentando a autoestima de seus habitantes. Como consequência, as novas gerações vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes.

A cidade de Santana do Livramento está localizada na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, a 498 km da capital Porto Alegre e 468 km da capital do Uruguai, Montevideu. A região é predominantemente agropecuária e tem como principais produtos econômicos a produção de carne bovina e ovina, arroz, soja e a vitivinicultura. Apesar de já ter ocupado um lugar de destaque na economia estadual, nos últimos anos a região vem perdendo importância econômica, bem como populacional, fruto da pequena diversificação da sua matriz produtiva e da migração de pessoas em busca de melhores oportunidades para outras regiões do estado.

Neste sentido, o campus Santana do Livramento da UNIPAMPA tem um papel fundamental no aperfeiçoamento de profissionais do ensino superior, visando a formação de mão de obra qualificada para o mundo do trabalho e despertando os estudantes para o empreendedorismo. O curso de graduação em Administração tem um impacto significativo na região, sendo que já formou mais de 150 estudantes, beneficiando não só a cidade, mas também toda a metade sul do estado do Rio Grande do Sul. O curso contribui para a formação qualificada dos discentes, por meio de estudos, pesquisas e extensão.

Em nível macro, o mundo tem enfrentado profundas transformações nos últimos anos, as mais visíveis são tecnológicas, afetando os modelos de gestão, que precisam ser repensados, exigindo profissionais capazes de compreender e agir criticamente sobre este ambiente. No nível micro, as pequenas organizações são as que mais sofrem com estas transformações, comprovadas pelos dados do SEBRAE (2013), que apontam que não sobrevive mais do que dois anos, dentre outros fatores por falta de conhecimento dos princípios da Administração por parte de seus dirigentes.

É preciso, portanto, pensar na formação dos egressos da UNIPAMPA para o mundo. Nesse sentido, os profissionais formados em Administração estabelecem um vínculo com a sociedade a partir da atuação nas organizações que diretamente poderá gerar desenvolvimento. Essa contribuição pode se dar através da formação de profissionais empreendedores, os chamados empreendedores corporativos ou intraempreendedores; ou ainda a formação de empreendedores que venham a criar novos negócios, gerando emprego e renda para o estado do Rio Grande do Sul e para o país. Para isso, a cultura empreendedora será utilizada como elemento intrínseco ao curso de Administração, e que permeará todas as etapas.

Os formandos em Administração da UNIPAMPA deverão atuar com consciência crítica, de forma ética para o bom desempenho das organizações em que estiverem inseridos no intuito de qualificar as mesmas e ampliar a atuação. Além disso, durante o curso, os acadêmicos deverão atuar em projetos de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objeto de estudo a cidade e região, possibilitando que os resultados destes projetos levem alternativas de desenvolvimento ao ambiente que os cerca.

### 1.4 LEGISLAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração foi revisado e estruturado com base nas seguintes legislações:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei das Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/96;
- Plano Nacional de Educação 2000-2008 e Projeto de Novo Plano de Educação 2011-2020;
- Resoluções do Conselho Nacional de Educação (776/97, 583/01 e 04/05);
- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004.
- Projeto Institucional da UNIPAMPA 2014-2018;
- Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas;
- Resolução Nº 5, de 17 de Junho de 2010, Regimento Geral da UNIPAMPA;
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes;
- Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

Ainda, foram trabalhadas as seguintes legislações, que norteiam alguns temas transversais a serem trabalhados no Curso:

- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Parecer CNE/CP nº 8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

## 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

- a) Nome do curso: Administração (Bacharelado)
- b) Nome da Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa
- c) Endereço de funcionamento do Curso: Rua Barão do Triunfo, 1048, Centro, Santana do Livramento, RS, Brasil, CEP 97573-490
- d) Ato Legal de Reconhecimento do Curso: Portaria nº 1.148, de 20 de maio de 2011, publicada no DOU de 23/05/2011. Portaria de Renovação nº 705, de 18 de dezembro de 2013, publicada no DOU de 19/12/13.
- e) Número de vagas autorizadas: 100 vagas
- f) Conceito Preliminar de Curso – CPC: NOTA 3 (ano 2012)
- g) Prova do ENADE: NOTA 4 (ano 2012)
- h) Conceito de Curso: NOTA 5
- i) Turnos de funcionamento do Curso: 50 vagas Matutino e 50 vagas Noturno.
- j) Carga Horária Total do Curso: 3060 horas
- k) Coordenador do Curso: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Kathiane Benedetti Corso
- l) Tempos mínimo e máximo para integralização: Mínimo: 9 semestres e Máximo: 18 semestres.
- m) Tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso: 3 anos e 6 meses na IES e 01 ano e 6 meses na função de coordenadora.

#### 2.1.1 Contextualização histórica do curso

O curso de Administração da UNIPAMPA iniciou suas atividades no ano de 2006, sendo repleto de peculiaridades e aprendizagens, as quais estão contidas no APÊNDICE A.

#### 2.1.2 Concepção pedagógica do Curso/ Perfil do Curso

O Curso de Administração, alinhado ao Projeto Institucional da UNIPAMPA, está comprometido com o esforço de fortalecimento das potencialidades e superação das dificuldades da região. A busca pelo desenvolvimento, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental é uma das premissas básicas, devidamente articulados com os atores locais.

A concepção do curso está alicerçada no perfil do egresso da UNIPAMPA, que é:

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e

comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PDI, 2014, p. 40).

A formação acadêmica generalista é característica dos cursos de Administração, que procuram instigar os acadêmicos para todas as áreas de gestão, preparando-os para o mundo, e principalmente, desenvolvendo e potencializando o espírito EMPREENDEDOR, intrínseco ao curso. Já a formação humanística deve estar presente em todos os componentes curriculares, pois administrar pressupõe a interação com as pessoas e o respeito e compreensão das diferenças.

Neste processo, é necessário que o aprendizado seja profundo, adequado e consequente. Que se supere o tecnicismo, mas não se abandone a cientificidade. Que se busque a INTERDISCIPLINARIDADE não como uma palavra fria ou um modismo, mas como uma concepção que reflita o entendimento de mundo e a capacidade de trabalho em equipe. Além disso, o aprendizado precisa estar carregado da ideia de que a prática e a teoria são faces de uma mesma realidade e que o conhecimento teórico, fora da prática, não tem capacidade de mudança da realidade estabelecida. Ademais, ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO precisam ser considerados como elementos integrados do processo de aprendizagem, sendo possível pensar-se ensino com pesquisa, ensino com extensão e pesquisa com extensão ou extensão com pesquisa.

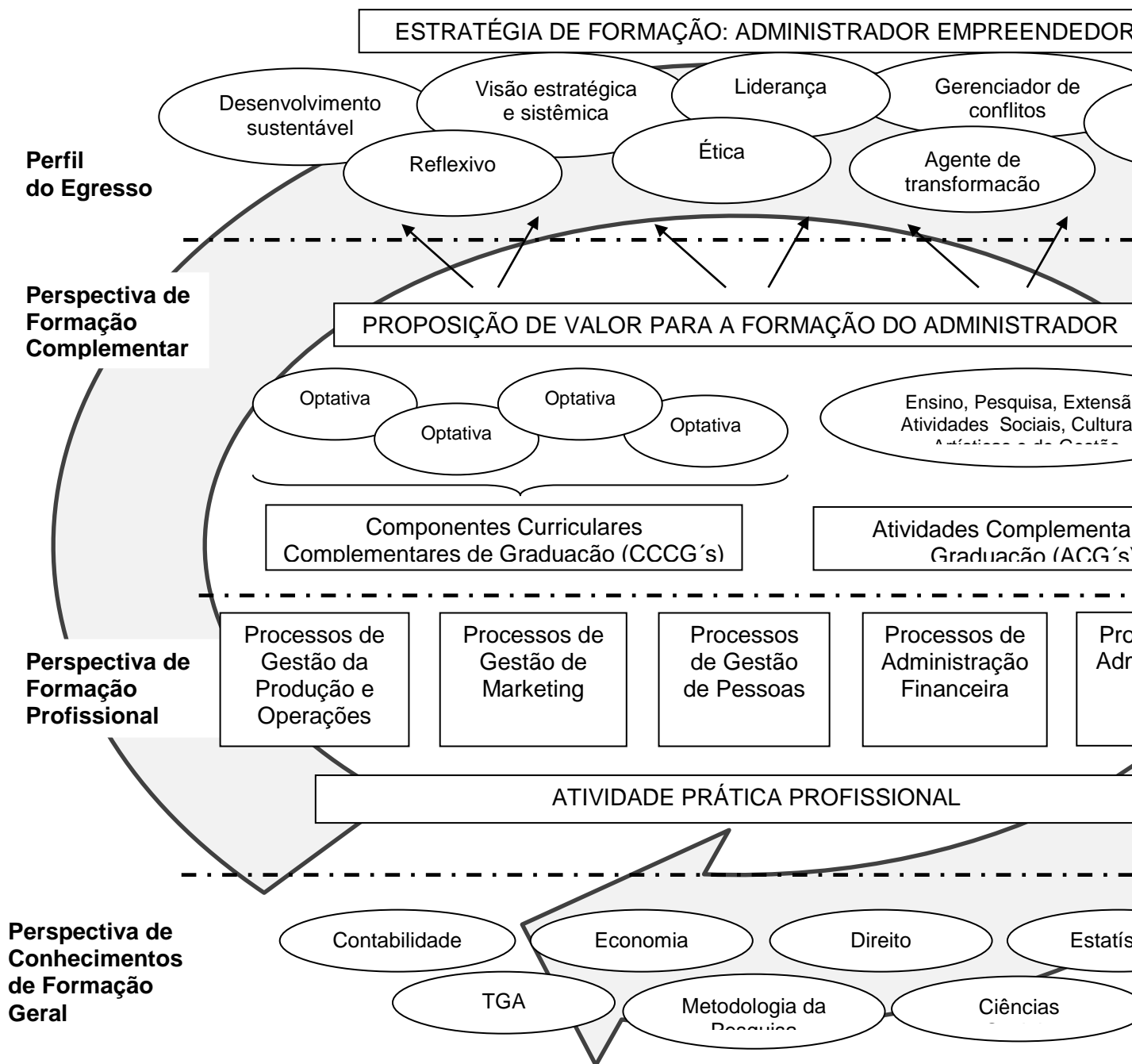
Também é importante enfatizar que o curso está localizado em uma região de fronteira entre Brasil e Uruguai, com características peculiares que possibilitem aos acadêmicos vivenciarem a INTERNACIONALIZAÇÃO no dia-a-dia, com ações práticas de inserção de cidadãos uruguaios no curso e Convênio com a Universidad de La Republica (UDELAR).

Como aponta Demo (2004) é preciso que se leve o acadêmico à consciência de que para se chegar a ser um cidadão com real autonomia, precisa-se ter condições de argumentar e contra-argumentar, escutar de forma crítica e responder com inteligência e elegância, preferir usar a autoridade do argumento no lugar do argumento de autoridade. Precisa ainda, estar consciente que o ser é mais importante que o parecer, e que a ação, a prática e o exemplo são poderosas ferramentas de mudança.

Pensar uma proposta curricular que dê conta desta concepção exige que a mesma seja flexível, dinâmica e interligada. Exige pensar que o processo de planejamento e execução das atividades, de modo colegiado, é mais do que uma exigência técnica, é uma metodologia onde esta concepção pode tornar-se factível. Depende de espaços democráticos, onde a confiança entre os pares permita transparência, intelectualidade sem arrogância, participação, avaliação crítica e pluralidade.

O ambiente criado na elaboração e execução da proposta curricular deve possibilitar que o desejo pelo conhecimento e pelo aprendizado seja o maior motivador da convivência, e onde a valorização disso seja motivo de orgulho entre os pares e de qualificação do próprio ambiente.

A figura 5 apresenta a concepção de curso, em uma perspectiva estratégica.



**Figura 5: Concepção da estratégia de formação do administrador empreendedor**

Fonte: adaptado de Barreto, Barreto, Barreto (2009).

A base da figura, de formação geral, constitui-se parte fundamental da formação do futuro Administrador, como um alicerce para a formação profissional, composta pelas grandes áreas da Administração que são: Administração da Produção e Operações, Marketing, Pessoas e Finanças, contemplando também os processos de Administração Geral.

Com relação à construção da relação teoria-prática pelos acadêmicos, esta se dará não somente nas práticas vinculadas aos componentes curriculares possibilitadas pelos docentes, mas na Atividade Prática Profissional (APP). Esta atividade figurará como componente curricular obrigatória, e substituirá o antigo Estágio Obrigatório, trazendo como diferencial a flexibilidade de o aluno poder cursá-la tão logo tiver cursado 300 horas de componentes curriculares obrigatórios. Além da flexibilidade do período de execução da APP o acadêmico terá como diferencial a possibilidade de dividir a quantidade de horas a serem cumpridas em mais de uma atividade, se assim desejar, podendo atuar em diferentes organizações e experimentando diferentes áreas de

atuação pertinentes ao curso.

A formação humanística, como já destacado anteriormente, deve perpassar todos os componentes curriculares, portanto, deve ser observado em todas as ementas e na prática pedagógica diária, por entendermos que a formação humanística na Administração é fundamental. Nesse sentido, pretende-se fomentar projetos de extensão e ações sociais que levem o acadêmico a desenvolver essas práticas dentro do seu ambiente regional, o que permitirá ser um agente empreendedor e inovador.

Os componentes curriculares optativos possibilitarão aos acadêmicos a autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando conhecimentos onde pretendem atuar no futuro e assim construir seu caminho. As atividades complementares de graduação visam integrar ao currículo, as atividades de pesquisa e extensão indissociáveis do ensino, portanto, serão presentes em todos os componentes curriculares e nas práticas do curso.

Tendo em vista o curso estar inserido no Campus das Ciências Sociais Aplicadas, que conta com cursos afins (atualmente Relações Internacionais, Ciências Econômicas e Gestão Pública), são incentivadas ações em conjunto, de modo que os acadêmicos possam interagir com os cursos, tanto cursando componentes curriculares, como atividades de pesquisa e extensão.

Toda esta concepção de curso busca atingir o perfil do egresso esperado e principalmente dar autonomia aos sujeitos, preparando-os como empreendedores para o mundo.

### 2.1.3 Objetivo do Curso

Propiciar, aos acadêmicos, uma formação interdisciplinar, humanística, técnica e científica, compatível com a realidade regional e global, para atuar de forma sustentável com justiça e ética nas organizações.

#### 2.1.3.1 Objetivos específicos

A fim de atender ao objetivo geral do Curso de Administração, tem-se como objetivos específicos:

- Preparar profissionais para atuar em mercados regionais e globais de acordo com os princípios da administração;
- Desenvolver empreendedores, agentes de transformação da realidade local e regional;
- Formar bacharéis com uma visão sistêmica e humanista, numa concepção interdisciplinar;
- Realizar ensino, pesquisa e extensão, integrando a teoria com a prática, na busca da solução de problemas da sociedade.

### 2.1.4 Perfil do Egresso

Além do perfil do egresso da UNIPAMPA, espera-se que o bacharel do curso de Administração tenha capacidade de:

- a) Interpretar a realidade local, regional, nacional e global na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- b) Exercer visão estratégica e sistêmica;
- c) Atuar com iniciativa, criatividade, determinação;
- d) Ser ético, crítico, reflexivo, ter iniciativa e responsabilidade socioambiental;
- e) Ter capacidade de comunicação, ser capaz de gerenciar conflitos e de trabalhar em equipe;
- f) Transformar o seu contexto em um lugar melhor para viver.

## 2.2 DADOS DO CURSO



### 2.2.1 Administração acadêmica

O Curso de Administração conta com coordenação e secretaria de curso. Está organizado com base em duas grandes comissões que tratam de seu funcionamento. Uma delas é a comissão de curso que tem suas atribuições definidas institucionalmente pela Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, no seu art. 97, que é viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas. Outra comissão instituída no curso de Administração é o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem sua finalidade definida pela Portaria MEC nº 147, de 02/02/2007 e Parecer CONAES nº 4, de 17/06/2010, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção de um curso de graduação.

### 2.2.2 Comissão de Curso

Compõem a Comissão de Curso:

- I. O Coordenador de Curso, que exerce a coordenação da respectiva comissão;
- II. Os docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos 12 (doze) meses no Curso;
- III. Representação discente eleita por seus pares;
- IV. Representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuante no Curso, eleita por seus pares.

Os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso tem mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. Já os representantes discentes tem mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

Todo o processo eleitoral da UNIPAMPA está previsto no Regimento Geral, sendo seguido por todas as unidades acadêmicas.

### 2.2.3 Do Coordenador de Curso

O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos. O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso do mandato ser menor do que 1 (um) ano.

Atualmente, no Curso de Administração, exercem as funções de Coordenadora e Coordenadora substituta as professoras Kathiane Benedetti Corso e Carolina Freddo Fleck, respectivamente, tendo assumido tais funções em 2013. A professora Kathiane Benedetti Corso possui graduação e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria, e doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando na Universidade Federal do Pampa desde 2011. A professora Carolina Freddo Fleck, possui graduação em Comunicação Social – Relações Públicas e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria, e doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e atua na Universidade Federal do Pampa desde 2008.

O suporte administrativo ideal ao curso, que funciona em dois turnos, é um secretário que atenda exclusivamente às demandas da Coordenação do curso de Administração, dada a grande demanda de atividades administrativas. Atualmente, estas funções são desempenhadas pela

Coordenação do Curso, com apoio das Coordenações Acadêmica e Administrativa e seus respectivos secretários, que atendem a todos os cursos.

Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

- I. Presidir a Comissão de Curso;
- II. Promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- III. Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- V. Elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;
- VI. Apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;
- VII. Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;
- VIII. Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- IX. Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- X. Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;
- XI. Representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;
- XII. Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;
- XIII. Atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “in loco”;
- XIV. Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todos os componentes curriculares do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de componentes curriculares e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;
- XV. Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;
- XVI. Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
- XVII. Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:
  - a) a matrícula em componentes curriculares eletivos;
  - b) a matrícula em componentes extracurriculares;
  - c) a inscrição de estudantes especiais em componentes curriculares isolados;
  - d) a retificação de médias finais e de frequências de componentes curriculares, ouvido o professor responsável;
  - e) a mobilidade discente.
- XVIII. Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:
  - a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
  - b) o número de vagas por turma de componentes curriculares, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;

- c) o oferecimento de componentes curriculares nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
- d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
- e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. Providenciar:

- a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;
- b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular;
- c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;
- e) a confecção do horário dos componentes curriculares em consonância com a Comissão de Ensino;
- f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de componentes curriculares, ouvido o responsável pelo componente curricular, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. Promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de componentes curriculares, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. Atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

A Comissão de Curso atualmente está composta pelos seguintes professores: Andressa Hennig Silva, Avelar Batista Fortunato, Carina Cipolat, Carolina Freddo Fleck, Cesar Augustus Techemayer, Cristian Ricardo Wittmann, Deivid Forgiarini, Fabiane Tubino Garcia, Gleicy Denise Vasques Moreira Santos, Gustavo Segabinazzi Saldanha, Jeferson Luís Lopes Goularte, João Garibaldi Almeida Viana, Kathiane Benedetti Corso, Laura Scherer, Luiz Edgar Araújo Lima, Margarete Leniza Lopez Gonçalves, Patricia Eveline dos Santos Roncato, Paulo Vanderlei Cassanego Junior, Rafael Camargo Ferraz, Ricardo Gonçalves Severo, Rossana Veiga do Canto, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, Silvia Amélia Mendonça Flores, Thadeu José Francisco Ramos, Victor Hugo Veppo Burgardt, Wilson Vieira. O representante discente até o final de 2014-1 é o acadêmico Jorge Ubirajara dos Santos e a representante técnica administrativa deixou a Instituição no Mês de Agosto.

#### 2.2.4 Do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante foi inicialmente definido na Portaria da Reitoria nº 1309, de 01/08/2011, e atualizado pela Portaria nº 550, de 23/05/13. Porém, atualmente, com a saída e entrada de professores na Instituição, o grupo está sendo reformulado. O Regimento do NDE do Curso de Administração, elaborado com base no Parecer do CONAES n. 4, de 17 de Junho de 2010, encontra-se no APÊNDICE B.

A formação atual dos professores do curso concentra-se na área de Administração, seja na graduação, mestrado ou doutorado, incluindo as especializações nas diferentes áreas da Administração (Administração Geral, Marketing, Produção, Gestão de Pessoas, Administração Pública). Todos os docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva e dispõem do assessoramento do Coordenador de Curso e do Coordenador Acadêmico, além de atendimento pedagógico mediante o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). A atuação do NDE se dá no sentido de pensar o curso enquanto uma proposta dinâmica e em constante revisão e autoavaliação, sempre visando o desenvolvimento do aluno e do curso, articulando o curso ao PDI da UNIPAMPA e as mudanças do contexto regional. O NDE do curso de Administração atua constantemente no desenvolvimento do PPC do curso, utilizando as avaliações realizadas no

campus e também as avaliações da comissão de ensino do curso como forma de balizar debates sobre inovações e melhorias no curso.

### 2.2.5 Funcionamento

O Curso de Administração confere ao seu formando o título de Bacharel em Administração. O modo de entrada até o ano de 2009 era o vestibular, que era organizado pela CESPE – UNB. Este procedimento foi adotado em todas as edições até a mudança no ano de 2010, que passou a adotar exclusivamente a nota do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. O curso conta com 100 vagas anuais com duas entradas. Uma no primeiro semestre, matutino com 50 vagas. Outra noturna (alguns componentes curriculares obrigatório-eletivos podem ser ofertadas também no período vespertino), para o segundo semestre, com o saldo de 50 vagas, configurando assim o regime semestral.

Atualmente, o Curso de Administração tem suas aulas sendo ministradas no período matutino das 8:00 às 11:50, com 10 minutos de intervalo. Já no período noturno as aulas tem início 18:50 às 22:40, também com o mesmo tempo de intervalo, podendo alguns componentes curriculares obrigatório-eletivos serem ofertadas também no período vespertino.

Todas as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas estão definidas pela Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 sendo todas observadas pelo curso de Administração.

De acordo com a Portaria MEC 4.059/2004, que faculta aos cursos reconhecidos a oferta de carga horária semipresencial (a distância) em componentes curriculares presenciais: até 20% da carga horária total do curso, o Curso de Administração da UNIPAMPA prevê que em alguns componentes curriculares as atividades sejam desenvolvidas a distância, não ultrapassando 20% da carga horária. Destaca-se o componente curricular complementar de Tópicos Especiais em Administração – 60 horas, no formato EaD, como forma de integrar os docentes e discentes com as novas tecnologias educacionais.

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009), prevê dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA e outra para a realização das Semanas Acadêmicas dos Cursos.

O Curso de Administração tem o total de 3.060 horas-aula, divididas em: 2.340 horas de componentes curriculares obrigatórias (aulas teóricas) inclusas nestas, as 150 horas de atividade prática. Somam-se a estas horas as 480 horas de componentes curriculares complementares de graduação e 240 horas de atividades complementares de graduação. Atenta-se que o aluno deve cumprir um mínimo de 120 horas e o máximo de 540 horas por semestre, sob pena de sofrer desligamento caso não esteja cursando a quantidade estabelecida dentro deste limite.

### 2.2.6 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso de Administração atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da UNIPAMPA, observando as Normas básicas de graduação, controle e registros das atividades acadêmicas, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, conforme segue:

- Processo Seletivo UNIPAMPA;
- Reopção;
- Ingresso Extravestibular (Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma);
- Transferência Compulsória (*Ex-Officio*);
- Regime Especial;

- Programa Estudante Convênio;
- Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional;
- Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional;
- Matrícula Institucional de Cortesia.

O Curso de Administração, por estar localizado na fronteira com o Uruguai, como já destacado, desde o 1º Semestre de 2012 disponibiliza 04 vagas (02 no integral e 02 no noturno) para o Processo Seletivo específico para ingresso de candidatos de nacionalidade uruguaia que vivem na região de fronteira – fronteiriços, conforme Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2004, e que tenham concluído o Curso Secundário até a data da solicitação de matrícula. Esta ação visa estreitar ainda mais as relações com o país vizinho, com vistas à internacionalização do curso.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas. Vagas destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio escolas públicas. Além disso, 3% das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

## 2.2.7 Organização curricular

### 2.2.7.1 Integralização curricular

A Estrutura Curricular resguarda as normas básicas de graduação da UNIPAMPA e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, definidas na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005.

Assim, as estruturas ficaram definidas como:

<b>Estrutura do Currículo</b>	<b>Carga Horária Teórica</b>	<b>Carga Horária Prática</b>
Formação Básica	540	-
Formação Profissional	1290	270
Formação Quantitativa Tecnológica	240	-
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)	480	-
Atividades Complementares de Graduação	240	-
<b>TOTAL</b>	<b>2790</b>	<b>270</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3060</b>	

Quadro 10: Formação da Estrutura Curricular do Curso de Administração

A estrutura curricular é semestral, organizada verticalmente quando necessária e horizontalmente para que a visão do todo seja um processo constante. A flexibilidade do curso está presente nos componentes curriculares eletivos, nas atividades complementares de graduação, na construção do Trabalho de Curso, onde é incentivada a autonomia, iniciativa e o espírito empreendedor.

Cabe destacar que o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

### 2.2.7.2 Atividades Complementares de Graduação

As atividades acadêmico-científico-culturais, ou atividades complementares de graduação, do Curso de Administração compreendem aquelas não previstas na matriz curricular do curso cujo

objetivo seja o de proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional.

O aluno deverá cumprir o mínimo de 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades acadêmico científico-culturais durante o período em que estiver matriculado na instituição, como requisito indispensável para a colação de grau. Ao validar as 240 horas destas atividades, o aluno terá os créditos correspondentes lançados no seu histórico escolar.

Os requerimentos de validação das atividades realizadas deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Administração, via Secretaria Acadêmica, para análise e registro da carga-horária das atividades consideradas válidas. O Coordenador do Curso observará a Norma Regulamentar de Atividades Complementares de Graduação do Curso de Administração (APÊNDICE C), elaborada com base na Norma da UNIPAMPA, no art. 103 e seguintes da Resolução 29 do CONSUNI de 28 de abril de 2011.

O discente poderá realizar as atividades durante o ano letivo, as férias escolares ou o recesso acadêmico.

### 2.2.7.3 Atividades práticas

#### 2.2.7.3.1 Atividade Prática Profissional

O curso de Administração da UNIPAMPA, para qualificar e capacitar os seus discentes, tornando-os aptos a ingressar no mercado de trabalho, disponibilizará semestralmente o componente curricular Atividade Prática Profissional (APÊNDICE D). A Atividade Prática Profissional envolve a aprendizagem social, cultural, profissional e científica em uma situação real de trabalho e vida do Administrador. Nesse sentido, tem como princípio criar a oportunidade para o aluno de integrar teoria e prática, demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematizar o conhecimento adquirido na organização e desenvolver o perfil profissional.

A formação acadêmica na UNIPAMPA, conforme seu Plano Institucional, é pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade. Ao observar-se detalhadamente o Plano Institucional da UNIPAMPA tem-se que:

Essa concepção de formação requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de: interdisciplinaridade, entendida como a integração entre componentes curriculares e os diferentes campos do saber; intencionalidade, que se expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas visando o pleno desenvolvimento e envolvimento do acadêmico, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho; contextualização, compreendida como condição para a construção do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada; e flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar, nas diferentes possibilidades de formação (como disciplinas obrigatórias, eletivas, atividades (PDI, 2014, p. 28).

Para que os alunos do curso de Administração da UNIPAMPA tenham, de fato, uma formação diferenciada, tais percepções acima descritas tornam-se relevantes à medida em que, cada vez mais, o mercado de trabalho tem primado por profissionais conscientes dos problemas a sua volta e que, em curto prazo, consigam encontrar soluções para tais problemas.

Diante disto, a Atividade Prática Profissional deve proporcionar ao acadêmico a realização de um diagnóstico em organizações e/ou áreas empresariais, análise da situação e proposições de melhorias por meio do desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Oportunizar, ainda, transformar o contexto onde está inserido em um lugar melhor, usando as habilidades de interpretar a realidade, avaliando cenários internos e externos, exercendo visão estratégica, liderança com inovação e empreendedorismo. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso serão implantados para

contribuir com organizações, tendo como guia a ética profissional e o desenvolvimento sustentável, colaborando com a formação discente descrita no perfil do egresso do curso.

Cabe destacar que as Atividades Práticas Profissionais equiparam-se aos estágios obrigatórios. Conforme a Resolução CNE/CES 04/2005 em seu artigo 7º o estágio é obrigatório para o curso de Administração, podendo cada instituição aprovar o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização. Assim, além do presente regulamento (APÊNDICE D), as práticas seguem o disposto na Lei 11.788/2008 e resolução 20/2010 da UNIPAMPA e que a parte concedente deve indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, para orientar e supervisionar até 10 (dez) alunos simultaneamente.

#### 2.2.7.3.2 A Empresa Junior – Upgrade Consultoria Junior

Merece destaque no Curso de Administração é a primeira empresa júnior (EJ) criada na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Upgrade Consultoria Jr., como um espaço rico de prática, que está em funcionamento formalmente desde fevereiro de 2011.

Trata-se de uma organização formalmente constituída, com suas funções distribuídas de modo a permitir o atendimento de todas as demandas de uma empresa. O diretor-presidente é responsável por toda parte jurídico-legal da empresa (assinaturas de contratos, movimentação bancária, etc), e deve possuir uma visão sistêmica da organização. Por muitas vezes atua como “Relações Públicas” da EJ, captação de clientes. O diretor Administrativo Financeiro responde pelas rotinas administrativas da empresa júnior, movimenta conta bancária junto ao presidente e é responsável por toda parte de análise de custos dos projetos.

O diretor de Projetos gerencia diretamente os projetos em si. Todos os projetos são avaliados e planejados pela diretoria, que também garante sua qualidade, aplicando pesquisas nos projetos em andamento. Já a diretoria de Recursos Humanos é responsável pela gestão das pessoas: assim como em uma empresa no mercado, deve se assegurar de manter a equipe motivada, e prezar por um bom relacionamento entre todos. Também é responsável pelos processos seletivos, e por alocar o pessoal para os projetos. A diretoria de Marketing cuida do relacionamento com os “stakeholders” da EJ, tais como clientes externos, acadêmicos de graduação (que darão continuidade ao projeto), comunidade em geral, etc. Deve responder por toda a comunicação com estes agentes, bem como fortalecer a marca da Upgrade e da UNIPAMPA.

A Upgrade Consultoria Jr. está vinculada ao Campus Santana do Livramento, o que permite que os alunos de todos os cursos oferecidos no Campus Santana do Livramento (Administração, Relações Internacionais, Gestão Pública e Economia) possam participar. A variedade de formações enriquece o leque de opções de projetos à disposição dos clientes.

O foco da Upgrade é em consultoria organizacional, nas áreas da Administração, como finanças, marketing, estratégia, gestão de pessoas, operações e produção, e pesquisas na área, como pesquisa de satisfação de clientes, de mercado e de clima organizacional. A primeira diretoria foi composta pelos seguintes acadêmicos: Fábio de Simoni Ribeiro (Presidente), Rodrigo Gisler Maciel (Diretor de Operações), Tiago Jorge Borges (Diretor Adm-Financeiro), Liliane Bornéo (Diretora de RH) e João Krainski (Diretor de Marketing). A supervisão dos trabalhos inicialmente contou com o apoio da Profª. Marta Olivia Rovveder de Oliveira, e posteriormente do Prof. César Augustus Techemayer.

#### 2.2.7.3.3 OUTRAS PRÁTICAS

##### a) O Parque Científico e Tecnológico do Pampa - PAMPATEC

Na UNIPAMPA, campus Alegrete, está constituído o PAMPATEC, que foi criado pela Resolução 12/2010 do Conselho Universitário da UNIPAMPA, em 20/10/2010, para promover

atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, por meio da parceria com empresas e entidades, com caráter multicampi e com sede no Campus Alegrete.

O PAMPATEC tem os seguintes objetivos:

1. estimular a geração e a transferência de conhecimento e tecnologias da UNIPAMPA para as entidades e empresas integrantes do PAMPATEC, visando o desenvolvimento e produção de bens, processos e serviços inovadores;
2. atrair e abrigar atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de bens, processos e serviços inovadores;
3. incentivar o surgimento de empreendimentos de base tecnológica;
4. promover o desenvolvimento e a competitividade de empresas cujas atividades estejam fundadas no conhecimento e na inovação tecnológica no Estado do Rio Grande do Sul;
5. apoiar iniciativas que estimulem a visão empreendedora nos ambientes acadêmico e empresarial;
6. proporcionar oportunidades de estágios aos alunos da UNIPAMPA, bem como facilitar sua inserção no mundo do trabalho;
7. aproximar a comunidade acadêmica da UNIPAMPA das empresas de base tecnológica de alta qualificação, criando oportunidades para projetos de pesquisa e de desenvolvimento;
8. apoiar o desenvolvimento de negócios e gestão das entidades e empresas integrantes do PAMPATEC;
9. apoiar parcerias entre a UNIPAMPA e instituições públicas e privadas envolvidas com a pesquisa e a inovação tecnológica; e
10. qualificar a formação profissional dos egressos das instituições de ensino superior da região por meio da participação desses nos projetos abrigados no PAMPATEC.

Há a necessidade de aproximação cada vez maior do curso de Administração com o PAMPATEC, tendo em vista seus objetivos e a possibilidade dos acadêmicos do curso desenvolverem habilidades e atitudes práticas, que serão importantes para o futuro Administrador/a.

#### b) Aprendizagens vivenciais

Segundo Kolb (1990), para que haja o efetivo aprendizado, os aprendizes necessitam de quatro tipos diferentes de habilidades: a experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Diante disso, o processo de ensino necessita estar acompanhado da teoria, mas também no mesmo nível, da prática, ou seja, da vivência. O curso de Administração da UNIPAMPA deve oportunizar essas vivências, para que haja um efetivo aprendizado, portanto, incentivará as seguintes atividades:

- 1) Visitas técnicas: oportunidades únicas de ter contato com novas realidades, sejam elas empresariais ou sociais;
- 2) Atividades de extensão: muito já foi enfatizado neste projeto a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Reforça-se a necessidade do incentivo da extensão, como espaço de aprendizagem efetiva dos acadêmicos, que terão contato com a sociedade que os circunda.
- 3) Palestras com empreendedores: realização de palestras com empreendedores empresariais e sociais, como forma de aproximar os acadêmicos da realidade do mundo do trabalho.
- 4) Participação em eventos acadêmicos e estudantis: a UNIPAMPA realiza anualmente o Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), sendo importante a participação dos acadêmicos, professores e técnicos neste evento. Também buscar-se-á participar de outros eventos acadêmicos e estudantis da área, como forma de oportunizar conhecer novos contextos.

#### c) Projeto de Trabalho de Curso e Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso é desenvolvido em dois componentes curriculares, Projeto de Trabalho de Curso e Trabalho de Curso, que oportunizam integrar os conhecimentos teóricos e a prática numa



situação real de pesquisa, possibilitando ao aluno demonstrar domínio sobre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, desenvolvendo-se profissionalmente. As normas dos componentes curriculares constam no Apêndice E.

## 2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

No sentido de proporcionar aos egressos do curso de Administração - Bacharelado da UNIPAMPA uma formação qualificada para atender as exigências da sociedade, é fundamental pensarmos, enquanto instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto social dos acadêmicos deste curso, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências.

Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação do Administrador, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do acadêmico no processo de aprender e pensar, como também compreender o desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

- Ensino visando a aprendizagem do acadêmico, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- Acolhimento e o trato da diversidade, como um diferencial no mundo do trabalho;
- O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- Aprimoramento em práticas investigativas;
- Uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- Uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- Abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- Articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Neste projeto, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo com base nos seguintes aspectos:

- Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- Identificação dos saberes construídos ou em construção pelos estudantes;
- Revisão das metodologias de ensino adotadas pelo professor;
- Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicar uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas visar o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, conforme art. 61 da Resolução 29/2011 da UNIPAMPA que diz: “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada, devendo estar de acordo com a Resolução 29/2011.

## 2.4 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Administração está estruturada em nove semestres letivos, conforme segue. Foram criados códigos fictícios para cada componente curricular, a fim de facilitar a compreensão dos pré-requisitos.

Código	1o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4101	Estudos Sociais e Antropológicos	60		60	
SL4102	Fundamentos de Ciência Política	30		30	
SL4103	Fundamentos de Contabilidade	60		60	
SL4104	Fundamentos de Administração	60		60	
SL4105	Matemática Aplicada	60		60	
SL4106	Leitura e Produção Textual	30		30	
	<b>Total</b>	<b>300</b>		<b>300</b>	

Código	2o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4107	Microeconomia	60		60	
SL4108	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	60		60	SL4103
SL4109	Matemática Financeira	60		60	SL4105
SL4110	Teoria Geral da Administração I	60		60	SL4101
SL4111	Metodologia Científica	60		60	
	<b>Total</b>	<b>300</b>		<b>300</b>	

Código	3o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4112	Gestão de Custos	60		60	SL4108
SL4113	Macroeconomia	60		60	SL4101
SL4114	Estatística	60		60	
SL4115	Teoria Geral da Administração II	60		60	SL4110
SL4116	Comportamento Organizacional	60		60	
	<b>Total</b>	<b>300</b>		<b>300</b>	

Código	4o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4117	Gestão de Pessoas I	60		60	SL4116
SL4118	Administração Financeira I	60		60	SL4112
SL4119	Gestão de Marketing I	30		30	
SL4120	Modelagem e Análise de Decisão	60		60	
SL4121	Ética Profissional	30		30	
SL4122	Direito do Trabalho	60		60	
	<b>Total</b>	<b>300</b>		<b>300</b>	

Código	5o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4123	Administração Financeira II	60		60	SL4118

SL4124	Gestão de Marketing II	30		30	SL4119
SL4125	Gestão da Produção e Operações I	60		60	SL4120
SL4126	Empreendedorismo	60		60	
SL4127	Pesquisa Aplicada em Administração	30		30	SL4111
SL4128	Gestão de Pessoas II	60		60	SL4117
	<b>Total</b>	<b>300</b>		<b>300</b>	

Código	6o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4129	Gestão da Produção e Operações II	60		60	SL4125
SL4130	Gestão Estratégica	60		60	
SL4131	Gestão Sócio-Ambiental	60		60	
SL4132	Sistemas de Informação nas Organizações	60		60	
SL4133	Gestão de Marketing III	60		60	SL4124
	<b>Total</b>	<b>300</b>		<b>300</b>	

Código	7o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4134	Gestão de Processos	60		60	
SL4135	Direito Empresarial e Tributário	60		60	
SL4136	Gestão de Projetos	60		60	
FC1	CCCG	60		60	
FC2	CCCG	60		60	
	<b>Total</b>	<b>300</b>		<b>300</b>	

Código	(sem semestre fixo)	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4139	Atividade Prática Profissional		150	150	300 horas cumpridas no Curso

Código	8o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4137	Projeto de TC	30	60	90	todas obrigatórias + SL4139
FC3	CCCG	60		60	
FC4	CCCG	60		60	
FC5	CCCG	60		60	
FC6	CCCG	30		30	
	<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>	

	9o semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4138	Trabalho de Curso	60	60	120	SL4137
FC7	CCCG	30		30	
FC8	CCCG	30		30	
FC9	CCCG	30		30	
FC10	CCCG	60		60	
	<b>Total</b>	<b>210</b>		<b>270</b>	

A componente curricular Atividade Prática Profissional não possui um semestre fixo para

realização. Apenas apresenta o pré-requisito de o aluno ter cursado 300 horas do Curso de Administração. Ela foi adicionada neste rol antes do 8º semestre, pois é indicado que o aluno realize a Atividade até o final do 7º semestre, em função de ela ser pré-requisito para o Projeto de TC (8º sem.)

Este PPC é elaborado com base na legislação vigente para o ensino superior, no Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos da UNIPAMPA, e visa atender às questões legais, buscando a formação ampla do aluno. Assim, diferentes componentes curriculares incluirão nos seus conteúdos e atividades questões relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Questões Ambientais.

Dentre os componentes curriculares em que os aspectos étnicos-raciais serão abordados destaca-se a componente Estudos Sociais e Antropológicos; Fundamentos de Ciências Políticas; Ética Profissional; Sociedade e Cultura no Brasil; Desenvolvimento Regional e Urbano; Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira. Todos estes componentes, de uma forma ou de outra, discutirão diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, trazendo à tona a participação do negro, assim como a do indígena na formação do país.

Com relação às questões voltadas ao meio ambiente e à gestão ambiental, este tema será discutido de forma transversal em diferentes componentes. Porém, a discussão tomará forma e corpo, satisfazendo as questões legais que envolvem este PPC, no componente curricular Gestão Sócio-Ambiental, que será ministrada no 6º semestre do Curso, conforme Matriz Curricular apresentada.

Ainda buscando-se proporcionar ao aluno egresso do Curso de Administração da UNIPAMPA uma forte formação voltada para a cidadania, entende-se que egresso do Curso necessita ter uma visão e interpretação do mundo pautada nos direitos. Deste modo, prevê-se que a discussão que aborda os Direitos Humanos também, de forma transversal, perpassa todos componentes curriculares. Porém, a discussão inerente aos Direitos Humanos estará mais presente em Estudos Sociais e Antropológicos; Fundamentos de Ciências Políticas; Ética Profissional; Direito do Trabalho; Tópicos emergentes em Gestão de Pessoas, que tratará de uma unidade específica sobre garantia da igualdade na diversidade, e Relações de Trabalhos. A partir destes componentes curriculares os alunos terão uma compreensão do respeito à vida e à dignidade do outro nos espaços organizacionais.

## 2.5 MATRIZ DE EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES

Para os alunos que estão cursando a matriz curricular do PPC atual do Curso, deverá ser feita a migração de currículo. Para tal, é necessário estabelecer as equivalências dos componentes curriculares. O Quadro 11 apresenta a equivalência dos componentes obrigatórios entre as matrizes curriculares anterior e atual.

Sem	Componente Curricular Anterior	CH	Componente Curricular Atual	CH	Observações
1º	Fundamentos de Sociologia	60	Estudos Sociais e Antropológicos	60	
	Fundamentos de Economia	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Fundamentos de Ciência Política	60	Fundamentos de Ciência Política	30	Aproveitamento de 30 horas como CCCG
	Contabilidade I	60	Fundamentos de Contabilidade	60	

	Teoria Geral da Administração	60			Teoria Geral da Administração I
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			
			Fundamentos de Administração	60	
			Matemática Aplicada	60	
			Leitura e Produção Textual	30	
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	
2º	Teoria Econômica	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Psicologia das Organizações	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Instituições de Direito	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Análise de Demonstrações Contábeis	60	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	60	
	Teoria Geral da Administração II	60			Teoria Geral da Administração II
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			
			Microeconomia	60	
			Matemática Financeira	60	Matemática Financeira do 3º semestre
			Teoria Geral da Administração I	60	Teoria Geral da Administração do 1º semestre
			Metodologia Científica	60	Metodologia Científica do 3º semestre (30h) mais 30h de outro componente curricular.
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	
3º	Administração Contemporânea	60			Componente Curricular Complementar de Graduação
	Gestão de Custos	60	Gestão de Custos	60	
	Metodologia Científica	30			Mais 30h de outro componente curricular
	Matemática Financeira	60			Matemática Financeira do 2º semestre
	Gestão de Pessoas	60			Gestão de Pessoas I do 4º semestre
	Economia Brasileira	30			Componente Curricular Complementar de Graduação
			Macroeconomia	60	
			Estatística	60	Estatística do 4º semestre
			Teoria Geral da Administração II	60	Teoria Geral da Administração II do 2º semestre
			Comportamento Organizacional	60	Comportamento Organizacional do 4º semestre
	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	

4º	Pesquisa Operacional	60	Modelagem e Análise de Decisão	60	
	Comportamento Organizacional	60			Comportamento Organizacional do 3º semestre
	Administração Financeira	60	Administração Financeira I	60	
	Estatística	60			Estatística do 3º semestre
	Fundamentos de Marketing	60			Gestão de Marketing II do 5º semestre e 30 horas como CCCG
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30			
			Gestão de Pessoas I	60	Gestão de Pessoas do 3º semestre
			Gestão de Marketing I	30	Comportamento do Consumidor do 6º semestre
			Ética Profissional	30	Filosofia e Ética Profissional do 6º semestre
			Direito do Trabalho	60	Aproveitamento do CCCG Direito do Trabalho
	<b>TOTAL</b>	<b>330</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	
5º	Administração de Marketing	60			Equivale a Gestão de Marketing III do 6º semestre
	Sistema de Informação Gerencial	60			Sistemas de Informação nas Organizações do 6º semestre
	Administração Financeira e Orçamentária	60	Administração Financeira II	60	
	Administração da Produção e Materiais	60			Gestão da Produção e Operações I
	Empreendedorismo	60	Empreendedorismo	60	
			Gestão de Marketing II	30	Fundamentos de Marketing do 4º semestre
			Gestão da Produção e Operações I	60	Administração da Produção e Materiais do 5º semestre
			Pesquisa Aplicada em Administração	30	
			Gestão de Pessoas II	60	
	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	
6º	Administração da Produção	60	Gestão da Produção e Operações II	60	
	Pesquisa em Administração - Projeto de TC I	90			Projeto de TC do 8º semestre
	Gestão de Projetos	60			Gestão de Projetos do 7º semestre
	Comportamento do Consumidor	30			Gestão de Marketing I do 4º semestre
	Filosofia e Ética Profissional	30			Ética Profissional do 4º semestre
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30			
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			
			Gestão Estratégica	60	Estratégia Empresarial do 7º semestre

			Gestão Sócio-Ambiental	60	Gestão Ambiental do 7º semestre
			Sistemas de Informação nas Organizações	60	Sistemas de Informação do 5º semestre
			Gestão de Marketing III	60	Administração de Marketing do 5º semestre
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	
7º	Estratégia Empresarial	60			Gestão Estratégica do 6º semestre
	Trabalho de Curso II	120			Trabalho de Curso do 8º semestre
	Gestão Ambiental	60			Gestão Sócio-Ambiental do 6º semestre
	Competitividade	30			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)
	Logística	30			Aproveitamento como CCCG
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			
			Gestão de Processos	60	
			Direito Empresarial e Tributário	60	
			Gestão de Projetos	60	Gestão de Projetos do 6º semestre
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	
8º	Estágio Supervisionado	300			Atividade Prática Profissional (150h) mais aproveitamento de carga horária (150h) como CCCG
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
			Projeto de TC	90	Pesquisa em Administração – Projeto de TC do 6º semestre
	<b>TOTAL</b>	<b>510</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	
9º	-		Trabalho de Curso	120	Trabalho de Curso II do 7º semestre

-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
<b>TOTAL</b>		-	<b>TOTAL</b>	<b>270</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2760</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2670</b>
		<b>Atividade Prática Profissional</b>	<b>150</b>	
		<b>ACG</b>	<b>240</b>	
		<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>3060</b>	

**Quadro 11: Equivalência dos Componentes Curriculares Obrigatórios**

O Quadro 12 apresenta o rol de componentes curriculares complementares de graduação com a respectiva equivalência entre os mesmos.

<b>Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG) Anterior</b>	<b>CH</b>	<b>Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG) Atual</b>	<b>CH</b>	<b>Observações</b>
Análise Ambiental	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Agronegócios	60	Agronegócios	60	
Blocos Econômicos	60			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Comercio Exterior	30	Comércio Exterior	30	
Desenvolvimento Regional	60	Desenvolvimento Econômico	60	
Economia Institucional	30	Economia Institucional	30	
Economia Internacional	60	Economia Internacional I	60	
Gestão de Empresas Familiares	30	Gestão de Empresas Familiares	30	
Gestão do Terceiro Setor	30	Gestão do Terceiro Setor	30	
Gestão Pública	60	Administração Pública	60	
Introdução a Informática	30	Introdução a Informática	30	
Leitura e produção textual	30			Componente Obrigatório do 1º semestre
Marketing Digital	60	Marketing Digital	60	
Marketing Internacional	30	Marketing Internacional	30	
Mercado de capitais	30	Mercado de capitais	30	
Métodos quanti e qualitativos	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Redes Interorganizacionais	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG



Relações Internacionais	60			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Teoria dos Jogos	60	Teoria dos Jogos	30	Aproveitamento de 30h como CCCG
Tópicos em Administração	60	Tópicos em Administração I	60	
Tópicos em Administração II	30	Tópicos em Administração II	30	
Tópicos em Administração III	60			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Tópicos em Administração IV	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Tópicos Emergentes em Administração – EAD	60	Tópicos Emergentes em Administração – EAD	60	
Direito Tributário	60			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Seminário de Pesquisa	30	Seminário de Pesquisa	30	
Avaliação do Desempenho Organizacional	60	Avaliação do Desempenho Organizacional	60	
Inglês Instrumental I	30	Inglês Instrumental I	30	
Espanhol Instrumental I	30	Espanhol Instrumental I	30	
Contabilidade Rural	60			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Economia Rural	60	Economia Rural	60	
Direito do Trabalho	60			Componente Obrigatório do 4º semestre
LIBRAS	60	LIBRAS	60	
Negociações Internacionais	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Italiano Instrumental I	30	Italiano Instrumental I	30	
Auditoria Empresarial	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Relações de Trabalho	60	Relações de Trabalho	60	
Liderança Empreendedora	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Gestão da Qualidade	60	Gestão da Qualidade e Produtividade	30	Aproveitamento de 30 horas como CCCG
Controladoria	30			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Sociedade e Cultura no Brasil	60	Sociedade e Cultura no Brasil	60	
Cultura e Poder nas Organizações	60	Cultura e Poder nas Organizações	60	
Direito Administrativo	60			Aproveitamento de carga horária como CCCG
Direito Empresarial	60			Aproveitamento de carga horária como CCCG
		Desenvolvimento Regional e Urbano	60	
		Internacionalização de Empresas	60	
		Gestão de negócios com o Setor público	30	
		Gestão Orçamentária no Setor público	60	
		Inovação tecnológica	30	
		Administração Contemporânea	60	
		Estratégias de Cooperação	60	
		Formação Econômica do Brasil	60	
		Consultoria Empresarial	60	

	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação	30	
	Comunicação Organizacional	60	
	Comércio Eletrônico	30	
	Gestão das organizações hospitalares	30	
	Gestão das organizações universitárias	30	
	Economia Brasileira	30	
	Economia Regional e Urbana	60	
	Competitividade	30	
	Métodos Qualitativos	30	
	Métodos Estatísticos	60	
	Tópicos Especiais em Marketing I	60	
	Tópicos Especiais em Marketing II	30	
	Gestão estratégica de vendas	30	
	Gestão estratégica de serviços	30	
	Planejamento e estratégia de marketing	30	
	Seminário de teoria aplicada ao consumo	30	
	Tópicos especiais em Gestão de Pessoas I	60	
	Tópicos especiais em Gestão de Pessoas II	30	
	Remuneração Estratégica	60	
	BSC aplicado à gestão estratégica de pessoas	60	
	Gestão por Competências	30	
	Gestão de Conflitos e Negociações	30	
	Gestão de pessoas do terceiro setor	30	
	Laboratório de liderança e gestão de equipes	30	
	Aprendizagem e ética organizacional	30	
	Diversidade nas organizações	60	
	Tópicos especiais em Administração da Produção I	60	
	Tópicos especiais em Administração da Produção II	30	
	Gestão da inovação e competitividade	30	
	Gestão de operações logísticas	30	
	Tópicos especiais em Finanças I	60	
	Tópicos especiais em Finanças II	30	
	Finanças Comportamentais	30	
	Finanças para pequenas empresas	30	
	Tópicos especiais em Economia I	60	
	Tópicos especiais em Economia II	30	
	Tópicos especiais em Gestão Pública I	60	

		Tópicos especiais em Gestão Pública II	30	
		Tópicos especiais em Relações Internacionais I	60	
		Tópicos especiais em Relações Internacionais II	30	
		Tópicos especiais em Direito I	60	
		Tópicos especiais em Direito II	30	

**Quadro 12: Equivalência dos Componentes Curriculares Complementares**

Os Quadros 11 e 12 apresentam a equivalência dos componentes curriculares entre as matrizes curriculares anterior e atual, e servem como plano de migração curricular para alunos que por ventura tenham cursado algum componente curricular que foi excluído ou modificado, garantindo dessa forma o aproveitamento do que foi cursado e previsão do que ainda não foi realizado pelo aluno.

## 2.6 EMENTÁRIO

A seguir são apresentados os ementários dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Administração e posteriormente, os componentes curriculares complementares.

### 2.6.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

#### 1º semestre

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Estudos Sociais e Antropológicos</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Contribuição dos autores clássicos para interpretação da realidade social. Introdução aos conceitos de cultura, sociedade e demais temas contemporâneos das ciências sociais. Aplicação da teoria antropológica e sociológica para o entendimento dos diversos tipos de organizações e ambiente externo.	
<b>Objetivos</b>	
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Empregar os conhecimentos sociológicos e antropológicos para interpretação da realidade social contemporânea, utilizando referencial teórico e estabelecendo relações com elementos e temas contemporâneos que sirvam de reflexão acerca da realidade e da futura atividade profissional, considerando os aspectos organizacionais.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar a apreensão de elementos teóricos para a reflexão acerca da realidade;</li> <li>-Conhecer as origens da sociologia e antropologia e do desenvolvimento do capitalismo;</li> <li>-Analisar elementos conceituais, realizando uma prática reflexiva, partindo de referencial contemporâneo Do componente curricular;</li> <li>-Compreender de forma crítica temas que sejam de interesse às necessidades específicas do curso de Administração;</li> </ul>	

-Produzir análises sociais de forma autônoma e coerente.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
BERGER, Peter L./LUCKMANN, Thomas. <b>A construção social da realidade</b> . Petrópolis, Editora Vozes, 2002.
CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. <b>Sociologia Aplicada à Administração</b> . 2ª ed – São Paulo: Editara Atlas, 2008.
CAVEDON, Neusa Rolita. <b>Antropologia para Administradores</b> . Porto Alegre, UFRGS, 2008.
CASTELLS, Manuel. <b>Sociedade em Rede: a era da informação</b> . Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1999.
CHANLAT, Jean-François (Org.) (Volumes I, II e III). <b>O Indivíduo na Organização</b> . São Paulo: Atlas, 1995.
CUCHE, Denys. <b>A Noção de Cultura nas Ciências Sociais</b> . São Paulo: Edusc, 1999.
DIAS, Reinaldo. <b>Sociologia das Organizações</b> . São Paulo: Atlas, 2008.
LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . RJ: Zahar, 2009.
QUINTANEIRO, Tania. <b>Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber</b> . UFMG, Minas Gerais, 1995.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BARBOSA, Livia. <b>Cultura e Empresas</b> . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002.
BARBOSA, Livia. <b>Igualdade e Meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas</b> . Rio de Janeiro, FGV, 2001.
BOURDIEU, Pierre. <b>O Senso Prático</b> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011a.
BOURDIEU, Pierre. <b>Razões Práticas: sobre a teoria da ação</b> . 10ª ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2010.
CARRIERI, Alexandre de Paula e SARAIVA, Luiz Alex Silva. <b>Simbolismo Organizacional no Brasil</b> . São Paulo, Atlas, 2007.
DAMATTA, Roberto. <b>O que faz do Brasil, Brasil?</b> Rio de Janeiro, Rocco, 1984.
FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. <b>Cultura e poder nas organizações</b> . 2. ed., São Paulo, Atlas, 1997.
GIDDENS, Anthony. <b>A Constituição da Sociedade</b> . 3ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
LARAIA, Roque de B. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . Zahar, Rio de Janeiro, 2009.
SAINSAULIEU, Renaud; KIRSCHNER, Ana M. <b>Sociologia da Empresa: organização, poder, cultura e desenvolvimento no Brasil</b> . DP & A, Rio de Janeiro, 2006.
SENNETT, Richard. <b>A Cultura do Novo Capitalismo</b> . Rio de Janeiro, Record, 2008.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Leitura e Produção Textual</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Noção de textos: suas propriedades e textualidade. Leitura: conceito e níveis e estratégias. Leitura de diferentes gêneros discursivos. Produção textual e leitura de gêneros acadêmicos. Aspectos textuais (gramaticais e semânticos) e discursivos do texto. Tópicos da língua padrão.	
<b>Objetivos</b>	
Objetivo Geral:	

Refletir sobre o aparato teórico e prático em relação à leitura e à escrita de diferentes textos e gêneros, bem como desenvolver a capacidade textual e discursiva.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidade de leitura para estimular a compreensão e a interpretação de diferentes tipos e gêneros de textos, especialmente os acadêmicos;
- Desenvolver habilidade de escrita adequando a leitura à construção de textos coesos e coerentes;
- Ampliar o domínio da leitura e da escrita nas situações de comunicação, em seus diversos suportes textuais;
- Praticar a leitura como forma de expansão da visão de mundo e do vocabulário, produzindo textos adequados às várias situações de uso;
- Produzir textos críticos adequados às diferentes situações de comunicação.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de Texto**. Petrópolis: Vozes, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CEGALA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cínara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MUSSI, Amaline Boulus Issa. **Leitura e produção textual**. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e produção de textos**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Fundamentos de Contabilidade**

Código:

#### Ementa

Princípios da contabilidade e aplicação nas entidades. Patrimônio. Aspectos Qualitativos e Quantitativos do Patrimônio. Atos e fatos administrativos. Classificação das contas. Plano de contas. Escrituração contábil. Lançamentos de Débito e Crédito. Operações com mercadorias. Balancete de Verificação.

#### Objetivos

**Objetivo Geral:**

- Analisar o papel da Contabilidade como um meio especialmente concebido para registrar e interpretar os fenômenos que afetam a situação patrimonial, econômica e financeira das entidades.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar e analisar os princípios e técnicas para o registro dos fatos contábeis.

- Capacitar o acadêmico (a) a desenvolver a técnica da escrituração contábil, através do registro das principais operações realizadas pelas aziendas.

- Estudar os relatórios contábeis e sua função como fontes de informação.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>FIPECAFI/USP. <b>Contabilidade Introdutória</b>. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade Empresarial</b>. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RIBEIRO, O. M. <b>Contabilidade Geral</b>. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ALMEIDA, M. C. <b>Curso Básico de Contabilidade</b>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FIPECAFI/USP. <b>Manual de Contabilidade Societária</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. <b>Contabilidade Comercial</b>. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade Básica</b>. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NEVES, S. das. <b>Contabilidade Básica</b>. 14.ed. São Paulo: Frase Editora, 2009.</p>

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Fundamentos de Administração</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Significado da Administração. Objetivo de estudo da administração. As primeiras Organizações e seus Administradores. As funções da Organização. A organização e seus Diferentes Contextos. Objetivos e Metas Organizacionais. A importância da administração na sociedade moderna e suas perspectivas futuras.	
<b>Objetivos</b>	
Estimular no aluno o interesse pela administração, fazendo com que o mesmo tenha contato inicial com as noções sobre o contexto organizacional e o universo profissional do administrador.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. <b>Teorias da Administração</b>. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria Geral da Administração</b>. Vol. 1. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>DAFT, Richard. <b>Administração</b>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <b>Introdução à administração</b>. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>FAYOL, Henry. <b>Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>STONER, J; FREEMAN, R. E. <b>Administração</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Antonio de Lima. <b>Teorias da administração</b>. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Matemática Aplicada</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
1. Conceitos Algébricos: conjuntos numéricos, axiomas e propriedades; 2. Funções: Tipos especiais de funções, representações gráficas e aplicações; 3. Limites e Continuidade; 4. Derivadas: regras de derivação e aplicações.	
<b>Objetivos</b>	
A disciplina aborda os conteúdos matemáticos que são relevantes no estudo e na atividade da administração, tendo como objetivos:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contribuir para uma melhor formação do estudante identificando e auxiliando na superação dos possíveis déficits de aprendizagem referente aos conteúdos básicos de Matemática;</li> <li>2. Proporcionar ao aluno conceitos da base matemática, funções, limites e derivadas, bem como suas aplicações, desenvolvendo a capacidade de aplicabilidades na interpretação e cálculo de situações problemas relacionadas à Administração.</li> <li>3. Possibilitar a busca de conhecimentos de modo e desenvolver a capacidade de estabelecer uma relação entre a matemática e a atuação profissional.</li> </ol>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
GOLDSTEIN, L. J. <b>Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade</b> / 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007	
STEWART, J. <b>Cálculo</b> , 6 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2009.	
TAN, S.T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
IEZZI, G. et al. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> . 11 vols. São Paulo: Atual, 2011.	
GUIDORIZZI, H.L. <b>Um curso de cálculo</b> , 5. ed. Rio de Janeiro LTC 2001.	
SILVA, S.M. <b>Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis</b> / 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
____ <b>Matemática básica para cursos superiores</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Fundamentos de Ciência Política</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
A modernidade e a Ciência Política. O Estado: origem, formação e características. Liberalismo, democracia e autocracia. Formas de governo. Os sistemas monárquico, presidencial e parlamentar. Os sistemas partidário e eleitoral.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a influência da modernidade na formação da Ciência Política;</li> <li>- Caracterizar o Estado moderno;</li> <li>- Identificar os tipos de Estado moderno;</li> </ul>	

- Estabelecer uma relação entre as formas de governo;
- Diferenciar os sistemas monárquico, presidencial e parlamentar;
- Discutir o sistema partidário; e
- Interpretar o sistema eleitoral brasileiro.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 16ª ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

DALLARI, Dalmo de A. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 30ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: Editora L&M, 2008.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. 4ª ed. São Paulo: Globo, 2008.

BITTAR, Eduardo. **Curso de Filosofia Política**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Curso de Filosofia Política**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2010.

\_\_\_\_\_. **Teoria Geral da Política**. A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2000.

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Geral do Estado**. 9ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2012.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. 2ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**. Elementos para uma análise marxista. 19ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MONTESQUIEU, B. **Do espírito das leis**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

ROUSSEAU, Jean J. **O Contrato Social**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

WEFFORT, Francisco (Org). **Os clássicos da política (vol 1)**. 14ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Os clássicos da política (vol 2)**. 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

## 2º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Microeconomia</b>	Código:
Ementa	
Introdução à Economia. Evolução do Pensamento Econômico. O sistema econômico. Teoria do Consumidor. Teoria da Demanda e da Oferta. Equilíbrio Geral. Elasticidades. Teoria da Produção e dos Custos. Concorrência Perfeita. Monopólio. Oligopólio. Concorrência Monopolística. As influências da Economia nos processos empresariais e da tomada de decisões.	
Objetivos	



- Estudar do ponto de vista teórico o comportamento racional do consumidor;
- Estudar a teoria econômica dos custos e da produção, bem como, as principais estruturas de mercado, percebendo as características do novo ambiente empresarial diante das novas exigências econômicas e concorrenciais;
- Compreender as modificações que vem ocorrendo à nossa volta e também oferecer instrumentos de análise, particularmente aqueles ligados à vida das organizações;
- Verificar a influência de mudanças no ambiente econômico sobre a gestão empresarial.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CORDEIRO, Marcos Pires, OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de, SANTOS, Sérgio Antônio dos. **Economia para Administradores**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KRUGMAN, Paul, WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia: princípios de Micro e Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

VASCONCELLOS, Marco A. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, **Manual de Economia da USP**. São Paulo: Saraiva, 2011.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GASTALDI, J. **Elementos de Economia Política**. Saraiva, 2005.

PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAI, Oto. **Princípios de Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco A. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: <b>Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis</b>	Código: 30603
---	---------------

#### Ementa

Estruturação das Demonstrações Contábeis. Balanço Patrimonial. Depreciação, Amortização e Exaustão. Provisões. Demonstração do Resultado do Exercício. Participações nos resultados. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Notas explicativas. Análise vertical e horizontal.

#### Objetivos

Objetivo Geral:

- Compreender e estruturar as demonstrações contábeis, realizando a análise econômico-financeira patrimonial de uma entidade.

Objetivos Específicos:

- Estruturar as demonstrações contábeis, utilizando a legislação contábil vigente.
- Preparar as demonstrações contábeis, fornecendo subsídios para a análise econômico-financeira patrimonial das entidades.
- Capacitar o(a) acadêmico (a) a extrair das demonstrações contábeis, informações úteis para a tomada de

decisão.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FIPECAFI/USP. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, A. C. de R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ASSAF NETO; A. **Estrutura e análise de balanços**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. **Análise Financeira de balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanço**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Matemática Financeira**

Código:

#### Ementa

Conceitos financeiros fundamentais. Regimes de capitalização simples e composta: montante, taxa de juros, juros, valor presente e descontos. Séries uniformes de pagamentos/recebimentos: anuidades e perpetuidades. Equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos. Amortização de empréstimos: sistemas.

#### Objetivos

Capacitar o aluno para trabalhar com os aportes fundamentais da matemática financeira e a dominar os principais conceitos e a utilização de ferramentas apropriadas, com objetivo de analisar as diferentes modalidades financeiras.

Objetivos específicos:

- Motivar os alunos para o estudo das questões financeiras;
- Oportunizar a familiarização com os conceitos financeiros fundamentais;
- Qualificar quanto à natureza da utilização das ferramentas e das interpretações financeiras;
- Conscientizar sobre a importância da matemática financeira, o emprego das competências e habilidades desenvolvidas tanto no ramo do conhecimento científico e acadêmico como das relações profissionais reais na área da gestão financeira.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BRUNI, A. L.; FAMA, R. **A Matemática das Finanças**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática financeira**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PUCCINI, A. **Matemática financeira**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SILVA, A. L. C. da. **Matemática Financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BAUER, U. R. **Matemática financeira fundamental**. São Paulo: Atlas, 2008.

HAZZAN, S; POMPEO J. N. **Matemática financeira**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MENDONÇA, L. G; BOGGISS, G. J. et al. **Matemática financeira**. 10.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MERCHEDE, A. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

NETO, A. Assaf. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012.

Hewlett-Parkard, HP12-c. **Manual do usuário e guia de resoluções de problemas**. West Germany, HP Covallis Division, 1982.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Teoria Geral da Administração I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Antecedentes históricos da Administração. Abordagem Clássica: Taylor e Ford. Abordagem Funcionalista: Fayol. Modelo Japonês de Administração: Toyotismo. Abordagem Humanística: Escola das Relações Humanas.	
<b>Objetivos</b>	
Fazer com que os alunos compreendam a evolução do pensamento administrativo através das Escolas da Administração, absorvendo os princípios que deram origem à Teoria da Administração.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria Geral da Administração</b> . Vol. 2. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
SILVA, Reinaldo O. da. <b>Teorias da Administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
RIBEIRO, Antonio de Lima. <b>Teorias da administração</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.	
DRUCKER, Peter F. <b>Introdução à administração</b> . São Paulo: Pioneira, 2002.	
STONER, J; FREEMAN, R. E. <b>Administração</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.	
FAYOL, Henry. <b>Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle</b> . São Paulo: Atlas, 2007.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Metodologia Científica</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Construção do conhecimento. O conhecimento científico. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Citações. O processo de pesquisa, planejamento de pesquisa.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver uma visão crítico-analítico da finalidade da pesquisa, as características, campos e tipos de	

pesquisas. Aprender o conhecimento necessário para realizar um planejamento da pesquisa, desde formulação do problema até a definição dos procedimentos metodológicos mais adequados para cada pesquisa.

#### Referências Bibliográficas Básicas

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 1996.  
 HAIR JR., J. F. Et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração** – Porto Alegre: Bookman, 2005.  
 Manual de Normas de Trabalhos Científicos da UNIPAMPA.  
 (<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/manual-de-normalizacao/>).

#### Referências Bibliográficas Complementares

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.  
 AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.  
 GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001.  
 MINAYO, M. DE S. et al. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

### 3º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Custos</b>	Código:
Ementa	
Origem e visão gerencial de custos. Classificação e terminologia aplicada a custos. Custos de matéria-prima, de mão de obra e custos indiretos de fabricação. Métodos de custeio. Relações de Custo/Volume/Lucro. Formação de preço de venda.	
Objetivos	
Objetivo Geral: - Abordar os principais conceitos e práticas envolvidas na Contabilidade de Custos das entidades. Objetivos Específicos: - Desenvolver a competência técnica através da elaboração de práticas de custeio, identificação, levantamento de informações e manipulação de custos. - Identificar os principais métodos de custeio e suas aplicações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BORNIA, A. C. <b>Análise Gerencial de Custos</b> . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. CREPALDI, S.A. <b>Curso Básico de Contabilidade de Custos</b> . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BERTÓ, D.J.; BEULKE, R. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HERNANDEZ, J.J.P.; COSTA, R. G.; OLIVEIRA, L.M. **Gestão estratégica de custos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, S.G. **Curso de contabilidade de custos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. **Métodos de custeio comparados**. São Paulo: Atlas, 2010.

VICECONTI, P.E.V.; NEVES, S. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Frase Editora, 2010.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Macroeconomia**

Código:

#### Ementa

Objetivos Macroeconômicos. Estruturas e Política Macroeconômica. Medidas da Atividade Econômica. O lado Monetário da Economia. Considerações sobre o Problema da Inflação. Mercado de Trabalho. Distribuição de Renda no Brasil. Comércio Internacional. Política Fiscal e Setor Público. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Transformações Recentes da Economia Mundial.

#### Objetivos

- Estudar e entender a determinação do Produto Interno Bruto e do nível de emprego.
- Estudar aspectos básicos relacionados com a inflação, o setor externo, a política fiscal e o desenvolvimento econômico.
- Compreender as modificações que vem ocorrendo à nossa volta e também oferecer instrumentos de análise, particularmente aqueles ligados à vida das organizações;
- Verificar a influência de mudanças no ambiente econômico sobre a gestão empresarial.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CORDEIRO, Marcos Pires, OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de, SANTOS, Sérgio Antônio dos. **Economia para Administradores**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KRUGMAN, Paul, WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**: princípios de Micro e Macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

VASCONCELLOS, Marco A. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, **Manual de Economia da USP**. São Paulo: Saraiva, 2011.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GASTALDI, J. **Elementos de Economia Política**. Saraiva, 2005.

PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAI, Oto. **Princípios de Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco A. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Estatística</b>	Código:
Ementa	
Introdução à estatística; Estatística descritiva; Probabilidade e distribuições de probabilidade; Amostragem; Inferência estatística.	
Objetivos	
Analisar e desenvolver conhecimentos estatísticos, aplicando habilidades quantitativas em fenômenos das ciências sociais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. <b>Estatística Aplicada à Administração e Economia</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	
BARROW, M. <b>Estatística para economia, contabilidade e administração</b> . São Paulo: Ática, 2007.	
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística básica</b> . São Paulo: Saraiva 2009.	
STEVENSON, W. J. <b>Estatística aplicada à administração</b> . São Paulo: Harbra, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada as ciências sociais</b> . Florianópolis: UFSC, 2008.	
BRUNI, A. L. <b>Estatística aplicada a gestão empresarial</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	
DOWNING, D.; CLARK, J. <b>Estatística aplicada</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.	
FREUND, J. <b>Estatística aplicada</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007.	
LEVIN, J. <b>Estatística para ciências humanas</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2004.	
SARTORIS, A. <b>Estatística e introdução à econometria</b> . São Paulo: Saraiva.2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Teoria Geral da Administração II</b>	Código:
Ementa	
Abordagem Comportamental da administração. Abordagem Estruturalista. Abordagem Sistêmica da administração. Abordagem Contingencial da administração. Abordagem Neoclássica: Administração Por Objetivo. Reengenharia, Downsizing. Qualidade Total. Globalização.	
Objetivos	
Propiciar aos estudantes a compreensão da Administração como ciência, resgatando as Escolas que a fundamentaram, fornecendo subsídios para refletir sobre a teoria e a prática nas organizações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria Geral da Administração</b> . Vol. 2. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
DRUCKER, Peter F. <b>Introdução à administração</b> . 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	

### Referências Bibliográficas Complementares

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da administração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.

STONER, J; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Comportamento Organizacional** | Código:

#### Ementa

Visa fundamentar o comportamento nas organizações, a partir do estudo sobre equipes de trabalho, comunicação, liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura e mudança organizacional.

#### Objetivos

Objetivo Geral:

Aprofundar a compreensão teórico-prática, do comportamento humano no contexto organizacional, em três níveis de análise: individual, grupal e organizacional.

Objetivos Específicos:

- Refletir criticamente sobre os diversos conteúdos que tratam do comportamento humano nas organizações.
- Analisar mecanismos de gestão estimuladores de melhores resultados organizacionais.
- Instigar os acadêmicos para o aprendizado significativo sobre o comportamento humanos nas organizações.

#### Referências Bibliográficas Básicas

DAVIS, Keith. **Comportamento humano no trabalho**: uma abordagem psicológica. São Paulo: Thomson, 2004.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

WOOD JUNIOR, Thomaz. **Comportamento organizacional**: uma perspectiva brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### Referências Bibliográficas Complementares

FLEURY, M. T. L.(Org.) **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. **Cultura e poder nas organizações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOTTA, F. C. P. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.

- *Serão indicados periódicos disponíveis na internet ou na biblioteca pelo professor do componente curricular*

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Pessoas I</b>	Código:
Ementa	
Gestão de Pessoas. Conceito de Gestão de Pessoas. Uma breve História da Prática de Gestão de Pessoas. Empresabilidade como uma “nova” Gestão de Recursos Humanos. Recrutamento e seleção. Cargos e Salários. Treinamento e Desenvolvimento. Planos de Carreira. Avaliação convencional e diferenciada de Desempenho. Benefícios Sociais.	
Objetivos	
Possibilitar que os discentes ao final do semestre conheçam os processos de Gestão de Pessoas e interajam com Empresários/Organizações que estejam aplicando as metodologias de Gestão de Pessoas em suas organizações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. <b>Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional</b>. 2ª Edição. São Paulo: Atlas:2009.</p> <p>BITTENCOURT Claudia e Colaboradores. <b>Gestão Contemporânea de Pessoas: Novas Práticas, conceitos tradicionais</b>. 2 ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações</b>. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FRANÇA, Ana Cristina Limongi. <b>Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos</b>. São Paulo: Atlas: 2007</p> <p>HANASHIRO, Darcy Mitiko, El at. <b>Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em Stakeholders</b>. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. <b>Recursos Humanos, princípios e Tendências</b>. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico</b>. São Paulo: Futura, 2005.</p> <p>STEPHEN P. Robbins. <b>A Verdade sobre Gerenciar Pessoas e nada mais que a verdade</b>. São Paulo: Pearson Financial Times – Printice Hall, 2003.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <b>Gestão de pessoas</b>. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Administração Financeira I</b>	Código:
Ementa	
Visão geral da administração financeira. Análise econômica e financeira. Relatório de desempenho. Análise do capital de giro, alavancagem e gestão de caixa.	
Objetivos	
Capacitar os alunos na construção de uma base teórica a respeito das teorias financeiras, desenvolvendo a competência técnica através da mensuração e análise de indicadores, relatórios de desempenho e gestão de	



curto prazo.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
GITMAN, L. J. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
MATARAZZO, D.C. <b>Análise Financeira de Balanços</b> . São Paulo: Atlas, 2010.
PADOVEZE, C.L.; BENEDICTO, G.C. <b>Análise das Demonstrações Financeiras</b> . 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
ASSAF NETO, A.; TIBÚRCIO SILVA, C. A. <b>Administração do Capital de Giro</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
ASSAF NETO, A. <b>Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro</b> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
BRAGA, R. <b>Fundamentos e técnicas de administração financeira</b> . São Paulo: Atlas, 1998.
KIKBAKHT, Gropelli. <b>Administração Financeira</b> . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. <b>Administração Financeira</b> . Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 1998.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Gestão de Marketing I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
O estudo dos processos relacionados à formação da decisão de compra. Estabelecimento de relações entre os processos comportamentais e as ações organizacionais. Reflexão sobre o consumo na sociedade atual.	
<b>Objetivos</b>	
Conhecer o processo de compra do consumidor, suas influências e o impacto do consumo no comportamento humano.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P.; ENGEL, J. F. <b>Comportamento do consumidor</b> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.	
PETER, J. P.; OLSON, J. C. <b>Comportamento do Consumidor e Estratégia de Marketing</b> . Porto Alegre: McGraw-Hill, 2009.	
SOLOMON, M. R. <b>O comportamento do Consumidor: Comprando, Possuindo e Sendo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CHURCHILL, Gilbert A. PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b> . São Paulo: Saraiva, 2000.	
HAWKINS, D. I.; BEST, R.; MOTHERSBAUGH, D. L. <b>Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2007.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. <b>Administração de Marketing</b> . São Paulo: Pearson, 2012.	
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a</b>	

realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Modelagem e Análise de Decisão</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Introdução ao conceito de decisão; Modelagem e análise de decisão; Introdução à Pesquisa Operacional; Programação Linear; Solução geométrica para o problema com duas variáveis; Ferramentas de Otimização através Método Simplex. Modelagem de problemas de produção, mix de produtos, carteira de investimentos. Modelagem de problemas de Rede (transportes e transbordo); Programação linear em números inteiros.	
<b>Objetivos</b>	
Objetivo Geral: Propiciar o conhecimento dos princípios básicos da Pesquisa Operacional (PO) como método científico para suporte na tomada de decisão, através de seus fundamentos lógicos e matemáticos. Objetivos Específicos: Apresentar a Pesquisa Operacional como importante ferramenta para as áreas de conhecimento de Administração, Marketing, Economia e Engenharias. Desenvolver o raciocínio lógico e analítico para solução de problemas; Apresentar as principais técnicas de otimização com modelos de programação linear utilizado como suporte ao processo decisório.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ARAUJO, L. A. <b>Pesquisa Operacional: aplicada à área de negócios</b> . 2007. CAIXETA FILHO, J. V. <b>Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004. LACHTERMACHER, G. <b>Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em excel</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
RAGSDALE, Cliff T. <b>Modelagem e análise de decisão</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009. MOREIRA, D. A. <b>Pesquisa operacional</b> . São Paulo: Thomson, 2007. ARENALES, M. et al. <b>Pesquisa operacional</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 COLIN, E. C. <b>Pesquisa operacional</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007 CORRAR, L. J.; THEOPHILO, C. R. <b>Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2008 LOESCH, C.; HEIN, N. <b>Pesquisa operacional: fundamentos e modelos</b> . São Paulo: Saraiva, 2008 TAHA, H. A. <b>Pesquisa operacional</b> . 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007 WAGNER, Harvey M. <b>Pesquisa operacional</b> . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1986.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Ética Profissional</b>	Código:

<b>Ementa</b>	
<p>Importância da filosofia da ciência. Ciência e técnica. Epistemologia. Política, moral. Lógica, objetividade dos valores. Conceituação de ética profissional. Fundamentos éticos e morais do comportamento humano. Panorama das relações humanas na sociedade. Ética geral: origem da ética como saber organizado. Valores e normas. Ética, moral e sociedade. Ética profissional: a divisão dos saberes e as normas das profissões. A Ética Profissional: o poder e a liberdade. Noções sobre profissão, vocação, trabalho, leis que regulam o exercício legal da profissão do Administrador. Conduta profissional. Orientação ética do profissional. Ética na Administração (ética, moral, valores e qualidade).</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver no aluno uma visão geral da ética nas organizações, fazendo com que o mesmo reconheça as questões éticas no mundo e tenha capacidade de discernir sobre as várias dimensões da responsabilidade social, bem como possa analisar casos envolvendo a ética nas organizações e saiba interpretar o Código de Ética do Profissional em Administração.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ASHLEY, Patrícia Almeida. <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b>. São Paulo: Saraiva, 2006  SROUR, Robert Henry. <b>Ética empresarial: a gestão da reputação</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALMEIDA, Alberto Carlos. <b>A cabeça do brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Record, 2007.  BLANCHARD, K. <b>O poder da Administração Ética</b>. Rio de Janeiro: Record, 2007.  COMPARATO, Fábio. <b>Ética: direito, moral e religião no mundo moderno</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.  FREIRE, Elias; MOTTA, Sylvio. <b>Ética na administração pública</b>. Rio de Janeiro: Campus/ Impetus, 2005.  STUKART, Herbert Lowe. <b>Ética e corrupção</b>. São Paulo: Nobel, 2003.  FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERRELL, Linda. <b>Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos</b>. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso Ed. 2001.</p>	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Direito do Trabalho</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
<p>Introdução ao Direito do Trabalho. Princípios. Relação de Emprego. Contrato Individual de Trabalho. Jornada de trabalho. Prorrogação, horas suplementares, trabalho noturno, intervalos/descansos, repouso semanal remunerado. Remuneração, salário, formas especiais, adicionais e fundo de garantia. Férias e gratificação natalina. Estabilidade. Término do contrato, aviso prévio. Prescrição e decadência no Direito do Trabalho. Noções de Direito Coletivo do Trabalho, entidades sindicais, convenção e acordo coletivo.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o Direito do Trabalho sob o prisma do Direito Constitucional e a partir da realidade social;</li> <li>- Analisar aspectos do Direito individual e coletivo ao trabalho;</li> <li>- Propiciar a compreensão do Direito do Trabalho enquanto ramo jurídico para o desenvolvimento das atividades de administrador;</li> </ul>	

### Referências Bibliográficas Básicas

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2013.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2013.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos trabalhistas**. São Paulo: Atlas, 2011.

### Referências Bibliográficas Complementares

CARMINO, Carmen. **Direito individual do trabalho**. Porto Alegre: Sintese, 2004.

MARTINEZ, Luciano. **Curso de direito do trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas de trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINS, Sergio Pinto. **A terceirização e o direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito processual do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2013.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Direito contemporâneo do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2011.

## 5º semestre

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Pessoas II**

Código:

### Ementa

Gestão de Pessoas. Revisão dos conteúdos ministrados em Gestão de Pessoas I. Benefícios Sociais. Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho. A expressiva contribuição da Teoria das Organizações para Gestão de Pessoas (Arquitetura Organizacional, Benchmarking, Empowement, Open-book management, Reengenharia, BSC e Coaching). Gestor de Pessoas: seu envolvimento pleno nas transformações Estruturais e nas Estratégias da Organização.

### Objetivos

Possibilitar que os discentes ao final do semestre conheçam os processos de Gestão de Pessoas e interajam com Empresários/Organizações que estejam aplicando as Técnicas de Gestão de Pessoas em suas organizações.

### Referências Bibliográficas Básicas

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas:2009.

BITTENCOURT, Claudia e Colaboradores. **Gestão Contemporânea de Pessoas: Novas Práticas, conceitos tradicionais**. 2 ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

### Referências Bibliográficas Complementares

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas: 2007.

HANASHIRO, Darcy Mitiko, El at. **Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em Stakeholders**. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos Humanos, princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva 2005.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2005.

STEPHEN P. Robbins. **A Verdade sobre Gerenciar Pessoas e nada mais que a verdade**. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Marketing II</b>	Código:
Ementa	
O papel de marketing nas organizações contemporâneas e sociedade. Conceitos Centrais de Marketing. Desenvolvimento e evolução dos conceitos de marketing. Filosofia de Marketing e orientações da Empresa para o Mercado. Ambiente de Marketing. Sistema de Suporte a Decisões em Marketing. Fundamentos sobre o Comportamento do Consumidor. Segmentação de Mercado.	
Objetivos	
Conhecer os principais conceitos e ferramentas mercadológicas, desenvolvendo habilidades para a sua aplicação prática.	
Referências Bibliográficas Básicas	
COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3ª. ed.	
GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). <b>Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. <b>Administração de Marketing</b> . São Paulo: Pearson, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AMERICAN MARKETING ASSOCIATION (AMA). <b>Definition of Marketing</b> . Disponível em: < <a href="http://www.marketingpower.com/aboutama/pages/definitionofmarketing.aspx">http://www.marketingpower.com/aboutama/pages/definitionofmarketing.aspx</a> >. Acesso em: jun. 2013.	
CHURCHILL, Gilbert A. PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b> . São Paulo: Saraiva, 2000.	
CROCCO, Luciano et all. <b>Fundamentos de marketing: conceitos básicos</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	
MATTAR, Fauze Najib. <b>Pesquisa de marketing: edição compacta</b> . Sao Paulo: Atlas, 4 ed., 2008.	

]

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão da Produção e Operações I</b>	Código:
Ementa	
Gestão de Materiais; Gestão de Estoques; Operações de Almoxarifado; Administração de Compras; Gestão da Qualidade. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística Empresarial.	

<b>Objetivos</b>
<p>Objetivo Geral: Analisar e discutir os fundamentos e objetivos da gestão da produção e operações e aprofundar o entendimento conceitual e prático dos recursos materiais, promovendo uma visão que propicie capacitar à solução dos problemas inerentes à atividade empresarial.</p> <p>Objetivos Específicos: Desenvolver nos acadêmicos a capacidade de utilizar de forma eficiente os recursos operativos da organização.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>DIAS, M. A. P. <b>Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão.</b> São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CORREA, Henrique L. <b>Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.</b> 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. <b>Administração da Produção.</b> 3 ed. Atlas</p> <p>GONÇALVES, Paulo Sergio. <b>Administração de Materiais.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento.</b> Saraiva, 2009.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>POZO, Hamilton. <b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.</b> Atlas, 2010</p> <p>CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.</b> Cengage Learning, 2012.</p> <p>VIANA, Joao José. <b>Administração de Materiais: Um enfoque prático.</b> Atlas, 1999.</p> <p>GRANT, David B. <b>Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos.</b> Saraiva, 2013.</p> <p>VIEIRA, D.R.; ROUX, Michel. <b>Projeto de Centros de Distribuição - Fundamentos, Metodologia e Prática para a Moderna Cadeia de Suprimentos.</b> Elsevier, 2011.</p>

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Empreendedorismo</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
<p>Empreendedorismo: Evolução histórica, teorias, conceitos, e características. Diferenças entre Empreendedor e Intraempreendedor. Histórias de vida de empreendedores brasileiros e de outros países. Tipos de empresas e fontes de financiamento. Plano de Negócios: Plano Estratégico, Estrutura Organizacional, Plano de Marketing, Plano Operacional, Plano de RH e Plano Financeiro.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Objetivo geral: Desenvolver a capacidade empreendedora na área de administração, apresentando as ferramentas necessárias para formar o espírito empreendedor.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade.</li> <li>- Proporcionar debates e reflexões sobre as atitudes de um empreendedor, bem como desenvolver o espírito criativo e inovador dos acadêmicos na busca de novos conhecimentos e ações transformadoras da realidade organizacional e social.</li> <li>- Desenvolver o Plano de Negócios.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.</b> 3. ed. São Paulo: Saraiva,</p>	

2008.

DORNELAS, J.C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1998

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRIDGES, W. **Um mundo sem empregos: os desafios da sociedade pós-industrial**. São Paulo, Makronbooks, 1995.

DOLABELA, F. **Boa Idéia! E agora!** São Paulo: ed. Cultura, 2000.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MARCOVITCH, J. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**, Volume 1. São Paulo: EdUSP, 2007

MARCOVITCH, J. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**, Volume 2. São Paulo: EdUSP, 2007.

MARCOVITCH, J. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**, Volume 3. São Paulo: EdUSP, 2007

OLIVEIRA, Janaina Mendes. Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2006. Florianópolis, 2006.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Pesquisa Aplicada em Administração**

Código:

#### Ementa

Execução e aplicação da pesquisa. Apresentação dos resultados da pesquisa.

#### Objetivos

Desenvolver no aluno a capacidade de reflexão sobre as abordagens metodológicas do trabalho científico. Fazer com que o aluno desenvolva as análises dos dados coletados para a sua pesquisa. Possibilitar ao aluno condições de estabelecer uma discussão clara entre os autores trabalhos e a fala dos entrevistados (conteúdos coletados) ou dados coletados caso o trabalho seja quantitativo. Fornecer ao aluno condições de imparcialidade para estabelecer as suas conclusões a cerca do tema abordado na pesquisa.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Manual de Normas de Trabalhos Científicos da UNIPAMPA – <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/manual-de-normalizacao/>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 1996.

HAIR JR., J. F. et **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração** – Porto Alegre: Bookman, 2005.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

MINAYO, M. DE S. et al. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Administração Financeira II</b>	Código:
Ementa	
Administração de ativos fixos e investimentos de capital. Decisões de financiamento e investimento de longo prazo. Noções de orçamento.	
Objetivos	
Proporcionar conhecimentos teóricos e desenvolver a competência técnica através da elaboração de planos de investimento e financiamento de longo prazo e análise dos fluxos financeiros das organizações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GITMAN, Lawrence J. <b>Administração Financeira</b> . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. <b>Administração Financeira</b> . 8 ed. São Paulo: Bookman, 2008.	
WELSCH, Glenn Albert. <b>Orçamento empresarial</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNI, Adriano Leal. <b>Avaliação de Investimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	
FREZATTI, Fabio. <b>Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial</b> – 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
MASAKAZU, Hoji. <b>Administração Financeira e Orçamentária</b> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
MOREIRA, José Carlos. <b>Orçamento Empresarial: manual de elaboração</b> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
SAMANEZ, Carlos Patricio. <b>Gestão de Investimentos e Geração de Valor</b> . São Paulo: Pearson, 2007.	

## 6º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão da Produção e Operações II</b>	Código:
Ementa	



Planejamento da Capacidade; Localização de Instalações; Layout; Planejamento Agregado; Programação e Controle da Produção (MRP 1, MRP2, ERP, OPT, PERT-CPM); Automação Industrial e Sistemas Flexíveis de Produção.

### Objetivos

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno condições de aprendizagem para que ele possa organizar e gerenciar o ambiente organizacional da produção, através das teorias, estruturas, conceitos e recursos que viabilizam os processos produtivos.

Objetivos Específicos:

- Compreender as filosofias e princípios da administração da produção.
- Proporcionar que reconheçam as atividades de organização e gerenciamento da produção; Possibilitar o entendimento da relação entre o planejamento, a execução e o controle das operações, articulando a definição da estratégia de organização.

### Referências Bibliográficas Básicas

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

### Referências Bibliográficas Complementares

BROWN, S. et al. **Administração da produção e operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GOLDRATT, E. M.; COX, J. **A meta: um processo de melhoria contínua**. São Paulo: Nobel, 2003.

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L. P.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações**. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MILAN, G. S.; PRETTO, M. R. (Org.) **Gestão estratégica da produção: teoria, cases e pesquisas**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

STEVENSON, W. J. **Administração das operações de produção**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. Addison-Wesley, 2005.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T. **Soluções enxutas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão Estratégica**

Código:

### Ementa

Conceitos e abordagens. Cenário de negócios: análise dos ambientes externo, setorial e concorrencial. Análise do ambiente interno: recursos, capacidades e competências essenciais. Tipologias de formulação de estratégias. Implementação e gestão estratégica.

### Objetivos

- Compreender o processo de administração estratégica a partir de suas origens conceituais e evolução do campo;
- Habilitar os alunos para analisar o ambiente interno e o ambiente competitivo das organizações no contexto de competição globalizada e de rápidas mudanças políticas, econômicas e tecnológicas;
- Conhecer e deduzir as principais tipologias de formulação de estratégias a partir de uma visão analítica;
- Identificar criticamente e aplicar os elementos de um plano estratégico e seus instrumentos de implementação e gestão estratégia empresarial, sem perder de vista as suas limitações.

#### Referências Bibliográficas Básicas

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ALMEIDA, M.I.R. de, **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas excel**. 3 ed. São Paulo:Atlas, 2010.

GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário de negócios**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

#### Referências Bibliográficas Complementares

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

COSTA, E. A. da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2007.

CERTO, S. C. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. 2. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2005.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAPLAN, R. S. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 1997.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão Sócio-Ambiental**

Código:

#### Ementa

Evolução histórica das questões ambientais. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico. Conceitos e importância. Principais problemas ambientais. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental; A Produção mais Limpa. Sistema de Gestão Ambiental interpretação de requisitos da norma ISO 14001.

#### Objetivos

Objetivo Geral: Promover ao acadêmico a realização de uma análise crítica, que permita perceber da importância de novas estratégias de gestão ambiental nas organizações, considerando que a competitividade organizacional passa por estratégias que envolvam aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Objetivos Específicos: Desenvolver os fundamentos teóricos e conceituais da problemática ambiental contemporânea.

Analisar a dinâmica da gestão ambiental nas organizações no contexto atual, tendo por referência a sustentabilidade.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3.ed. São

Paulo: Saraiva, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e Implementação do SGA: Modelo ISO 14000**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda. 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. São Paulo: Atlas, 7 ed. 2011.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALBURQUERQUE, José de Lima. **Gestão Ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUTZENBERGER, José A. **Crítica do pensamento ecológico**. Porto Alegre: L&P, 2012.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise**. São Paulo: Globo, 2012.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente – as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

ABNT. **ISO NBR 14001: 2004 – Sistemas de Gestão Ambiental – Especificação com orientação de uso**. 2004

CBDES. **Guia da Produção mais Limpa “Faça você mesmo”**. 2002.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Sistemas de Informação nas Organizações**

Código:

#### Ementa

Conhecimentos básicos em Sistemas de Informação. Tecnologia da informação (TI) X Sistemas de informação (SI) na era digital. Os tipos de Sistemas de Informação. Implantação e Avaliação de Sistemas de Informação nas organizações. Impacto dos Sistemas de Informações nas organizações. Aspectos éticos e sociais em Sistemas de Informação. Segurança e Controle em Sistemas de Informação. Mercados eletrônicos e seus impactos. Tendências em estudos de Sistemas de Informação e novas Tecnologias de Informação.

#### Objetivos

Apresentar os fundamentos de sistemas de informação e suas aplicações em administração, de maneira teórica e prática, construindo competências em utilizá-las para apoiar as atividades do administrador. Propiciar ao aluno a compreensão da gestão dos sistemas de informação no ambiente organizacional, bem como a importância dos mesmos na sociedade em geral.

Objetivos Específicos:

- Verificar a importância da TI e dos SI nas organizações e na sociedade em geral;
- Conhecer os diferentes tipos de SI e como são utilizados e geridos;
- Compreender o processo de implantação e avaliação de SI nas organizações;

- Saber dos impactos dos SI nas organizações;
- Conhecer os aspectos éticos e sociais em SI;
- Averiguar as questões de segurança e controle em SI;
- Compreender os mercados eletrônicos, suas possibilidades e impactos.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BATISTA, Emerson O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2004.

LAUDON, K. C. & LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação.** Editora LTC. 2003. Terceira Edição.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas operacionais.** São Paulo: Atlas, 2008.

STAIR, Ralph. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TURBAN, Efraim, McLEAN, Ephraim e WETHERBE, James. **Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital.** 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Angela Freitag. **Sistemas de Informação: Planejamento e alinhamento estratégico nas organizações.** São Paulo: Bookman, 2002.

AUDY, Jorge L. **Fundamentos de sistemas de informação.** Porto Alegre, Bookman, 2005.

FREITAS, H. **A informação como ferramenta gerencial.** Porto Alegre: Ortiz, 1993.

GORDON, Steven R. e GORDON, Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento.** 2. ed. Rev. Amp. São Pulo: Cengage Learning, 2012.

Artigos, textos e materiais adicionais serão recomendados durante o semestre letivo.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Marketing III**

Código:

#### Ementa

Análise e busca de compreensão quanto aos elementos mercadológicos à disposição do gestor de marketing de uma organização. Construção de uma proposta de valor para o mercado. Busca de compreensão a respeito da complexidade da atividade de gestão de marketing em uma organização.

#### Objetivos

Desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir e a compreender o conceito de marketing e a sua aplicação no ambiente de negócios contemporâneo; conhecer o mix de marketing e a sua complexidade; e diferenciar atividades de marketing estratégico das de marketing operacional.

#### Referências Bibliográficas Básicas

- COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3ª. ed.
- GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). **Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 2008. 5ª. ed.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

- AMERICAN MARKETING ASSOCIATION (AMA). Definition of Marketing. Disponível em: <<http://www.marketingpower.com/aboutama/pages/definitionofmarketing.aspx>>. Acesso em: jun. 2013.
- CHURCHILL, Gilbert A. PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CROCCO, Luciano et all. **Fundamentos de marketing: conceitos básicos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2009. 12ª. ed.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 2008. 4ª. ed.

#### 7º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Projetos</b>	Código:
Ementa	
Conceitos de Gestão em Organizações Públicas e Provadas. A Gestão de Projetos: conceitos e tendências. Ciclo de Vida do Projeto. Principais Diferenças entre Projeto Técnico e Projeto Acadêmico. Elaboração de Projeto: premissas e fatores de risco, orçamento e viabilidade, indicadores, produtos e resultados. Captação de Recursos: identificação de fontes nacionais e internacionais.	
Objetivos	
Capacitar o aluno para o gerenciamento de projetos, fazendo com que o mesmo possa refletir sobre Moderno Gerenciamento de Projetos, elaborar projetos que gerem resultados para as organizações e desenvolver o senso de responsabilidade social e conscientização do meio onde vive através do desenvolvimento de projetos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. <b>Gestão de Projetos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2007.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar. <b>Administração de projetos</b> . São Paulo: Atlas, 2010.	
NEWTON, R. <b>O Gestor de Projetos</b> . 2ª Edição. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KERZNER, Harold. <b>Gestão de projetos: as melhores práticas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006.	
MENEZES, Luis Cesar de Moura. <b>Gestão de Projetos</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
PASSOS, M. L. G. <b>Gerenciamento de projetos para pequenas empresas</b> . São Paulo: Brasport, 2008.	
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. <b>Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos</b>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Processos</b>	Código:
Ementa	
Estrutura da organização. Conceitos básicos da gestão de processos. Processos organizacionais. Etapas da gestão de processos. Instrumentos de análise e gestão de processos. Tecnologias de gestão orientadas para processos. Gráficos de processamento e organização. Formulários. Arranjo físico. Análise e distribuição do trabalho. Manuais de organização.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Empregar técnicas de melhoria da organização empresarial.</li><li>- Compreender a administração como um processo</li><li>- Empregar métodos e técnicas de gestão de processos organizacionais.</li><li>- Identificar elementos que subsidiem o diagnóstico organizacional.</li><li>- Avaliar a gestão de processos nas organizações.</li><li>- Aplicar uma metodologia para mapeamento de processos</li></ul>	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARAÚJO, Luis César G. <b>Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional</b> . São Paulo: Atlas, 2001.	
BARBARÁ, Saulo (organizador). <b>Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.	
OLIVEIRA, Djalma P. R. <b>Sistemas, organização &amp; métodos: uma abordagem gerencial</b> . São Paulo: Atlas, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALMEIDA, Léo G. <b>Gestão de processos e a gestão estratégica</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.	
CURY, Antônio. <b>Organização e métodos</b> . São Paulo: Atlas, 2007.	
HARRINGTON, H. James. <b>Aperfeiçoando Processos Empresariais</b> . São Paulo: Makron Books, 1993.	
LAURINDO, Fernando.; ROTONDARO, R. <b>Gestão integrada de processos e da tecnologia da informação</b> . S. Paulo, Atlas, 2006.	
MOREIRA, Daniel Augusto. <b>Administração da produção e operações</b> . São Paulo: Thomson learning, 2002.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Direito Empresarial e Tributário</b>	Código:
Ementa	

Noções gerais de Direito Empresarial. Direito societário. Aquisição da qualidade de comerciante. Empresa individual e coletiva, tipos de sociedades. Direito cambiário. Princípios do Direito cambiário. Espécies e características dos títulos de crédito. Noções de Direito falimentar e da Recuperação Judicial. / Noções gerais de Direito Tributário. Princípios do Direito Tributário. Limitações ao Poder de Tributar. Espécies Tributárias. Competência tributária. Crédito Tributário, fases de constituição, lançamento, extinção, suspensão e exclusão.

#### Objetivos

- Analisar o Direito Empresarial adequado com a realidade constitucional conformadora;
- Analisar o Direito Tributário sob o prisma do Direito Constitucional;
- Propiciar a compreensão dos principais institutos de ambos ramos jurídicos para o desenvolvimento das atividades de administrador;

#### Referências Bibliográficas Básicas

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Manual de Direito Tributário**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2009.

COELHO, Fabio Ulhoa. **Curso de direito comercial**. Sao Paulo: Saraiva, 2013.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Malheiros, 2009.

MARTINS, Fran, **Curso de direito comercial**. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

PAULSEN, Leandro. **Direito Tributário: Constituição e Código Tributário**. 11 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BORBA, Cláudio. **Direito Tributário**. 24 ed. São Paulo: Campus, 2009.

COELHO, Fabio Ulhoa, **Manual de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAES, Alexandre. **Direito Constitucional**. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

### 8º semestre

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Projeto de Trabalho de Conclusão**

Código:

#### Ementa

O processo da pesquisa. Planejamento da pesquisa. Execução da pesquisa. Aplicação da pesquisa.

#### Objetivos

Objetivo geral: Reconhecer a permanente necessidade da pesquisa para a construção do conhecimento e para a tomada de decisão dos gestores por meio do conhecimento construído.

Objetivos específicos: Desenvolver a habilidade para a realização da pesquisa, descrevendo as suas etapas em um projeto de TC.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Manual de Normas de Trabalhos Científicos da UNIPAMPA – <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/manual-de-normalizacao/>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 1996.  
 HAIR JR., J. F. Et **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração** – Porto Alegre: Bookman, 2005.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.  
 AZEVEDO, I. B. De. **O prazer da produção científica**. 10. Ed. São Paulo: Hagnos, 2002.  
 GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2001.  
 MINAYO, M. DE S. Et al. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

#### 9º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Trabalho de Curso</b>	Código:
Ementa	
Aplicação e Análise da Pesquisa.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Executar e concluir o projeto de trabalho de curso desenvolvido no componente curricular de Projeto de TC.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Manual de Normas de Trabalhos Científicos da UNIPAMPA – <a href="http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/manual-de-normalizacao/">http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/manual-de-normalizacao/</a>	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . São Paulo: 1996.	
HAIR JR., J. F. Et <b>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</b> – Porto Alegre: Bookman, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GIL, A. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . São Paulo: Atlas, 1999.	
AZEVEDO, I. B. De. <b>O prazer da produção científica</b> . 10. Ed. São Paulo: Hagnos, 2002.	
GIL, A. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
_____. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
_____. <b>Técnicas de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
MALHOTRA, N. K. <b>Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada</b> . 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2001.	



MINAYO, M. DE S. Et al. **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Atividade Prática Profissional</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Plano da Atividade Prática Profissional. Desenvolvimento da Atividade Prática Profissional. Elaboração do Relatório da Atividade Prática Profissional.	
<b>Objetivos</b>	
<p>Proporcionar ao acadêmico vivências empíricas que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, preparando-o para o exercício futuro da profissão.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar as habilidades adquiridas pelo acadêmico durante o curso de graduação as quais são expressas no projeto pedagógico do curso no item “perfil do egresso”;</li> <li>- Familiarizar o acadêmico com o comportamento sócio-econômico-político das organizações;</li> <li>- Possibilitar o diagnóstico e análise dos procedimentos administrativos das organizações, propondo possíveis alternativas de solução aos problemas identificados, na área objeto da Atividade Prática Profissional;</li> <li>- Elaborar um Relatório da atividade realizada.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Não se aplica	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Não se aplica	

\*Este componente curricular obrigatório poderá ser cursado pelo aluno após ter cumprido carga horária mínima total de 300 horas no currículo do Curso de Administração da UNIPAMPA

### 2.6.2 Componentes Curriculares Complementares – Área de Administração Geral

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos em Administração I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Discussão e aprofundamento de questões Emergentes em gestão de organizações.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar aos acadêmicos a oportunidade para estudar e discutir temas emergentes relacionados com a gestão de organizações.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos em Administração II</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Discussão e aprofundamento de questões Emergentes em gestão de organizações.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar aos acadêmicos a oportunidade para estudar e discutir temas emergentes relacionados com a gestão de organizações.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Economia Brasileira</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Estudo da evolução da economia brasileira desde a economia de transição para um sistema industrial. Descrição do processo de substituição de importações, da economia no período de 1946-1964 e os fenômenos econômicos caracterizados na década de 1980 e 1990. Estudo dos fundamentos atuais da economia brasileira após a abertura comercial.	
<b>Objetivos</b>	
<p>Objetivo geral:</p> <p>Desenvolver competências que permitam ao discente compreender a dinâmica da economia brasileira entre 1880 e 2010.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Expor a transição da economia de base primário-exportadora para a economia de base industrial.</li> <li>-Diferenciar os momentos da industrialização brasileira.</li> <li>-Expor as influências do comportamento de economias centrais sobre economias periféricas, como a do Brasil.</li> <li>-Expor os obstáculos ao desenvolvimento brasileiro.</li> <li>-Relacionar os fatos políticos e sociais com o comportamento da economia brasileira.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BAER, Werner. <b>A economia brasileira</b> . 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Nobel: 2009.	

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Economia brasileira**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; ALMEIDA, Julio Sergio Gomes de. **A economia brasileira: da crise da dívida aos impasses do Real**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A economia brasileira em marcha forçada**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavinia Barros de; HERMANN, Jennifer (Orgs.). **Economia brasileira contemporânea: 1945-2010**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (Orgs.). **O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea: uma análise dos governos Collor a Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUZA, Nilson Araujo de. **Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. 2. ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Formação Econômica do Brasil** | Código:

#### Ementa

Formação do povo brasileiro; Sentido da colonização; Economia colonial: ocupação do território, economia do açúcar, economia pecuária e economia da mineração; Economia cafeeira, trabalho livre e a política de valorização do café; A cafeicultura e sua relação com a industrialização do Brasil; Mudança do centro dinâmico; Dinâmica regional até 1930.

#### Objetivos

Proporcionar ao estudante de economia a oportunidade de refletir criticamente sobre a formação da economia brasileira, através de interpretações econômicas, políticas e sociais.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FURTADO, Celso (2007). **Formação Econômica do Brasil**. 34ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras.

PERISSINOTTO, R.M.. **Classes Dominantes e Hegemonia na República Velha**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

REGO, J.M.; MARQUES, R.M. (orgs.). **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (Reimpressão de 2010).

SAMPAIO Jr., P.S.A. **Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1985 (Reimpressão de 2000).

#### Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, T.P.; WERNECK VIANNA, S.T.; MACAMBIRA, J. (orgs.), **50 anos de Formação Econômica**

**do Brasil:** Ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970, Campinas: IE-Unicamp (Tese de Doutorado), 1981. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/>

MELLO, J.M.C. **O Capitalismo Tardio**. 11ª edição. Campinas, Editora Unesp e Edições Facamp, 2009.

PRADO Jr, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**: Colônia. 23ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004 (reimpressão de 2008).

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Economia Internacional I</b>	Código:
Ementa	
Teorias e modelos de comércio internacional. Política comercial e desenvolvimento econômico. Taxas de câmbio e macroeconomia aberta.	
Objetivos	
Desenvolver nos alunos a compreensão da dinâmica da economia mundial através do conhecimento dos principais modelos de comércio internacional, das políticas de comércio exterior e seus impactos no crescimento e desenvolvimento de uma nação.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. <b>Economia internacional</b> : teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. <b>Economia internacional</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. <b>Economia internacional</b> : teoria e política. São Paulo: Pearson Educacão, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. <b>Economia internacional</b> : economia e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.	
DE CONTI, B. M. <b>Regimes cambiais em países emergentes</b> : a experiência brasileira recente (1994-2006). Campinas: UNICAMP, 2007 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: < <a href="http://libdigi.unicamp.br/">http://libdigi.unicamp.br/</a> >.	
GONÇALVES, R. <b>Economia política internacional</b> . Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2005.	
PRATES, D. M. <b>Crises financeiras nos países emergentes</b> : uma interpretação heterodoxa. Campinas: UNICAMP, 2002 (Tese de Doutorado). Disponível em: < <a href="http://libdigi.unicamp.br/">http://libdigi.unicamp.br/</a> >.	
SOUZA, N. J. de. <b>Desenvolvimento econômico</b> . São Paulo: Atlas. 2004.	
VIEIRA, J. L. <b>A integração econômica internacional na era da globalização</b> . São Paulo: Letras & Letras, 2004 Horizonte: UFMG, 2003. 90P.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Desenvolvimento Econômico</b>	Código:
Ementa	

Introdução às teorias do desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento e sua evolução histórica. Desenvolvimento e a perspectiva econômica. O desenvolvimento e o contexto institucional. Desenvolvimento como liberdade. Desenvolvimento e meio ambiente. Desenvolvimento e a globalização. Desenvolvimento e território. Desenvolvimento em regiões de fronteira.

### Objetivos

Objetivo geral: Apresentar ao aluno as diversas teorias que abordam a questão do desenvolvimento bem como despertar seu caráter crítico e reflexivo sobre o tema.

Objetivos específicos: A partir das discussões teóricas, construir uma reflexão sobre as questões latino-americanas, brasileiras e gaúchas. Nessa perspectiva, buscar o entendimento para regiões de áreas de fronteira.

### Referências Bibliográficas Básicas

CAIDEN, Gerard E.; CARAVANTES, Geraldo R. (ORG). **Reconsideração do conceito de desenvolvimento**. EDUCS. Caxias do Sul. 680 p. 1988.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1959.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Garamond. São Paulo. 2009.

\_\_\_\_\_. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Gramond. São Paulo. 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo. Record. 2000.

### Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Jalcione. **A problemática do desenvolvimento sustentável**. Capítulo 1.

BERNSTEIN, Henry. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. In: OUTWHAITE, William; BOTTOMORE, Tom. (Ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996. p.197-201

FURTADO. Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1961.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento reexaminado**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

\_\_\_\_\_. **Sobre ética e economia**. Companhia das Letras. São Paulo. 1999.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Desenvolvimento Regional e Urbano**

Código:

### Ementa

Definições preliminares e breve recuperação das teorias econômicas acerca do espaço regional e urbano; Formação econômica regional e urbana do Brasil; A dinâmica regional e urbana da economia durante a expansão industrial brasileira; Mudanças recentes na dinâmica regional e urbana brasileira; A região dos COREDES Fronteira Oeste, Campanha e Sul; Questões atuais e perspectivas econômicas para a região dos COREDES Fronteira Oeste, Campanha e Sul.

### Objetivos

Objetivo Geral: Apresentar ao aluno a discussão ampla da economia regional e urbana, despertando sua percepção para as diferenças historicamente construídas.

Objetivos Específicos: Apresentar aos alunos, brevemente, as teorias relacionadas ao espaço regional e

urbano; Resgatar questões relativas à Formação econômica regional e urbana do Brasil, bem como sua dinâmica no período de industrialização, destacando o papel do RS; Identificar características próprias da formação e dinâmica econômicas regionais e urbanas na região de inserção da Unipampa.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CAIDEN, Gerard E.; CARAVANTES, Geraldo R. (ORG). **Reconsideração do conceito de desenvolvimento**. EDUCS. Caxias do Sul. 680 p. 1988.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1959.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Garamond. São Paulo. 2009.

\_\_\_\_\_. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Gramond. São Paulo. 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo. Record. 2000.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Jalcione. **A problemática do desenvolvimento sustentável**. Capítulo 1.

BERNSTEIN, Henry. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. In: OUTWHAITE, William; BOTTOMORE, Tom. (Ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996. p.197-201

FURTADO. Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1961.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento reexaminado**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

\_\_\_\_\_. **Sobre ética e economia**. Companhia das Letras. São Paulo. 1999.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Economia Institucional** | Código:

#### Ementa

O conceito de instituição; O Antigo Institucionalismo em Veblen e Commons; A Nova Economia Institucional: Coase, Williamson e North; Institucionalismo e Evolucionismo.

#### Objetivos

Apresentar as abordagens institucionalistas e discutir a influência das instituições no ambiente econômico.

#### Referências Bibliográficas Básicas

COASE, R. H. The Nature of the Firm. **Economica**, v.4, 386-405, 1937.

COMMONS, J. R. Institutional Economics. **American Economic Review**, vol. 21, pp.648-657.1931

HODGSON, G. M. The Approach of Institutional Economics. **Journal of Economic Literature**. v. 36, p. 166-192, 1998.

NORTH, D. C. Institutions. **Journal of Economic Perspectives**, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.

VEBLLEN, T. **A teoria da classe ociosa**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Original em 1899).

VEBLLEN, T. Why is economics not an evolutionary science? **Cambridge Journal of Economics**, v. 22, p. 403-414, 1998.

WILLIANSO, O. E. **As Instituições Econômicas do Capitalismo**. São Paulo: Pezco Editora, 2011.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CONCEIÇÃO, O. A. C. Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista. **Tese de**

**Doutoramento em Economia.** Porto Alegre, PPGE/UFRGS, 2000.

DUGGER, W. Radical Institutionalism: Basic Concepts. **Review of Radical Political Economics**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 1988.

FARINA, E. M. M. Q. ; AZEVEDO, P. F. ; SAES, M. S. M. **Competitividade:** mercado, estado e organizações. São Paulo: Singular, 1997. 283 p.

GUEDES, S. Lei e ordem econômica no pensamento de John Commons. **Revista de Economia Política**, v. 33, n.2, p. 281-297, 2013

HODGSON, G. M. Thorstein Veblen and post-Darwinian Economics. **Cambridge Journal of Economics**, v.16, n.3, p.285-301, 1992.

HODGSON, G M. Institutional Economics: Surveying the ‘old’ and the ‘new’. **Metroeconomica**, v. 44, n.1, p. 1-28, 1993.

HODGSON, G. M. Evolutionary and institutional economics as the new mainstream? **Evolutionary and Institutional Economics Review**, v. 4, n. 1, p. 7 – 25, 2007.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance.** Cambridge: University Press, Cambridge, 1990.

RUTHERFORD, M. **Institutions in economics:** the old and new institutionalism. New York: Cambridge University Press, 1996.

SAMUELS, Warren J. (1995). The present state of institutional economics. **Cambridge Journal of Economics**, v. 19, p. 569-590.

WILLIAMSON, O. E. Transaction costs economics and organization theory. **Industrial and Corporate Change**, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Sociedade e Cultura no Brasil</b>	Código:
Pré-requisito(s): Fundamentos de Sociologia	
Ementa	
Sociedade e cultura no Brasil. Sociologia da sociedade brasileira, interpretações clássicas e contemporâneas. Identidade nacional e relações de trabalho. Modernidade e tradição, sociedade de classes e etnicidade no Brasil. Cultura popular e cultura de massas no Brasil contemporâneo. Estado, poder e desenvolvimento.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Estudar a sociedade brasileira através da interpretação de autores nacionais, apreendendo aspectos da identidade, cultura de massas e cultura popular e processos sociais relativos ao Estado, ao poder e ao desenvolvimento, considerando os processos produtivos internos.	
Objetivos Específicos:	
- Através da instrumentalização teórica, possibilitar aos alunos a compreensão reflexiva da sociedade e da cultura brasileiras;	
- Discutir os conceitos trabalhados por autores nacionais que permitam a compreensão e análise explicativa da realidade social do Brasil;	
- Destacar a interface das diferentes ciências sociais (especialmente sociologia, antropologia e economia) com as características de profundidade e praticidade do perfil do egresso dos cursos do campus Livramento;	
- Desenvolver a capacidade de análise e síntese a respeito de processos sociais e culturais brasileiros.	

### Referências Bibliográficas Básicas

- CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional**. Rio: Paz e terra, 1994.
- HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio: Cia das Letras, 1997.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1984.
- DIMAS, Antônio; LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra. (Org.). **Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção**. Porto Alegre; São Paulo: UFRGS, EDUSP, 2006.

### Referências Bibliográficas Complementares

- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Ed. Boitempo, São Paulo: 2003.
- CARDOSO, F. H.; Faletto, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DE DECCA, Edgar. **Metáforas da identidade em Raízes do Brasil: decifra-me ou te devoro**. *Varia História*, 22 (36), p. 424-439, 2006.
- FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. 4. Ed. São Paulo: Global, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51a ed. São Paulo: Global, 2006.
- GUERRA, Alexandre et al. **Atlas da nova estratificação social no Brasil volume 1: classe média - desenvolvimento e crise**. Editora Cortez, SP: 2006
- GUERRA, Alexandre et al. **Atlas da nova estratificação social no Brasil volume 2: trabalhadores urbanos - ocupação e queda na renda**. Editora Cortez, SP: 2006.
- HAMBURGER, Esther. **Telenovela e interpretações do Brasil**. *Lua Nova*, 82, p. 61-86, 2011.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- QUIJANO, Aníbal. **Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina**. *Estudos Avançados (USP)*, 19 (55), 2005.
- TARGA, Luís Roberto. **As diferenças entre o escravismo gaúcho e o das plantations do Brasil – incluindo no que e por que discordamos de F.H.C**. *Ensaio FEE*, 12 (2), p. 445-480.
- VELHO, Otávio. **Besta-fera: recriação do mundo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- VILAÇA, Aparecida. **Conversão, predação e perspectiva**. *Mana*, 14 (1), p. 173-204, 2008.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Administração Contemporânea** | Código:

### Ementa

Pensamento Administrativo Atual. Novas Abordagens Gerenciais. Transformações Globais e a Dinâmica das Organizações Contemporâneas.



<b>Objetivos</b>
<p>- Estabelecer bases para a continuidade da discussão a propósito do pensamento administrativo e organizacional;</p> <p>- Estimular o interesse crescente pela pesquisa, a análise e a avaliação organizacionais.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BETHLEM, Agrícola. <b>Evolução do pensamento estratégico no Brasil: textos e casos.</b> São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GHOSHAL, S., BARTLETT, C. A., MORAN, P. A new manifesto for management. <b>Sloan Management Review</b>, 40(3), 9. 1999.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>DRUCKER, Peter F. <b>Introdução a administração.</b> 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.</b> 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>STONER, J; FREEMAN, R. E. <b>Administração.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.</p>

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Avaliação do Desempenho Organizacional</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Proporcionar ampla revisão conceitual e discussão sobre temas pertinentes a teorias de avaliação	
<b>Objetivos</b>	
<p>Estabelecer bases para a continuidade da discussão a propósito do pensamento administrativo e organizacional;</p> <p>Estimular o interesse crescente pela pesquisa, a análise e a avaliação organizacionais.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>KAPLAN, R.S.; NORTON, D. P. <b>A estratégia em ação – Balanced Scorecard.</b> 13<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CORRÊA, H. L. O estado da arte da avaliação de empresas estatais. <b>Tese (Doutorado em Administração).</b> Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.</p> <p>CORRÊA, H. L. <b>Manual de avaliação do desempenho empresarial: como conhecer o verdadeiro desempenho de uma organização.</b> São Paulo. Trabalho não publicado, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>OLVE, N.G., ROY, J., WETTER, M. <b>Condutores da performance: um guia prático para o uso do balanced scorecard.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.</p> <p>MARINS, C; CORRÊA, H. L; SANTOS, S. A. Questionamento das relações de causalidade implícitas nos modelos de avaliação do desempenho global nas empresas e suas implicações gerenciais. In: <b>15º Seminários em Administração - SEMEAD</b>, 2012, São Paulo. Desafios da gestão: econômico, social e ambiental. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2012.</p> <p>EDVINSSON, L.; MALONE, M. <b>Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela</b></p>	

identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

SVELBY, K.E. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2 a. ed., 1998.

PACE, E. S. U.; BASSO, L. F. C.; SILVA, M. A. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 37-65, jan./mar. 2003.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Estratégias de Cooperação</b>	Código:
Ementa	
Utilização de estratégias de cooperação. Tipologias e conceitos. Alianças estratégicas. Clusters. Redes de Empresas.	
Objetivos	
Propiciar aos acadêmicos o conhecimento e a vivência de estratégias de cooperação	
Referências Bibliográficas Básicas	
HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. <b>Administração estratégica: competitividade e globalização</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
ZACCARELLI, S. B; TELLES, R. ; SIQUEIRA, J. P. ; et al. <b>Clusters e Redes de Negócios: uma nova visão para o sucesso dos negócios</b> . 1. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2008.	
BALESTRIN, A. <b>Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia</b> . Porto Alegre, Bookman, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOAVENTURA, J. M. G. (ORG). <b>Rede de negócios: tópicos em estratégia</b> . São Paulo : Atlas, 2006.	
AMATO NETO, J. <b>Gestão de sistemas locais de produção e inovação (Clusters/APLs) um modelo de referencia: conceitos princípios e aplicações</b> . São Paulo: Atlas, 2009.	
SILVA JUNIOR, A. B. da. <b>A empresa em rede: desenvolvendo competências organizacionais</b> . Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.	
CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2009.	
LIBERT, B. <b>Nós somos mais inteligentes do que eu: como utilizar o poder das redes colaborativas nos seus negócios</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Empresas Familiares</b>	Código:
Ementa	
Tipologia dos três Círculos da Empresa Familiar. Dinâmica da Família e da Empresa. Sucessão em Empresas Familiares.	
Objetivos	
- Explanar as principais características no gerenciamento de empresas familiares.	

### Referências Bibliográficas Básicas

GERSICK, Kelin E., et al. **De Geração para Geração: ciclos de vida das empresa familiares**. 4. ed. Rio de Janeiro: Negócio, 1997.

BORNHOLDT, W. **Governança na empresa familiar: implementação e prática**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.

KETS DE VRIES, M. F. R. (Org.). **A Empresa Familiar no Divã - uma perspectiva psicológica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

### Referências Bibliográficas Complementares

ADACHI, P. P. **Família S.A.: gestão de empresa familiar e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 2006.

PRADO, R. N. (Coord.). **Direito, gestão e prática: empresas familiares. governança corporativa, governança familiar, governança jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CASILLAS, J. C. **Gestão da empresa familiar**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

MOREIRA Jr.; A. L. **Bastidores da empresa familiar**. Atlas, 2011.

MACEDO, J. F. **Sucessão na Empresa Familiar**. São Paulo: Nobel, 2009.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Teoria dos Jogos**

Código:

### Ementa

Interação estratégica e o escopo da Teoria dos Jogos; Jogos estáticos e o Equilíbrio de Nash em estratégias puras; Estratégias mistas; Jogos de Soma Zero; Jogos dinâmicos, jogos repetidos e o equilíbrio de Nash perfeito de subjogos; Barganha e Negociação.

### Objetivos

Desenvolver os conceitos e os instrumentos analíticos básicos da tomada de decisão racional em ambiente caracterizado por interdependência.

### Referências Bibliográficas Básicas

BIERMAN, H.S.; FERNANDEZ, L. **Teoria dos Jogos**, 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos – com aplicações em economia, administração e ciências sociais**, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MARINHO, R. **Prática Na Teoria - Aplicações da Teoria Dos Jogos e da Evolução Aos Negócios**, 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### Referências Bibliográficas Complementares

OSBORNE, M.J.; RUBINSTEIN, A. **A Course in Game Theory**, Cambridge: The MIT Press, 1994.,

PAPAYOANOU, PAUL. **Game Theory for Business: A Primer in Strategic Gaming**, Texas: Probabilistic Publishing, 2010.

PIMENTEL, E.L.A. **Dilema do Prisioneiro – da teoria dos jogos à ética**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2007.

PINDYCK, R.S. **Microeconomia**, 7ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

TAVARES, J.M. **Teoria Dos Jogos - Aplicada à Estratégia Empresarial**, São Paulo: LTC, 2009.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Inovação Tecnológica</b>	Código:
Ementa	
A inovação nas organizações. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio.	
Objetivos	
Mostrar a importância das inovações para a competitividade das organizações empresariais na atual conjuntura. Apresentar os principais conceitos, princípios, fontes e características das inovações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DRUCKER, P. F. <b>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)</b> : prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996. SOUZA NETO, J A et al. <b>Gestão da inovação tecnológica</b> . Brasília: Paralelo 15 – ABIPTI, 2006. SERAFIM, Luiz. <b>O Poder da Inovação</b> : Como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
TIDD, J; BESSANT, J; PAVITT, K. <b>Gestão da Inovação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. CORAL, E; OGLIARI, A; ABREU, A. F. de. <b>Gestão integrada da inovação</b> : estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008. KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. <b>A estratégia do oceano azul</b> : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campus/Symnetics, 2005. MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. <b>Inovação organizacional e tecnológica</b> . São Paulo: Thomson, 2007. MATTOS, J. R. L. de; GUIMARÃES, L. dos S. <b>Gestão da tecnologia e inovação</b> : uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Comunicação Organizacional</b>	Código:
Ementa	
Evolução, histórico e conceitos de comunicação. A comunicação como um processo. Semiótica. Cultura organizacional e comunicação. Comunicação Integrada nas Organizações. Comunicação Formal e Informal. Redes, Meios e Fluxos de Comunicação na Organização. Endomarketing.	
Objetivos	
Fazer com que os alunos compreendam o processo de comunicação nas organizações, bem como percebam a comunicação como o elemento de maior interface entre as pessoas no ambiente organizacional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KUNSCH, Margarida Maria. <b>Comunicação organizacional</b> : histórico, fundamentos e processos, vol.1 . São Paulo: Saraiva, 2009.	

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. Campinas: Alínea, 2009.

VILALBA, Rodrigues. **Teoria da comunicação: conceitos básicos**. São Paulo: Ática, 2006.

#### Referências Bibliográficas Complementares

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

BORDANAVE, Juan E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Comunicação organizacional: gestão de relações públicas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

BEKIN, Saul Faigaum. **Endomarketing: como praticá-lo com sucesso**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira, 2004.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As teorias da comunicação: da fala à Internet**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CERQUEIRA, Wilson. **Endomarketing: educação e cultura para a qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Organizações  
Universitárias**

Código:

#### Ementa

A Função Social da Universidade. O Processo de Gestão em Instituições de Ensino Superior. Planejamento Universitário – PDI e Projeto Institucional. Processo decisório em universidades e a Gestão Colegiada. Avaliação Institucional. Universidade e Diversidade.

#### Objetivos

Fazer com que o aluno compreenda a Gestão Universitária e sua implicação na formação acadêmica e nas transformações sociais que estas instituições provocam por meio do ensino, pesquisa e da extensão.

#### Referências Bibliográficas Básicas

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão Universitária: Os Caminhos para a Excelência**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Adelphino Teixeira. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARBACK NETO, Guilherme. **Avaliação: instrumento de gestão universitária**. Vila Velha/ES: Hoper, 2007.

ALMEIDA, Márcio. **A universidade possível: experiências de administração universitária**. São Paulo: Cultura, 2001.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GIANOTTI, J. A. **A universidade em ritmo de barbárie**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DERRIDA, Jaques. **O olho da universidade**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

BUARQUE, C. **A Aventura da universidade**. São Paulo : Editora UNESP/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/1996**. Brasília: Presidência da República, 1996.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução**

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Organizações Hospitalares</b>	Código:
Ementa	
História dos Hospitais. Classificação das Organizações Hospitalares. Planejamento, organização, direção e controle nas organizações hospitalares. Qualidade em Serviços Hospitalares.	
Objetivos	
Fazer com que o aluno compreenda a função e o objetivo das organizações hospitalares na sociedade moderna, bem como fazer com que o aluno compreenda a aplicação das funções da administração em unidades hospitalares.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GONCALVES, Ernesto Lima. <b>Gestão Hospitalar</b> : Administrando o Hospital Moderno. São Paulo: Saraiva, 2010.	
VECINA NETO, Gonzalo; MAIHK, Ana Maria. <b>Gestão em Saúde</b> . 1ª. ed., Guanabara Koogan, 2011.	
SILVA, Reinaldo O. da. <b>Teorias da Administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MARIA D INNOCENZO, Maria D; FEIDMAN, liliane Bauer; FAZENDA, Naiara Regina dos Reis; HEIT, Renata Almeida Barros. <b>Indicadores, Auditorias e Certificações. Ferramentas de Qualidade para Gestão da Saúde</b> . 2ª. ed., Martinari, 2010.	
COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo. <b>Hospital. Acreditação e gestão em saúde</b> . 2ª. ed. Guanabara Koogan, 2008.	
NOGUEIRA, luiz Carlos lima. <b>Gerenciando pela qualidade total na saúde</b> . 3ª. Ed. Editora INDG, 2008.	
CÂNDIDO, Indio; MORAES, Ornélio Dias de; VIERA, Elena Vieira de. <b>Hotelaria Hospitalar</b> : Um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde. EDUCS, 2005.	
TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Felipe Tajra. <b>Empreendedorismo. Questão nas áreas da saúde, social, empresarial, e educacional</b> . 1ª. São Paulo: Érica, 2009.	
ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão. <b>Saúde Pública – Bases Conceituais</b> . São Paulo: Atheneu, 2008.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. <b>Saúde e Cidadania</b> : Uma visão histórica e comparada do SUS. São Paulo: Atheneu, 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Economia Rural</b>	Código:

<b>Ementa</b>	
Questão agrária e o desenvolvimento da agricultura; Evolução das políticas agrícolas no Brasil; Mercados e comercialização de produtos agrícolas; Concorrência e Comércio Internacional; A perspectiva do desenvolvimento rural.	
<b>Objetivos</b>	
Analisar o desenvolvimento da agricultura e as características dos mercados agrícolas com base na teoria econômica.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ARBAGE, A. P. <b>Fundamentos de economia rural</b> . Chapecó: Argos, 2012.	
MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. <b>Agronegócio: uma abordagem econômica</b> . São Paulo: Pearson, 2007.	
FEIJO, R. L. C. <b>Economia agrícola e desenvolvimento rural</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
SCHNEIDER, S. (Org.) <b>A diversidade da agricultura familiar</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2006.	
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.) <b>Agronegócios: gestão e inovação</b> . São Paulo: Saraiva, 2008	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ARAÚJO, M.J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . São Paulo: Atlas, 2005.	
BATALHA, M.O (coord.). <b>Gestão agroindustrial</b> . São Paulo: Atlas, 2001 (Volume 1 e 2).	
CALLADO, A. A. C. <b>Agronegócio</b> . São Paulo: Atlas, 2005.142 p.	
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. <b>Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil</b> . Rio de Janeiro, Campus, 2002.	
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2011.	
SILVA, J. G. da. <b>A nova dinâmica da agricultura brasileira</b> . Campinas: UNICAMP, 1998.	
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). <b>Economia &amp; gestão dos negócios agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira, 2000.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Agronegócios</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento da agricultura no Brasil; Agronegócio e níveis de análise; Organização Industrial e estratégias em agronegócios; Instituições e inovação agroindustrial; Panorama e desafios das cadeias agroalimentares; Estudos de caso.	
<b>Objetivos</b>	
O componente curricular de Agronegócios tem por objetivo apresentar e discutir os principais elementos de formação e da dinâmica dos agronegócios, bem como estimular o estudo analítico dos setores agroindustriais regionais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BATALHA, M.O (coord.). <b>Gestão agroindustrial</b> . São Paulo: Atlas, 2001 (Volume 1 e 2).	
CALLADO, A. A. C. <b>Agronegócio</b> . São Paulo: Atlas, 2005.142 p.	

MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.  
 NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2011.  
 ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.) **Agronegócios**: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2008

#### Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.  
 ARBAGE, A. P. **Fundamentos de economia rural**. Chapecó: Argos, 2012.  
 KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, 2002.  
 SCHNEIDER, S. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.  
 SILVA, J. G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1998.  
 ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**

Código:

#### Ementa

O contexto da Sociedade da Informação. Novas tecnologias de informação e comunicação: aplicações, interatividade, conexões. Impactos da adoção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Pesquisas na área das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

#### Objetivos

Objetivo Geral: Possibilitar aos alunos a compreensão das transformações ocorridas com a adoção das novas tecnologias de informação e comunicação, e seus impactos no comportamento humano e na esfera organizacional.

Objetivos Específicos:

- Compreender como as novas TIC's alteram as relações com o espaço, o tempo e o conhecimento;
- Identificar as aplicações das novas TIC's no contexto organizacional;
- Visualizar os impactos da adoção das novas TIC's e criar possibilidades de gerenciamento;
- Identificar as temáticas emergentes na área que estão sendo pesquisadas e discutidas academicamente.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GIARDELLI, G. **Você é o que você compartilha**. São Paulo: Editora Gente, 2012.  
 LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.  
 LAURINDO, F. J. B. **Tecnologia da Informação: Planejamento e Gestão de Estratégias**. Ed. Atlas: 2008.  
 RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.  
 ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância** – 2ª edição. Cengage Learning, 2014.



### Referências Bibliográficas Complementares

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0 – As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação**. 3. Ed. Editora LTC. 2003.

SALOMON, Michel R. **O comportamento do consumidor – comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TURBAN, Efraim, McLEAN, Ephraim e WETHERBE, James. **Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Serão utilizados artigos de eventos da Administração para a discussão em aula.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Consultoria Empresarial**

Código:

### Ementa

A Consultoria Empresarial e o contexto do mundo dos Negócios. Os diversos tipos de consultoria. O Papel da Consultoria nas organizações e as Habilidades técnicas e comportamentais necessárias ao Consultor. As diferenças entre o Consultor Externo e o Interno. O Processo da Consultoria: Visão Geral da Fase de Contratação, Diagnóstico do Caso, Desenvolvendo soluções para o Caso, Feedback ao Cliente, e a Implementação das soluções no Cliente. Questões-chave para o sucesso da Consultoria: lidando com a resistência do cliente, gerenciando o feedback, estratégias de engajamento, a Ética na consultoria, gerenciamento de processos de mudança.

### Objetivos

- Desenvolver no aluno a capacidade de entender o papel e a importância da Consultoria Empresarial no contexto atual dos negócios.
- Discutir com os alunos os tipos de consultoria empresarial e o processo de atuação do Consultor em organizações público e privadas, bem como, prepará-los para a atuação profissional.

### Referências Bibliográficas Básicas

BLOCK, P. **Consultoria: O desafio da liberdade**. São Paulo: Pearson Education, 2001.

FEITOSA, M. G. G. e PEDERNEIRAS, M. **Consultoria Organizacional: Teorias e Práticas**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVERIA, D.P.R. **Manual de Consultoria Empresarial: Conceitos, Metodologia, Práticas**. São Paulo: Atlas, 2014.

### Referências Bibliográficas Complementares

BERTI, A. **Manual Prático de Consultoria : Diagnóstico e Análise Empresarial**. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

CROCCO, L. e GUTTMANN, E. **Consultoria Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CONCISTRÊ, L. A. **Consultoria: uma Opção de Vida e Carreira: um Guia Para a Profissão**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2012.

CARVALHO, I.M.V.; MOREIRA, I.; OLIVEIRA, J.L.C.R.; LEITE, L.A.M.C; ROHM,R.H.D. ; VERGARA, S.C. **Consultoria em Gestão de Pessoas**. São Paulo: FGV, 2009.

GROCHOWIAK, K. E CASTELLA, J. **Constelações Organizacionais: Consultoria Organizacional Sistêmico-Dinâmica**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

MOCSÁNY, D. , E SITA, M. **Consultoria Empresarial - Métodos e Cases Dos Campeões**. São Paulo: Ed. Ser Mais, 2013.

MERRON, K. **Dominando Consultoria** - Como Tornar-se um Consultor Master e Desenvolver Relacionamentos. São Paulo: M. Books, 2007.

COELHO, J. **Diário de Um Consultor** - A Consultoria Sem Segredos. São Paulo: Atlas, 2013.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Métodos Qualitativos</b>	Código:
Ementa	
Diferenças entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Etnografia. Fenomenologia. Interacionismo Simbólico. <i>Grounded Theory</i> . Estudo de Caso. Observação. Observação Participante. Focus Group. Entrevista. Narrativas. Análise de Discurso. Análise de Conteúdo.	
Objetivos	
Apresentar os principais métodos qualitativos que podem ser utilizados em pesquisas na Administração.	
Referências Bibliográficas Básicas	
COOPER, D.; SCHINDLER, P. <b>Métodos de Pesquisa em Administração</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. FLICK, U. <b>Coleção Pesquisa Qualitativa</b> . 1. Ed. Penso, 2011. GODOY, Arilda. <b>Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades</b> . In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, p.57-63, 1995.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARDIN, L. <b>Análise de conteúdo</b> . Lisboa: Edições 70, 1977. RICHARDSON, Roberto Jarry. <b>Pesquisa Social: métodos e técnicas</b> . Colaboradores José Augusto de Souza Peres ...(et. al.). São Paulo: Atlas, 1985. SELLTIZ, et al. <b>Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais</b> . 1 ed. São Paulo: EPU, 1965 TRIVINOS, Augusto N.S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987. YIN, R. <b>Estudo de caso</b> . Porto Alegre, Bookman, 2005.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Métodos Estatísticos</b>	Código:
Ementa	
Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos; Medidas de associação; Regressão linear simples e múltipla; Séries Temporais; Análise fatorial; Aplicações no SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).	

<b>Objetivos</b>
Analisar e desenvolver métodos estatísticos, aplicando as habilidades quantitativas em diversos fenômenos das ciências sociais.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. <b>Estatística Aplicada à Administração e Economia</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. <b>Análise multivariada de dados</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007.
SARTORIS, A. <b>Estatística e introdução à econometria</b> . São Paulo: Saraiva. 2003.
SIEGEL, S.; CASTELLAN JR, N. J. <b>Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006.
WOOLDRIDGE, J. M. <b>Introdução à econometria: uma abordagem moderna</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística básica</b> . São Paulo: Saraiva 2009.
CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Coord). <b>Análise multivariada</b> . São Paulo: Atlas, 2009.
FIELD, A. <b>Descobrimos a estatística usando o SPSS</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.
GUJARATI, D. <b>Econometria básica</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2005.
LEVINE, D. M.; STEPHAN D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. <b>Estatística: teoria e aplicações</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2008.
MADDALA, G. S. <b>Introdução à econometria</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2003.
STEVENSON, W. J. <b>Estatística aplicada à administração</b> . São Paulo: Harbra, 2001.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Internacionalização de Empresas</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Antecedentes do processo de Internacionalização de empresas. Métodos de inserção de empresas no mercado externo. O processo de internacionalização de empresas. A organização da empresa multinacional (EMNs). Modelos de internacionalização (Escola de Upsala, Born Globals e Paradigma Ecletico).	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver no aluno a capacidade de entender a gestão de operações industriais integradas ao contexto de competitividade internacional.</li> <li>- Discutir temas emergentes como o papel das novas tecnologias de gestão, das tecnologias de informação , das redes de empresas e das cadeias de suprimentos.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
PAIVA. E.L., FENSTERSEIFER, J.E., CARVALHO JR, J.M. <b>Estratégia de Produção e de operações –</b>	

conceitos, melhores práticas e visão de futuro. Porto Alegre, Bookman. 2009.

PAIVA, E.L., HEXSEL, A.E., **Contribuição da Gestão de Operações para a Internacionalização de empresas. Revista de Administração Contemporânea – RAC**, v9, n4, p.73-95, 2005.

### Referências Bibliográficas Complementares

Artigos indicados.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Competitividade**

Código:

### Ementa

Concorrência e competitividade; linhas de discussão da competitividade; padrões competitivos; recursos essenciais e competitividade; concorrência, competitividade, recursos essenciais e estratégia competitiva.

### Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver no futuro profissional da Administração uma visão crítica sobre a competitividade das organizações em mercados de concorrência global e a vantagem competitiva das nações.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para que o discente consiga relacionar as ideias de concorrência, competitividade e estratégia, numa visão sistêmica;
- Instrumentalizar o futuro profissional da administração para que consiga fazer a administração estratégica usando conhecimentos internos e externos à organização que administra.

### Referências Bibliográficas Básicas

CASTRO, A.C.; LICHA, A.; PINTO JR., H.Q.; SABOIA, J. **Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HITT, M.A.; IRELAND, R.D.; HOSKISSON, R.E. **Administração estratégica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PORTER, M.E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

### Referências Bibliográficas Complementares

PORTER, M.E. **A Vantagem competitiva das Nações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PORTER, M.E. **Competição**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

- Serão indicados pelo professor da disciplina leituras em anais de eventos disponíveis na internet.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Seminários de Pesquisa**

Código:

### Ementa

O componente curricular busca apresentar aos alunos uma visão crítica para pesquisa, através de debates,

estudo de artigos científicos e atividades práticas voltadas à pesquisa científica.	
<b>Objetivos</b>	
Objetivo geral: Desenvolver uma visão crítico-analítico da finalidade da pesquisa, as características, campos e tipos de pesquisas.	
Objetivos específicos: Desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir e a compreender as questões sobre pesquisa: Por que pesquisar? O que pesquisar? Como pesquisar?	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. <b>Referências bibliográficas: BR 6023</b> , Rio de Janeiro: 2000.	
HAIR JR., J. F. et <b>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</b> – Porto Alegre: Bookman, 2005.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . São Paulo: 1996.	
MALHOTRA, N. K. <b>Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada</b> . 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
GIL, A. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . São Paulo: Atlas, 1999.	
AZEVEDO, I. B. de. <b>O prazer da produção científica</b> . 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.	
GIL, A. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
_____. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
_____. <b>Técnicas de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.	
MINAYO, M. DE S. et al. <b>Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.	
<i>Artigos, textos e materiais adicionais a serem indicados com o desenvolvimento do componente curricular</i>	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos Emergentes em Administração EaD</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Introdução à EAD; Técnicas e práticas da gestão; Temas da administração contemporânea; Novas ferramentas de gestão das organizações.	
<b>Objetivos</b>	
Apresentar temas relevantes da área de administração, abordando tópicos emergentes na prática da gestão nos diversos níveis organizacionais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
PECI, ALKETA; SOBRAL, Felipe. <b>Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro</b> . 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013.	
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Fundamentos de administração</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
SILVA, Reinaldo O. da. <b>Teorias da Administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.	

### Referências Bibliográficas Complementares

- LACOMBE, Francisco Jose Masset. **Administração**: princípios e tendências. 1.ed.São Paulo: Saraiva, 2008.
- MAIA, C.; MATAR, J. **ABC da EAD**: A educação à distância de hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G. **Cultura Organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Thomson Learning, 2009.
- MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G. **Teoria Geral da Administração**: Evolução e Crítica. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
- TURBAN, E.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. C. **Tecnologia da informação para gestão**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão Orçamentária no Setor Público** Código:

#### Ementa

Plano Plurianual. Lei de Diretrizes Orçamentárias. Lei Orçamentária Anual. Execução Orçamentária. Dívida Ativa. Restos a Pagar. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Demonstrações Contábeis Aplicado ao Setor Público. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Relatório de Gestão Fiscal.

#### Objetivos

Proporcionar ao discente a compreensão dos principais conceitos e práticas dos instrumentos de planejamento, elaboração e execução do Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Orçamento Anual, bem como a apresentação ao Controle Social.

### Referências Bibliográficas Básicas

- ANDRADE, Nilton de Aquino (org.). **Planejamento Governamental para Municípios**: Plano Purianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Roleisson Gonçalves. **Contabilidade Pública**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### Referências Bibliográficas Complementares

- KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**. São Paulo. Saraiva, 2010.
- SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental**: um enfoque administrativo. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SLOMSKI, Valmor, et. al. **Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública**. São Paulo: Atlas, 2008.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Administração Pública** Código:

#### Ementa

Governo e Administração Pública. Modelos de Administração Pública. Reforma do Estado e da Administração Pública. Administração Pública Gerencial. Transposição de Tecnologias Gerenciais para a Administração Pública. Governança e Governabilidade. Organização e Controle da Administração Pública. Formas de Flexibilização. Desafios e perspectivas da Administração Pública contemporânea.
<b>Objetivos</b>
Possibilitar ao discente a compreensão dos principais conceitos e práticas envolvidas na Administração Pública em uma visão contemporânea.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
BERGUE, Sandro Trescastro. <b>Modelos de Gestão em Organizações Públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional.</b> Caxias do Sul: Educs, 2011.
COSTIN, Cláudia. <b>Administração Pública.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. <b>Curso de Administração Pública - foco nas instituições e ações governamentais.</b> São Paulo: Atlas, 2008.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. <b>Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial.</b> 7 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
DENHARDT, Robert B. <b>Teorias da Administração Pública.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012.
MATIAS-PEREIRA, José. <b>Governança no Setor Público.</b> São Paulo: Atlas, 2010.
PAULA, Ana Paula Paes de. <b>Por uma nova gestão pública.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2005.
ANDREWS, Cristina W. (org); BARIANI, Edison (org.). <b>Administração Pública no Brasil.</b> São Paulo: UNIFESP, 2010.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Gestão do Terceiro Setor</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Reforma do Estado e participação da Sociedade na formulação de Políticas Públicas. Perspectiva histórica do Terceiro Setor. Marco Legal do Terceiro Setor. Gestão Social. Projeto como ferramenta de Gestão Social. Redes e Parcerias. Redes de Compromisso Social. Responsabilidade Social Corporativa.	
<b>Objetivos</b>	
Permitir ao acadêmico o resgate dos conceitos da administração ressaltando-se suas especificidades para as organizações do Terceiro Setor, e possibilitar o conhecimento de leis, práticas e formas de ação destas, visando a contribuição do administrador para a transformação social proposta pelas ações da comunidade.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CAVALCANTI, Marly.(org). <b>Gestão Social, Estratégias e Parcerias: redescobrimdo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor.</b> São Paulo: Saraiva, 2008.	
TACHIZAWA, Takeshy. <b>Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação.</b> 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.	
IOSCHPE, Evelyn Berg (org.). <b>Terceiro Setor: desenvolvimento social sustentado.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.	

### Referências Bibliográficas Complementares

HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999.

KOTLER, Philip, LEE, Nancy. **Marketing Social**: influenciando comportamentos para o bem. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública** - foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

TENORIO, Fernando G. (org.). **Gestão de ONGs**: principais funções gerenciais. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Negócios com o Setor Público**

Código:

### Ementa

Serviços públicos. Contratos Administrativos. Licitações Públicas. Parcerias Público-privada. Sistemas de Informação de compras públicas.

### Objetivos

Possibilitar ao discente a compreensão dos principais instrumentos legais para atuação de empresas privadas em licitações e contratos com o setor público.

### Referências Bibliográficas Básicas

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos**. 15. ed. São Paulo: Dialética, 2012.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de Direito Administrativo**. 8. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 27 ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

### Referências Bibliográficas Complementares

JUSTEN FILHO, Marçal. **O Estatuto da Microempresa e as Licitações Públicas**. 2. ed. São Paulo: Dialética, 2007.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Pregão**: Comentários à Legislação do Pregão Comum e Eletrônico. 5. ed. São Paulo: Dialética, 2009.

MAFFINI, Rafael Da Cás. **Direito Administrativo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

MAZZA, Alexandre. **Manual de Direito Administrativo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NIEBUHR, Joel de Menezes. **Licitação Pública e Contrato Administrativo**. São Paulo: FORUM, 2011.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Comércio Eletrônico**

Código:



<b>Ementa</b>	
Visão geral da internet. Introdução e mecanismos de mercado no comércio eletrônico. Modelos e aplicações de comércio eletrônico. Varejo no comércio eletrônico. Comportamento do consumidor. Lei, ética e cibercrime. Privacidade e segurança. Situação atual e tendências.	
<b>Objetivos</b>	
Objetivo geral: Propiciar ao aluno uma visão de como é a dinâmica do comércio de bens e serviços no ambiente eletrônico.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter uma visão geral da internet e quais são os mecanismos de mercado no comércio eletrônico;</li> <li>- Compreender quais são os principais modelos e aplicações de comércio eletrônico;</li> <li>- Identificar as práticas de varejo no comércio eletrônico;</li> <li>- Analisar o comportamento do consumidor eletrônico;</li> <li>- Conhecer as principais leis que regem o comércio eletrônico, bem como preceitos de ética e cibercrime;</li> <li>- Visualizar mecanismos de privacidade e segurança no comércio eletrônico;</li> <li>- Discutir sobre a situação atual do comércio eletrônico e as principais tendências.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ALBERTIN, Alberto Luiz. <b>Comércio eletrônico</b> . 5ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
INELLAS, Gabriel C. Z. de. <b>Crimes na Internet</b> . São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.	
KALAKOTA, R; WHINSTON, A. B. <b>Electronic Commerce</b> . A Manager's Guide. Berkeley Addison Wesley, 1997.	
REYNOLDS, J. <b>The Complete e-commerce</b> , CMP Books, 2nd Ed., 2004.	
STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. <b>E-marketing</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	
TURBAN, E.; KING, D. <b>Comércio Eletrônico: Estratégias e Gestão</b> . São Paulo, Prentice Hall, 2004.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BARBIERI, C. <b>BI-Business Intelligence Modelagem e Tecnologia</b> , Editora Axcel Books, 2001.	
DERTOUZOS, M. <b>A Revolução Inacabada</b> , Editora Futura, 2002.	
LAUDON, K.C.; TRAVER, C.G. <b>E-commerce, business, technology, society</b> . Addison Wesley, 2nd Ed., 2004.	
LAS CASAS, Alexandre L. <b>Marketing Móvel: tendências e oportunidades no marketing eletrônico</b> . São Paulo: Saint Paul Editora, 2009.	
LIMEIRA, T. M. V. <b>E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros</b> . 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.	
TURBAN, Efraim et al. <b>Electronic Commerce: A Managerial Perspective</b> . 5. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Comércio Exterior</b>	Código:

<b>Ementa</b>
Sistemática de comércio exterior. Procedimentos de importação e exportação. Principais agentes e órgãos intervenientes no comércio exterior. Blocos Econômicos. Barreiras ao Comércio Exterior. Logística Internacional. Regimes Aduaneiros Especiais. INCOTERMS.
<b>Objetivos</b>
Conhecer a sistemática do comércio exterior, compreendendo os processos de compra (importação) e venda (exportação) de bens e serviços na esfera internacional.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
VAZQUEZ, Jose Lopes. <b>Comércio exterior brasileiro</b> . São Paulo: Atlas, 2009.
LUZ, Rodrigo. <b>Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questão</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
SOUSA, Jose Manuel Meireles de. <b>Fundamentos do comércio internacional</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
ABREU, Marcelo de Paiva. <b>Comércio exterior: teoria e gestão</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
APEX. <b>Agência Brasileira de Promoção das Exportações e investimentos</b> . Disponível <a href="http://www2.apexbrasil.com.br/">http://www2.apexbrasil.com.br/</a> Acesso em: mar. 2014.
MDIC (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR). Disponível em: <a href="http://www.mdic.gov.br//sitio/">http://www.mdic.gov.br//sitio/</a> . Acesso em: mar. 2014.
MAGNOLI, Demétrio. <b>Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e pratica</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.
VAZQUEZ, Jose Lopes. <b>Dicionário de termos de comércio exterior</b> . São Paulo: Atlas, 2008.
WERNECK, Paulo. <b>Comércio exterior e despacho aduaneiro</b> . Curitiba: Jurua, 2007.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>LIBRAS</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;</li> <li>• Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;</li> <li>• Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.</li> <li>• Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;</li> <li>• Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;</li> <li>• Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;</li> <li>• Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;</li> </ul>	

- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno.** 5ª edição – Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

GESSER, Audrei. **LIBRAS - Que língua é essa?** 1. ed. Parábola. 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** 1. ed. Artmed, 2004.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** vol. 1. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** vol. 2. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

FLAVIA, Brandão. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.** 1. ed. Global Editora, 2011.

Legislação Brasileira Online e Repositórios Digitais em Geral

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, Caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008  
 . **História da Educação dos Surdos.** Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008.

#### MATERIAIS DE APOIO:

BARRETO, Madson, Raquel Barreto. **Livro Escrita de Sinais sem mistérios** – Belo Horizonte: Ed.do autor, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 1 (iniciante).** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 2 (Básico).** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

[http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario\\_Libras\\_Atualizado\\_CAS\\_FADERS.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario_Libras_Atualizado_CAS_FADERS.pdf)

<http://WWW.feneis.org.br>

<http://www.lsbvideo.com.br>

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Introdução à Informática**

Código:

#### Ementa

Introdução à Informática, conceitos básicos. Utilização Básica de Sistemas Operacionais. Utilização de ferramentas de automação de escritórios. Internet. Informática aplicada à Administração.

#### Objetivos

Objetivo Geral: Possibilitar ao aluno conhecer os conceitos básicos da Informática e sua relação –

importância atual – para a Administração. Identificar a informática – tecnologia de informação (TI) – como ferramenta de suporte e gestão.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática – conceitos básicos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2004.
CAPRON, H. L. <b>Introdução à Informática</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil LTDA, 2004.
MANZANO, Maria Izabel; MANZANO, André Luiz. <b>Estudo dirigido de Informática Básica</b> . São Paulo: Livraria Universitária, 2004.
BATISTA, E. O. <b>Sistemas de Informação – o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Espanhol Instrumental I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Aproximação inicial ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais da língua espanhola em nível básico. Introdução ao sistema fonético e fonológico do espanhol. Desenvolvimento inicial da compreensão e produção oral, leitura e escrita em língua espanhola, com ênfase na interpretação e produção de gêneros textuais relacionados às áreas de atuação do profissional de Relações Internacionais.	
<b>Objetivos</b>	
<p>Objetivo geral: Proporcionar ao discente o conhecimento e utilização das estratégias para a compreensão da língua espanhola, em nível básico, através de gêneros textuais relacionados aos contextos de atuação do bacharel em RI, visando o desenvolvimento gradual da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver habilidades linguísticas que facilitem a compreensão e produção de textos concernentes ao exercício da profissão de bacharel em RI;</li> <li>- Construir um saber intercultural através do reconhecimento de valores contextuais presentes nos textos;</li> <li>- Fomentar uma reflexão sobre a língua enquanto objeto sócio-histórico inserido em um contexto internacional, atentando para suas especificidades em nível regional e local.</li> <li>- Realizar atividades extraclasse que propiciem o contato constante com a língua espanhola, seja por meio de artefatos culturais disponíveis na sociedade, seja por relação face a face com falantes dessa língua como língua materna ou como língua adicional.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
VOCES DEL SUR 2: LIBRO DEL ALUMNO. Buenos Aires: Difusion, 2011.	
BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). <b>SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños</b> . Universidad de Alcalá de Henares. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.	
CORPAS, Jaime. <b>Socios 2: nueva edition</b> – cuaderno de ejercicios. Buenos Aires: Difusion, 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	

ANDRADE SERRA., M. *et. al.* **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos.** Editora Galpão, 2007.

BAPTISTA, L.R. *et al.* **Listo: español a través de textos.** São Paulo: Moderna, 2005.

ESPANÕL LINGUA VIA 2: **libro del alumno.** Madrid: Santillana, 2007.

CASCON, Eugenio. **Lengua española y comentario de texto.** Madrid: Edinumen Espanha, 1997.

FRAGO GARCIA, Juan Antonio. **Historia Del espanol de America: textos y contextos.** Madrid: Gredos, 1999.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Italiano Instrumental I</b>	Código:
Ementa	
Desenvolvimento da habilidade de compreensão e leitura da língua italiana, a partir de textos escolhidos segundo os objetivos do componente curricular e o interesse acadêmico dos estudantes.	
Objetivos	
Objetivo geral: Adquirir estruturas gramáticas básicas e sintáticas da língua italiana além da terminologia específica de textos de relações internacionais.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as principais formas gramaticais da língua italiana;</li> <li>- Adquirir a habilidade de compreensão básica da língua italiana;</li> <li>- Apropriar-se da terminologia técnica de relações internacionais na língua italiana.</li> </ul>	
Referências Bibliográficas Básicas	
BUDINI, Paola. <b>Verbi italiani/Verbos italianos: Manual Bilíngue de verbos regulares e irregulares.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1995.	
Textos e documentos autênticos	
Minidicionário Português-Italiano. Editora Porto.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BALBONI, Paolo E.; MEZZADRI, Marco. <b>RETE 2.</b> Roma: Guerra Edizioni, 2001.	
BALLARIN, Elena; BEGOTTI, Paola. <b>Destinazione Italia.</b> Roma: Bonacci Editore, 1999.	
DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. <b>Grammatica Italiana com nozioni di linguística.</b> Milão: Zanichelli Editore, 1995.	
GABRIELLI, Aldo. <b>Come parlare e scrivere meglio.</b> Guida pratica all'uso della lingua italiana. Milão: Selezione del Reader's Digest S.p.A., 1986.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Inglês Instrumental I</b>	Código:
Ementa	
História e estrutura da língua inglesa; identificação SVO; Expressões chave da língua inglesa; Números	

cardinais e ordinais; Alfabeto e adjetivos; Sujeitos e verbo to be no presente e no passado; Presente contínuo e passado contínuo; Presente simples; Passado simples – verbos regulares; Passado simples – verbos irregulares; Wh-questions; Futuro simples e futuro do pretérito; Verbos modais (Must, Ought to, Shall, Should).

### Objetivos

O componente curricular de Inglês Instrumental I tem como objetivo desenvolver as bases do aluno referentes à leitura e à captação contextual na língua inglesa. Partindo do entendimento de noções pré-intermediárias, proceder-se-á às noções essenciais para a boa compreensão de textos, notícias e publicações através da compreensão de estruturas gramaticais e semânticas chave para lidar com o idioma.

### Referências Bibliográficas Básicas

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental - Módulo I (Estratégias de leitura)**. Textonovo, 2000. ISBN 9788585734367

### Referências Bibliográficas Complementares

TORRES, Nelson. **Gramática prática da Língua Inglesa**. 10ª edição. Saraiva, 2007.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use - Silver - With Answers**. Cambridge do Brasil. 3ª edição, 2009.

McCULLY, Christopher. **The Sound Structure of English: an introduction**. Cambridge, 2009.

## 2.6.3 Componentes Curriculares Complementares – Área de Gestão de Pessoas

### Identificação da Componente

Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Gestão de Pessoas I</b>	Código:
--	---------

### Ementa

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

### Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão de Pessoas

### Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

### Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

### Identificação da Componente

Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Gestão de Pessoas II</b>	Código:
---	---------

### Ementa

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.
<b>Objetivos</b>
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão de Pessoas
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>BSC aplicado Gestão Estratégica de Pessoas</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
O RH como parceiro Estratégico da Organização. Medidas da Influência estratégica de RH. O processo de criação de um Scorecard de RH. Análise dos Custos e Benefícios da Intervenção de RH. Princípios da Mensuração e o alinhamento estratégico do RH. Diretrizes para a implantação de um Scorecard de RH.	
<b>Objetivos</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Contextualizar e debater com os acadêmicos a atuação Estratégica do RH nas organizações, através do desenvolvimento de instrumentos modernos de Gestão de Pessoas.	
<b>Objetivos Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir o novo Papel da Gestão de Pessoas nas empresas e organizações em geral.</li> <li>- Estabelecer as métricas de Gestão de Pessoas e o Processo de criação do Scorecard de RH</li> <li>- Debater as Políticas de implantação do Scorecard de RH.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BECKER, B.E., HUSELID, M. A. , ULRICH, D. <b>Gestão Estratégica de Pessoas com “Scorecard”</b> . Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2001.	
KAPLAN, R.S. e NORTON, D.P. <b>A Estratégia em Ação – Balanced Scorecard</b> . Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997.	
REZENDE, J.F. <b>Balanced Scorecard e a gestão do Capital Intelectual</b> . Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ASSIS, M.T. <b>Indicadores de Gestão de RH – usando Indicadores Demograficos, Financeiros e de Processos na Gestao do Capital Humano</b> . Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005.	
CASCIO, W. e BOUDREAU, J. <b>Investindo em Pessoas – como medir o impacto financeiro das iniciativas de RH</b> . Porto Alegre, Bookman, 2010.	
HANASHIRO, D.M.M., TEIXEIRA, M.L.M. e ZACCARELLI, L.M. <b>Gestão do Fator Humano - Uma visão baseada em Stakeholders</b> . Porto Alegre, Bookman, 2010.	
PALMEIRA, C.G. <b>ROI de Treinamento – Retorno do Investimento e sistemas de mensuração</b> . Rio de	

Janeiro, Qualitymark, 2004.

ULRICH, D. **Os campeões de RH** – Inovando para obter os melhores resultados. São Paulo, Futura, 1998.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Remuneração Estratégica</b>	Código:
Ementa	
O que é a Remuneração Estratégica e os seus componentes (Remuneração Fixa e Variável). Remuneração Funcional. Remuneração por Competências. Planos de Benefícios (Pacotes e Flexíveis). Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Outros tipos de Remuneração Variável.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Contextualizar os alunos sobre a evolução dos sistemas de remuneração utilizados no meio empresarial, partindo dos modelos tradicionais até a visão da remuneração estratégica.	
Objetivos Específicos	
- Instrumentalizar os alunos para a aplicação das ferramentas de Gestão da Remuneração no ambiente empresarial.	
- Discutir com os alunos o contexto adequado para a utilização dos diversos sistemas de remuneração.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PONTES, B. R. <b>Administração de cargos e salários</b> . São Paulo: LTr, 2002.	
WOOD JR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. <b>Remuneração Estratégica</b> . São Paulo: Atlas, 1999.	
ZIMPECK, B. G. <b>Administração de Salários</b> . São Paulo: Atlas, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRITO, A M. H. <b>Participação nos lucros</b> . Curitiba: Jurió, 1996.	
BOHLANDER, George, SENLL Scott, SHERMAN, Arthur. <b>Administração de recursos humanos</b> . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.	
COOPERS & LYBRAND. <b>Remuneração por habilidades e por competências</b> : preparando a organização para a era das empresas de conhecimento intensivo. São Paulo: Atlas, 1997.	
CUNHA, S. A. <b>Da participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados da empresa</b> . São Paulo: Saraiva, 1997.	
DELLA ROSA, Fernanda. <b>Participação nos lucros ou resultados</b> : a grande vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2000.	
FLANNERY, Thomas P., HOFRICHTER, David e PLATTEN, Paul E. <b>Pessoas, desempenho e salários: as mudanças na forma de remuneração nas empresas</b> . São Paulo: Futura, 1997.	
GALBRAITH, Jay R. e LAWLER III, Edward. <b>Organizando para competir no futuro</b> . São Paulo: Makron Books, 1996.	
HIPÓLITO, José Antônio Monteiro. <b>Administração salarial</b> : a remuneração por competências como diferencial competitivo. São Paulo: Atlas, 2001.	
LAWLER III, Edward E. <b>Strategic pay</b> : aligning organizational strategies and pay systems. Sna Francisco: Jossey-Bass Publishers. 1990.	
MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração da Remuneração</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.	
MARTINS, S. P. <b>Participação dos empregados nos lucros das empresas</b> . Coleção temas de direito e processo do trabalho. São Paulo: Malheiros Editora Ltda., 1996.	
MILKOVICH, George T. e BOUDREAU, John W. <b>Administração de recursos humanos</b> . São Paulo: Atlas, 2000.	



MOHRMAN JR, Allan M.; RESNICK-WEST, Susan M. e LAWLER III, Edward E. **Designing performance appraisal systems**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1989.

PONTES, B. R. **A competitividade e a Remuneração Flexível**. São Paulo: Ltr, 1995.

ROMITA, <sup>a</sup> S. e outros. **Participação dos empregados nos lucros**. São Paulo: Oliveira Rocha Comércio e Serviços Ltda., 1995.

WOOD JUNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2004

XAVIER, Paulo R.; SILVA, Mateu de Oliveira e NAKAHARO, Júlio M. **Remuneração variável: quando os resultados falam mais alto**. São Paulo: Makron Books, 1999.

WOOD, Thomas Jr. **Remuneração por habilidade e por competência**. São Paulo: Atlas, 1999.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Gestão por Competências</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Modelos e métodos sobre a gestão por competência e desempenho. Estratégias de gestão por desempenho funcional, setorial e organizacional. Competências organizacionais, funcionais e individuais. Mapeamento e descrição de competências. Certificação de competências. A gestão de pessoas por competência. Gestão de desempenho e potencial.	
<b>Objetivos</b>	
O componente curricular busca proporcionar aos alunos uma visão abrangente da Gestão por Competências, discutindo o contexto atual da Gestão de Pessoas nas empresas e organizações em geral, o processo e implantação da construção do Modelo de Gestão.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BITENCOURT, C., AZEVEDO, D. e FROEHLICH, C. <b>Na trilha das competências</b> – Caminhos possíveis no cenário das organizações. Porto Alegre, Bookman, 2013.	
DUTRA, J.S. <b>Competências</b> : Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna. São Paulo : Atlas, 2004.	
RUAS, R., ANTONELLO, C.S. e BOFF, L.H. <b>Os Novos Horizontes da Gestão</b> : Aprendizagem Organizacional e Competências. Porto Alegre: Bookman, 2005.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
DUTRA, J.S. (Org.) <b>Gestão por Competências</b> : Um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo : Editora Gente, 2001.	
FERNANDES, B. H.R. <b>Competências &amp; Desempenho Organizacional</b> – O que há além do Balanced Scorecard. São Paulo: Saraiva, 2006.	
GRAMIGNA, M.R. <b>Modelo de Competências e Gestão dos Talentos</b> . São Paulo: Makron Books, 2002.	
GREEN, P.C. <b>Desenvolvendo Competências Consistentes</b> : como vincular sistemas de recursos humanos a estratégias organizacionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.	
LEME, R. <b>Avaliação de desempenho com foco em competências</b> : a base para a remuneração por competência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.	
RESENDE, E. <b>O Livro das Competências</b> : desenvolvimento das competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.	
SILVA, M. C. <b>Competência e resultados em recursos humanos</b> : um fator diferencial da empresa moderna.	

Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SOUZA, V. et al. **Gestão de Desempenho**. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2005.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo Competência: Por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Diversidade nas Organizações</b>	Código:
Ementa	
Diversidade nas Organizações. Diversidade. Características biográficas. Habilidades. Implementando estratégias de gestão da diversidade. Implicações Globais.	
Objetivos	
Possibilitar a compreensão de alguns conceitos sobre diversidade cultural, suas práticas em outros Países e as práticas que estão sendo contextualizadas no Brasil bem como sua evolução.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Hanashiro, Darcy Mitiko Mori, Maria Luisa Mendes Teixeira e Laura Menegon Zacarelli (Organizadores). <b>Gestão do Fator Humano – Uma visão baseada em Stakeholders</b> . 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008. Oliveira Marco. <b>Comportamento Organizacional para a Gestão de Pessoas</b> . São Paulo: Saraiva, 2010. STEPHEN P. Robbins, Timothy A. Judge e Felipe Sobral. <b>Comportamento Organizacional – Teoria e Prática no contexto brasileiro</b> . 14 Edição. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BITTENCOURT, Claudia e Colaboradores. <b>Gestão Contemporânea de Pessoas: Novas Práticas, conceitos tradicionais</b> . 2 ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2010. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. <b>Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos</b> . São Paulo: Atlas: 2007 MASCARENHAS, André Ofenhejm Mascarenhas. <b>Gestão Estratégica de Pessoas</b> . São Paulo: Cengage Learnig, 2008. VERGARA, Sylvia Constant. <b>Gestão de pessoas</b> . 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007. <b>Wagner, John A. Comportamento Organizacional – Criando vantagem competitiva</b> . 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Relações de Trabalho</b>	Código:
Ementa	
Trabalho. Relações de Trabalho. Tipos de trabalho. Trabalho na contemporaneidade.	
Objetivos	
Apropriar e desenvolver conhecimentos sobre as relações de trabalho. Compreender os conceitos relacionados à temática das relações de trabalho. Desenvolver o pensamento crítico sobre as mudanças nas	

relações de trabalho atuais.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
CATTANI, A. D. e HOLZMANN, L. <b>Dicionário de Trabalho e Tecnologia</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
PICCININI, V. C.; ALMEIDA, M. L. e OLIVEIRA, S. R. (org.) <b>Sociologia e Administração</b> . Relações Sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<b>Periódicos disponíveis na internet (<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>) ou na biblioteca</b>
RAC - Revista de Administração Contemporânea (Anpad) e RAC Eletrônica
RAE - Revista de Administração de Empresas (FGV-SP) e RAE Eletrônica
Organização & Sociedade (UFBA) - <a href="http://www.revistaoes.ufba.br/">http://www.revistaoes.ufba.br/</a>
REAd - Revista Eletrônica de Administração (UFRGS) - <a href="http://www.read.ea.ufrgs.br/">http://www.read.ea.ufrgs.br/</a>
RAUSP – Revista de Administração da USP - <a href="http://www.rausp.usp.br/">http://www.rausp.usp.br/</a> e RAUSP-e

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Cultura e Poder nas Organizações</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Conceito de poder, cultura e rede na perspectiva organizacional empresarial; A importância da percepção das diferentes culturas organizacionais; As possibilidades de controle no ambiente empresarial; A especificidade e pluralidade da cultura brasileira; Cultura brasileira e cultura organizacional.	
<b>Objetivos</b>	
Objetivo Geral: O componente curricular tem como objetivo geral assinalar a importância de aspectos como cultura e poder nas organizações tendo em vista a complexidade da sociedade pós-moderna.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer conceitos fundamentais do campo das Ciências Humanas Aplicadas;</li> <li>- Compreender a cultura organizacional e suas implicações enquanto campo do conhecimento;</li> <li>- Discutir a cultura organizacional na perspectiva do “novo espírito do capitalismo”;</li> <li>- Relativizar a cultura organizacional a partir da realidade cultural brasileira.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). <b>Cultura organizacional e cultura brasileira</b> . São Paulo: Atlas, 1997. 2011	
SROUR, Robert Henry, <b>Poder, cultura e ética nas organizações</b> : o desafio das formas de gestão. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
WEBER, Max. <b>Economias e sociedade</b> : fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: UnB: São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. V. 1.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. <b>Sociologia aplicada à administração</b> . 6. Ed.	

São Paulo: Saraiva, 2005.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Éve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: USP, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: **Conversações, 1971-1990**. São Paulo: Ed. 34, 1992, p. 219-226.

\_\_\_\_\_; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PETTIGREW, Andrew; FELURY, Maria Tereza Leme; FISHER, Rosa Maria. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Jair Pereira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SIMMEL, Georg. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES, FILHO, Evaristo de. (Org.). **Georg Simmel: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983a, p. 122-134.

\_\_\_\_\_. A competição. In: MORAES, FILHO, Evaristo de. (Org.). **Georg Simmel: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b, p. 135-149.

\_\_\_\_\_. Conflito e estrutura de grupo. In: MORAES, FILHO, Evaristo de. (Org.). **Georg Simmel: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983c, p. 150-164.

WOLF, Eric. **Antropologia e poder**. Brasília: UNB; São Paulo: Imprensa oficial: UNICAMP, 2003.

WOOD JUNIOR, Thomaz; BRISOLA, Alberto Borges. **Mudança organizacional: liderança, teoria do caos, qualidade total, recursos humanos, logística integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Aprendizagem e Estética Organizacional</b>	Código:
Ementa	
Conceitos, debates e níveis de análise em aprendizagem organizacional. O caráter multidisciplinar da área. A relação da aprendizagem organizacional com as organizações de aprendizagem, o conhecimento organizacional e a estética organizacional.	
Objetivos	
Apresentar uma visão ampla da área de aprendizagem nas organizações; Estabelecer associações entre aprendizagem organizacional, conhecimento organizacional e estética organizacional.	
Referências Bibliográficas Básicas	

ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. **Organizational learning: a theory of action perspective**, Reading, Massachussets: Addison-Wesley, 1978.

BITENCOURT, Cláudia Cristina. **Competência gerencial e aprendizagem nas organizações**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BALESTRIN, A. Criação de Conhecimento Organizacional: Teorizações do Campo de Estudo. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 40, p. 153-168, Janeiro/Março 2007.

DODGSON, M. Organizational learning: a review of some literatures. **Organization Studies**, v.14, n. 3, p. 375-394, 1993.

EASTERBY-SMITH, Mark; BURGOYNE, John; ARAÚJO, Luis (Ed.). **Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991.

RUAS, Roberto; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique. **Os novos horizontes de gestão: aprendizagem organizacional e competências**. São Paulo: Bookman, 2005.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Conflitos e Negociação**

Código:

#### Ementa

Fontes do conflito. Conflito e Negociação. Transições na Conceituação de conflitos. O processo do Conflito. Estratégia de negociação. Implicações Globais.

#### Objetivos

Possibilitar a discussão sobre temas ligados a Gestão de conflitos, bem como ministrar conteúdos que ao final do semestre os discentes sejam capazes: definir conflito; descrever o processo do conflito e entender sobre Estratégia de negociação.

#### Referências Bibliográficas Básicas

VECHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional**. Tradução da 6ª Edição Norte Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Felipe. **Comportamento Organizacional – Teoria e Prática no contexto brasileiro**. 14 Edição. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010.

WAGNER, John A. **Comportamento Organizacional – Criando vantagem competitiva**. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### Referências Bibliográficas Complementares

OLIVEIRA, Marco. **Comportamento Organizacional para a Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas: 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 3ª

Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas: 2009.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Gestão de Pessoas no Terceiro Setor</b>	Código:
Ementa	
Pessoas e Organizações. Processos de Gestão de Pessoas sua aplicabilidade no Terceiro Setor, levantamento em duas organizações do Terceiro Setor. Capacitações e necessidades para atuar no Terceiro Setor.	
Objetivos	
Facilitar o entendimento sobre temas ligados a Gestão de Pessoas no Terceiro Setor, bem como investigar a sua contextualização, suas Políticas e suas Práticas no Terceiro Setor Santanense, que ao final do semestre os discentes sejam capazes: definir Terceiro Setor; conhecer os processos existentes bem como verificarem a possibilidade da contextualização/operacionalização dos fundamentos de Gestão de Pessoas no Terceiro Setor e suas especificidades.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de; LEITE, Nildes Pitombo – Organizadores. <b>Gestão de Pessoas – Perspectivas Estratégicas</b> . São Paulo Atlas, 2009.	
TENÓRIO, Fernando G. organizador. <b>Gestão Comunitária – Uma abordagem Prática</b> . Rio de Janeiro: Editora FGV 2008.	
VOLTOLINI, Ricardo. Organizador. <b>T3rceiro Setor – Planejamento e Gestão</b> . São Paulo: SENAC, 2003	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. <b>Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional</b> . 2ª Edição. São Paulo: Atlas:2009.	
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. <b>Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos</b> . São Paulo: Atlas: 2007.	
GIDDENS, Anthony. <b>Reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia</b> . Rio de Janeiro: Record, 1999.	
HANASHIRO, Darcy Mitiko, El at. <b>Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em Stakeholders</b> . 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008.	
STEPHEN P. Robbins, Timothy A. Judge e Felipe Sobral. <b>Comportamento Organizacional – Teoria e Prática no contexto brasileiro</b> . 14 Edição. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Laboratório de Liderança e Gestão de Equipes</b>	Código:
Ementa	

Desenvolver de forma vivencial as situações típicas de um Líder em empresas e organizações em geral, abrangendo Comunicação, Motivação, Administração de Conflitos e Negociação, Tomada de Decisão, Poder, Cultura e Mudança Organizacional.
<b>Objetivos</b>
Desenvolver as habilidades gerenciais (comportamentais) necessárias ao Administrador na liderança de equipes, instrumentalizando os acadêmicos através de dinâmicas de grupos, dramatizações, role-playing, testes situacionais & <i>feedback</i> , estudos de caso &, debates, pesquisa de campo e jogos de empresas.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
Artigos da RAE. Artigos da RAC. Artigos da RAUSP.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
ANAIS DA ENANPAD. ANAIS DO ENEO. ANAIS DO 3Es.

#### 2.6.4 Componentes Curriculares Complementares – Área de Produção

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Administração da Produção I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Administração da Produção	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Administração da Produção II</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a	

disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.
<b>Objetivos</b>
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Administração da Produção
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Gestão da Qualidade e Produtividade</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Gestão da Qualidade; Ferramentas da Qualidade; Garantia da Qualidade; Indicadores de Qualidade e produtividade; Programas, Certificações e Normas de Qualidade.	
<b>Objetivos</b>	
Objetivo Geral: apresentar conceitos básicos e fundamentais sobre a Gestão da qualidade e produtividade, bem como a sua gestão com enfoque sistêmico.	
Objetivos Específicos:	
- Promover o entendimento dos conceitos e da evolução da Gestão da Qualidade.	
- Identificação das técnicas e métodos para a melhoria da qualidade no dia-a-dia e para o planejamento da qualidade.	
- Organização de Sistemas da Qualidade na dimensão da organização, com a gestão integrada da Qualidade e Produtividade.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
PALADINI, Edson P. <b>Gestão Estratégica da Qualidade</b> - Princípios, Métodos e Processos, 2009.	
PEARSON Academia. <b>Gestão da Qualidade</b> , 2011.	
RODRIGUES, Marcus Vinicius. <b>Ações para a Qualidade</b> , 2010.	
CAMPOS, Vicente Falconi. <b>TQC: Controle da qualidade total</b> (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1992.	
DEMING, W. Edwards. <b>Qualidade: a revolução da administração</b> . Rio de Janeiro: Marques- Saraiva, 1990.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
GARVIN, David. <b>Gerenciando a Qualidade</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.	
CAMPOS, Vicente Falconi. <b>Gerenciamento da rotina do trabalho dia dia-a-dia</b> . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1994.	
FALCONI, Vicente Falconi. <b>Gerenciamento pelas diretrizes</b> . Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.	
FEIGENBAUM, Armand V. <b>Controle da qualidade total: aplicando conceitos da qualidade total na</b>	



empresa. São Paulo: Makron e McGraw-Hill, 1991. v. IV.

SHINGO, Shigeo. **O Sistema Toyota de Produção** – do ponto de vista da engenharia de produção. Porto Alegre: Bookman, 1996.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Gestão de Operações Logísticas</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Operações Logísticas: Histórico, Contexto, Introdução e Amplitude; Cadeia de Suprimentos: Definição, componentes da cadeia, funções, etapas, integração, operações, Supply Chain Management. Atendimento ao cliente: Nível de Serviço e Serviço ao cliente. Estrutura Tecnológica e Sistemas de Informação; Compras e Fornecedores; Distribuição Física: Transportes, armazenagem e manuseio de materiais, Estoques. Logística Reversa; Custos Logísticos;	
<b>Objetivos</b>	
Objetivo Geral: Proporcionar o conhecimento, a discussão, a vivência e a sedimentação dos conhecimentos teóricos e práticos relativos às técnicas utilizadas na função administrativa na área de Operações e Logística nas organizações públicas e privadas.  Objetivos Específicos: apresentar a importância das operações logísticas na efetivação da estratégia organizacional; inter-relacionar a logística com as demais áreas específicas da organização, independentes da natureza; promover o conhecimento da integração e otimização de recursos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BALLOU, R. <b>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos</b> . Porto Alegre: 5a Ed., Bookman, 2006. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. <b>Logística Empresarial: Processo de Integração da Cadeia de Suprimento</b> . Ed. Atlas, São Paulo, 2001. BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J.; COOPER. <b>Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos</b> . Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006. CHRISTOPHER, M. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos</b> . São Paulo: Pioneira, 2001.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
DORNIER, P.; ERNST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. <b>Logística e Operações Globais</b> . Ed. Atlas, 2000. 721p. GOMES, F.S.G.; RIBEIRO, P.C.C. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos integrada à Tecnologia de Informação</b> . Thomsom. 2004. 360p. LAUDON, K. e J. LAUDON. <b>Sistemas de Informação Gerenciais</b> . Prentice-Hall, 5a edição, 2004 NOVAES, A. G. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação</b> . RJ. Campus, 2001. PIRES, S. <b>Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos</b> . São Paulo: Atlas, 2004.	

SIMCHI-LEVI, D., KAMINSKY, P. e SIMCHI-LEVI E. **Cadeia de Suprimentos: Projeto e gestão - Conceitos, estratégias e estudo de casos.** 328p. 2003. Bookman.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Gestão da Inovação e Competitividade</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
<p>Conceito de inovação; Tipos de inovação; Evolução conceitual e teórica da relação entre Ciência, Tecnologia e Inovação; Estratégias de Inovação. Inovação e Competitividade. Difusão de Inovações. Inovação e especificidades setoriais. Inovação e internacionalização de empresas. Planejamento e gestão do processo de inovação. Indicadores de inovação.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Objetivo Geral: Apresentar a importância das inovações para a competitividade das organizações na atual conjuntura.</p> <p>Objetivos Específicos: Estudar os principais conceitos, princípios, fontes e características das inovações. Relacionar o processo de inovação e competitividade com estratégia organizacional.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. <b>Gestão da Inovação.</b> Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. <b>As regras da inovação.</b> Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>TIGRE Paulo Bastos. <b>Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BESSANT, John; TIDD, Joe. <b>Inovação e Empreendedorismo.</b> Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>CHRISTENSEN, Clayton. <b>Dilema da inovação: quando novas tecnologias levam empresas ao fracasso.</b> São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França (org.). <b>Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos.</b> São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. <b>Gestão da tecnologia e da inovação: uma abordagem prática.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MOREIRA, Daniel A.; QUEIROZ, Ana Carolina S. (org). <b>Inovação organizacional e tecnológica.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>VIOTTI, Eduardo Baumgartz; MACEDO, Mariano de Matos (org). <b>Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil.</b> Campinas: Editora da Unicamp, 2003.</p>	

## 2.6.5 Componentes Curriculares Complementares – Área de Marketing

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Marketing I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Marketing	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Marketing II</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Marketing	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Marketing Internacional</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Conceituação de Marketing Internacional. Análise do contexto dos negócios internacionais. Estratégias de internacionalização. Seleção de mercados. Decisão e formas de ingresso no mercado internacional. Decisões relativas ao composto de marketing para os negócios internacionais.	
<b>Objetivos</b>	
O propósito do componente curricular é desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir, a compreender os conceitos e a solucionar questões relacionadas ao Marketing Internacional.	

### Referências Bibliográficas Básicas

CATEORA, Philip; GRAHAM, John L. **Marketing Internacional**. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.  
CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.  
KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### Referências Bibliográficas Complementares

AMERICAN MARKETING ASSOCIATION (AMA). **Definition of Marketing**. Disponível em: <<http://www.marketingpower.com/aboutama/pages/definitionofmarketing.aspx>>. Acesso em: jun. 2013.  
APEX. **Agência Brasileira de Promoção das Exportações e investimentos**. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/>. Acesso em: jun. 2013.  
COBRA, M. **Administração de Marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
GOIA, R. M. et al (org.). **Fundamentos de Marketing: conceitos básicos**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
CZINKOTA, M. R.; RONKAINEN, I. A. **International Marketing**. 6 ed. Orlando: The Dryden Press, 2001.  
MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
MDIC (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMERCIO. Portal Alice Web. Disponível em: < <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2010.  
WARREN, K. J.; GREEN, M. C. **Global Marketing Management**. New Jersey: Prentice Hall, 1999. (1)

### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Marketing Digital**

Código:

### Ementa

A Internet do consumidor e a Economia Digital. O cliente na internet. Conceito de Marketing Digital. Os 4 pilares do Marketing Digital. Pesquisa Online. Ferramentas de Busca. Mídias Sociais. Redes Sociais. E-mail Marketing. Marketing Viral. Propaganda Online. Mobile Marketing. Métricas de Mensuração e Desempenho.

### Objetivos

Objetivo Geral: Promover a compreensão do novo contexto da Economia Digital e as tendências e ferramentas do Marketing Digital, habilitando o aluno a pesquisar, planejar, desenvolver, gerenciar e mensurar estratégias, ações e iniciativas de marketing voltadas para plataformas digitais móveis e redes sociais na Internet, aplicando-as aos diversos tipos de negócios.

Objetivos Específicos:

- Apresentar o atual cenário da Internet e do Consumidor Online;
- Apresentar de forma teórica e prática os meios online para divulgação na internet;
- Exercitar o uso de ferramentas do Google (Adwords, Analytics) e ferramentas de Redes Sociais.

### Referências Bibliográficas Básicas

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec, 2010.  
LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing Interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2010.  
LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing Móvel: tendências e oportunidades no marketing eletrônico**. São

Paulo: Saint Paul Editora, 2009.

LIMEIRA, T. M. V. **E-marketing**: o marketing na internet com casos brasileiros. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec, 2009.

VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8 P's do Marketing Digital**: O Guia Estratégico de Marketing Digital. São Paulo: Novatec, 2011.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CARR, Nicholas. **A grande mudança**: reconectando o mundo. São Paulo: Editora Landscape, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MORAIS, Felipe. **Planejamento Estratégico Digital**. 1 ed. São Paulo: Brasport, 2009.

ROMÁN, Fernando; GONZÁLEZ-MESONES, Fernando; MARINAS, Ignácio. **Mobile marketing**: a revolução multimídia. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

TURBAN, E.; KING, D. **Comércio Eletrônico**: Estratégias e Gestão. São Paulo, Prentice Hall, 2004.

VAZ, Conrado Adolpho. **Google Marketing**: O Guia Definitivo de Marketing Digital. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2010.

\*Sites e blogs indicados pelo professor do componente curricular.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão Estratégica de Vendas** | Código:

#### Ementa

O estudo do processo de vendas. Planejamento de vendas. Busca de compreensão da gestão de vendas. Crítica sobre o papel do vendedor e o sucesso em vendas.

#### Objetivos

Conhecer o processo de vendas, os aspectos relacionados ao seu planejamento e variáveis que impactam no desempenho dessa atividade.

#### Referências Bibliográficas Básicas

TEIXEIRA, E. et al. **Gestão de Vendas**. São Paulo: FGV. 2011.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Gestão Estratégica de Vendas**. São Paulo: Campus. 2008.

MEINBERG, J. L.; GOLDBERG, C.; MARTIN, F. **Gestão Estratégica de Vendas**. São Paulo: FGV. 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3ª. ed.

GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). **Marketing contemporâneo**: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2008. 5ª. ed.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Gestão Estratégica de Serviços</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Contexto e evolução do setor de serviços na economia. Conceituação de Serviços. Características e classificação dos serviços. Gestão de Marketing de Serviços. Qualidade em serviços. A verdade do serviço: encontros e desencontros. Serviço ao cliente. Relacionamentos com clientes, reclamações e recuperação em serviços. Os atores e as atuações na arena do serviço.	
<b>Objetivos</b>	
O propósito do componente curricular é desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir, a compreender os conceitos e a solucionar questões relacionadas ao Marketing de Serviços.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. <b>Administração de Serviços</b> . Porto Alegre: Bookman, 2000.	
LOVELOCK, C. H.; WRIGHT, L. <b>Serviços: marketing e gestão</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	
GRONROOS, C. <b>Marketing, Gerenciamento e Serviços</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2004	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b> . São Paulo: Saraiva, 2000.	
COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3ª. ed.	
GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). <b>Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, Philip. <b>Administração de Marketing</b> : análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2008. 5ª. ed.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. <b>Administração de Marketing</b> . 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Seminário de teoria aplicada ao consumo</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Trabalhar tópicos emergentes relacionados ao consumo e uso de produtos. Estudo de novas teorias aplicadas ao comportamento do consumidor.	
<b>Objetivos</b>	
Conhecer novas teorias relacionadas ao consumo e sua aplicação junto ao mercado.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Artigos recentes da área.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Artigos recentes da área.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Planejamento e Estratégia de Marketing</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
A construção do plano e das estratégias de marketing no contexto organizacional. Técnicas de planejamento e nível estratégicos das decisões de marketing. Construção de cronogramas e orçamentos e de indicadores das ações propostas.	
<b>Objetivos</b>	
Conhecer os aspectos relacionados a construção, implementação e controle de um planejamento de marketing.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
WILSON, H.; MCDONALD, M. <b>Planos de Marketing</b> . São Paulo: Elsevier Campus. 2013.	
MALHOTRA, N. K. et al. <b>Planos de Marketing: Um Guia Prático</b> . São Paulo: Saraiva, 2013	
WESTWOOD, J. <b>Plano de Marketing</b> . São Paulo: M. Books. 2007.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b> . São Paulo: Saraiva, 2000.	
COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3ª. ed.	
GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). <b>Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, Philip. <b>Administração de Marketing : análise, planejamento, implementação e controle</b> . São Paulo: Atlas, 2008. 5ª. ed.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. <b>Administração de Marketing</b> . 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	

#### 2.6.6 Componentes Curriculares Complementares – Área de Finanças

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Finanças I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Finanças	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Finanças II</b>	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Finanças	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: <b>Mercado de Capitais</b>	Código:
Ementa	
A estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Produtos existentes no Mercado Financeiro. Funcionamento da Nova Bolsa de Valores (BM&FBOVESPA). Tipos de mercado: a vista, a termo, futuro, e de opções. Governança Corporativa – Agência, Valor e Orçamento de Capital, Estrutura de Capital, Política de Dividendos.	
Objetivos	
Proporcionar consciência sobre o mercado financeiro brasileiro, estimulando os acadêmicos ao estudo das características, produtos, serviços e formas de negociação existentes.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ASSAF NETO, A. <b>Mercado Financeiro</b> . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012. FORTUNA, E. <b>Mercado Financeiro: produtos e serviços</b> . 17 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. PINHEIRO, J. L. <b>Mercado de capitais: fundamentos e técnicas</b> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRITO, O. <b>Mercado Financeiro</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. KERR, Roberto Borges. <b>Mercado Financeiro e de Capitais</b> . Pearson, 2011. LEMGRUBER, Eduardo Facó; COSTA JR. Newton, C.A; LEAL, Ricardo Pereira. <b>Mercado de Capitais: análise empírica no Brasil</b> . 1 ed. São Paulo, 2000. CAVALCANTE, F.; MISUMI, J.Y. <b>Mercado de Capitais: o que é, como funciona</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.	



TOLEDO FILHO, J.R. **Mercado de Capitais Brasileiro**: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Finanças Comportamentais</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Teoria da Utilidade e Comportamento Racional. Teoria do Prospecto e Finanças Comportamentais. A influência das emoções nas decisões financeiras. Planejamento financeiro pessoal.	
<b>Objetivos</b>	
Capacitar os alunos na construção de uma base teórica a respeito da teoria de finanças comportamentais, demonstrando comportamentais racionais e irracionais e a influência das emoções na tomada de decisão financeira.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BARBEDO, C. H. da S.; CAMILO-DA-SILVA, E. <b>Finanças Comportamentais</b> : Pessoas Inteligentes também perdem Dinheiro na Bolsa de Valores. São Paulo: Atlas, 2008.	
MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; JUNÇA DE MORAIS, J. C. <b>Finanças Comportamentais</b> : Como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
FERREIRA, V. R. de M. <b>Psicologia Econômica</b> : Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. <b>Prospect Theory</b> : an analysis of decision under risk. <i>Econometrica</i> , v. 47, n. 2, p. 263-292, mar. 1979.	
LOBÃO, Júlio. <b>Finanças Comportamentais</b> : Quando a Economia encontra a Psicologia. Coimbra: Actual, 2012.	
MACEDO JR, J.S. <b>Teoria do Prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos</b> . 2003. 218 p. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina: Santa Catarina, 2003.	
MOSCA, A. <b>Finanças Comportamentais</b> : gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.	
TAMAYO, A. Contribuições ao estudo dos valores pessoais, laborais e organizacionais. <b>Psicologia: Teoria e Pesquisa</b> , v. 23, p. 17-24, 2007.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Finanças para Pequenas Empresas</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Noções sobre tributação e estrutura de pequenas empresas. Controles financeiros: fluxo de caixa, contas a receber, contas a pagar. Gestão de custos para a tomada de decisões financeiras.	

<b>Objetivos</b>
Proporcionar conhecimento teórico e prático voltado para a gestão financeira de pequenas empresas, contribuindo para a tomada de decisão, comportamento empreendedor e visão crítica do ambiente.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
CREPALDI, S.A. <b>Curso Básico de Contabilidade de Custos</b> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DA SILVA, A.C.R.; MARION, J.C. <b>Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas</b> . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
DA SILVA, E.C. <b>Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. <b>Administração do Capital de Giro</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
BRAGA, Roberto. <b>Fundamentos e técnicas de administração financeira</b> . São Paulo: Atlas, 1998.
FABRETTI, L.C. <b>Prática Tributária da Micro, Pequena e Média Empresa</b> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GIMENEZ, L.; OLIVEIRA, A.B.S. <b>Contabilidade para Gestores: uma abordagem para pequenas e médias empresas</b> . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GITMAN, Lawrence J. <b>Administração Financeira</b> . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

#### 2.6.7 Componentes Curriculares Complementares – Outros Cursos

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Economia I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Economia	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Economia II</b>	Código:

<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Economia	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Gestão Pública I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão Pública	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Gestão Pública II</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão Pública	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Relações Internacionais I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Relações Internacionais	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Relações Internacionais II</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Relações Internacionais	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Direito I</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Direito	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: <b>Tópicos especiais em Direito II</b>	Código:
<b>Ementa</b>	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
<b>Objetivos</b>	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Direito	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

## 2.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A construção dos saberes do futuro Bacharel em Administração deve estar alicerçada em uma base sólida de conhecimentos que estão dispostos nos elementos apresentados anteriormente, mas também deve haver a possibilidade que o acadêmico possa construir a sua trajetória de formação, o que a flexibilidade curricular deve permitir, dentro dos preceitos legais.

Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências pelo futuro profissional é proporcionada pela inserção dos acadêmicos em atividades que estimulem sua leitura crítica da realidade, dentre elas destacam-se:

- a) Atividades ou Componentes Curriculares cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou ACGs;
- b) Atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas;
- c) Estágios voluntários que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários;
- d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Administração;
- e) Oferta dos componentes curriculares distribuídos na proposta de integralização curricular sem a necessidade de pré e/ou co-requisitos.

## 3. RECURSOS

### 3.1 CORPO DOCENTE

O perfil almejado do docente da UNIPAMPA construído por todos os professores da instituição no II Seminário de Desenvolvimento Profissional: pedagogia universitária, realizado em Santana do Livramento, de 17 a 19 de fevereiro de 2009 espera um educador com alta titulação, com uma sólida e qualificada formação acadêmica, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Tem comprometimento com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção, conforme o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Cabe destacar ainda que este educador deva ter também conhecimentos pedagógicos, além dos saberes e competências específicos ao seu ofício, que embasem sua prática docente a fim de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. No Quadro 13 podem ser visualizados os docentes do campus de Santana do Livramento (2014).

Nome	Formação
Alcívio Vargas Neto	Graduado em Engenharia Mecânica pela PUCRS (1993); Especialização em Relações Internacionais pela ESPM (2008), Especialização em Marketing pela ESPM (2000), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003).
Ana Luísa de Souza Soares	Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994); Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Bahia (1997); Doutoranda do PGDR/UFRGS (2010).
Ana Monteiro Costa	Graduada em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004); Mestrado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006); Doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010).
Anna Carletti	Graduada em Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas - Università Degli Studi Di Roma La Sapienza (1996); Especialização em História da China e da Ásia Oriental - I.S.I.A.O de Roma; Doutorado em História pela UFRGS (2007).
Andressa Hennig Silva	Graduada em Administração pela ULBRA (2006); Especialista em Recursos Humanos e Marketing pela FAMES (2008). Mestre em Administração pelo PPGA/UFSM (2012); Doutoranda em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração PPGA-UFSM.
Avelar Batista Fortunato	Graduado em Ciências Econômicas UNIPLAC (1982); Especialização UFSC (1993); Doutorado em Administração Educacional UC - USA (2001), Doutorado em Educação UFG (2006).
Camila Furlan da Costa	Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2005); Especialista em Educação a Distância pelo SENAC/RS (2010); Mestre em Administração pelo PPGA da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009),
Carina Cipolat	Graduada em Administração Habilitação em Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande (1998), Especialização em Qualidade na Administração pela UFSM-Universidade Federal de Santa Maria (2000), Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2003).
Carlos Hernán Rodas Céspedes	Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá (1983), mestrado em Economia de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas - SP (1993).
Carolina Freddo Fleck	Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, UFSM (2005); Especialista em Comunicação Empresarial, UNISC (2006); Mestre em Administração, UFSM (2008); Doutora em Administração, UFRGS (2012).

César Augustus Techemayer	Graduado em Administração de Empresas pela PUC-RS (1987), especialização em Administração de Recursos Humanos pela PUC-RS (1990), mestrado em Administração (ênfase Organizações) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGA / UFRGS (2002), Doutorando em Administração (PPGA/ UNISINOS).
Cristian Ricardo Wittmann	Graduado em Direito pela UNISC (2007), Mestrado em Direito pela UNISC onde foi Bolsista PROSUP/CAPES (2010). Doutorando em Direito (UNISINOS).
Cristiano Pereira Vaz	Graduação em Letras
Daniela Vanila Nakalski Benetti	Graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta (1996), Especialista em Direito Público pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1999), Mestrado em Integração Latino - Americana pela Universidade Federal de Santa Maria (2002), Doutorado em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007), Pós-doutorado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009).
Fabiane Tubino Garcia	Graduação em Ciências Contábeis, UCPEL (1995), Pós-graduação em Gestão Empresarial, FURG (2001), MBA em Liderança Estratégica San Pablo-CEU/Espanha (2005), Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa, UFSM (2010), Mestrado em Engenharia da Produção, UFSM (2011).
Fábio Régio Bento	Bacharelado em Ciências Sociais, Mestrado em Ciências Sociais, Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade S. Tommaso D'Aquino (Roma, 1996); Bacharelado em Teologia; Mestrado em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana da Pontifícia Universidade Lateranense (Roma, 1992).
Flavio Lira	Doutorando em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo. É mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp/ Unicamp/ PUC-SP), área de concentração em Pró-Defesa, focando-se na Federação Russa e na OTAN. Possui graduação em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp (2005).
Gleicy Denise Vasques Moreira Santos	Graduada em Direito pela Universidade Católica Dom Bosco (1998), Graduada em Economia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1999), Especialista em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2001), Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005).
Gustavo de Oliveira Aggio	Bacharelado em economia pela Universidade de São Paulo (2005), Mestrado em economia pela Universidade Estadual de Campinas (2008), Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (2012).
Gustavo Saldanha	Graduado em Administração pela UNIFRA (2006), Mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Universidade Técnica de Lisboa (2010).
Hector Cury Soares	Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL - 2002/ 2007), Mestre em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS - 2008/ 2010), Doutorando em Direito Público pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2010/ atual).
Jamur Johnas Marchi	Graduado em Administração, UFSM, (2003); Mestrado em Administração, UFSM, (2006), Doutorando em Administração no CPGA/UFSC.
Jeferson Luís Lopes Goularte	Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade da Região da Campanha (1997), Mestrado em Integración y Cooperación Internacional pela Universidad Nacional de Rosario (2002). Doutorando em Educação pela Universidad Nacional de Rosario – AR.
João Garibaldi Almeida Viana	Graduado em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria (2005), Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2008). Doutorado em Agronegócios pela Universidade

	Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS (2012).
Kalinca Leia Becker	Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2007), Mestrado em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ/USP (2009), Doutora em Economia Aplicada (ESALQ) (2013).
Kamilla Raquel Rizzi	Licenciada em História (2003), Mestrado em Relações Internacionais (2006), Doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012).
Kathiane Benedetti Corso	Graduada em Administração UFSM (2006), Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, (2009), Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013).
Luiz Edgar de Araújo Lima	Graduado em Administração de Empresas pelo Centro de Ensino Superior de Santana do Livramento, ASPES (1988); Mestrado em Administração de Empresas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS (2001).
Margarete Gonçalves	Graduada em Ciências Econômicas UFSM (2006), Mestrado em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010).
Mauro Barcellos Sopena	Graduado em Ciências Econômicas, UCPel (1994); Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento, UFPA (1997). Doutorando em Extensão Rural (UFSM).
Patrícia Eveline dos Santos Roncato	Graduada em Ciências Econômicas UNIJUÍ (2004), Especialização em Gestão Financeira, UNIJUÍ (2006) e Mestrado em Desenvolvimento - Integração Regional e Desenvolvimento Local Sustentável, UNIJUÍ (2009).
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	Graduado em Administração, UNIFRA; Mestre em Administração, UFSM, Doutorando em Administração na Universidade de São Paulo.
Rafael Balardin	Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002); Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005), Doutorando em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI/UFRGS).
Rafael Camargo Ferraz	Graduado em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2007), Mestrado em Geomática pela Universidade Federal de Santa Maria (2010), Doutorado em Engenharia Agrícola na UFSM (2013).
Rafael Vitória Schmidt	Graduado em Direito pela UFPEL (2004), Mestrado em Integração Latino-Americana, com concentração em Direito da Integração, pela UFSM (2007), Doutorando em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI/UFRGS).
Renato José da Costa	Graduado em Relações Internacionais pela Faculdade Santa Marcelina (2003); mestrado em História Social, pela FFLCH/USP (2006); Doutor em História Social pela FFLCH/USP (2013).
Ricardo Gonçalves Severo	Graduado em Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2005), Graduado em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2008), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2008). Doutor em Ciências Sociais, UFRGS (2014).
Rodrigo Alexandre Benetti	Graduado em Direito (1992), Pós-Graduado nível especialização em Direito Público pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Pós-Graduado nível especialização em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, Mestrado em Integração Latino - Americana pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2004).
Rossana Veiga do Canto	Graduação em Administração pela UNIFRA (2008), e Mestrado em Engenharia da Produção pela UFSM (2011).



Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira	Graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1990), Mestrado em Administração (Políticas e Planejamento Universitário) pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1996), Doutorado em Educação (Administração e Supervisão do Ensino) pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2003), Pós-doutorado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo - USP (2007).
Sílvia Amélia Mendonça Flores	Graduada em Administração UNIPAMPA (2010), Mestrado em Administração pela UFSM (2012).
Thadeu José Francisco Ramos	Graduado em Ciências Econômicas pela Fundação Educacional de São Gabriel (1980), Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001).
Tiago Zardin Patias	Graduado em Administração, UNIJUÍ (2002); Especialista em Gestão de Pessoas, UNIJUÍ (2006); Mestrado em Administração, UCS (2008). Doutorando em Administração, UFSM.
Vanessa Rabelo Dutra	Graduada em Administração, UFSM (2003); Especialista em Finanças, UFRGS (2005), Mestre em Administração, UFSM (2007).
Victor Hugo Veppo Burgardt	Graduado em Estudos Sociais (1990), Graduado em História (1991), Universidade Católica de Pelotas; Mestrado em História (1996), Doutorado em História, Universidade de Brasília (2006).

**Quadro 13: Docentes do Campus Santana do Livramento e respectiva formação**

A UNIPAMPA oferece apoio pedagógico institucional aos docentes através da Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (COORDEG), e pelo Gabinete do Vice-Reitor, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP) e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE).

A Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP) vinculada à Vice-Reitoria, está descentralizada em cada campus pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), ligada à Coordenação Acadêmica. O NuDE, através de um conjunto de ações, visa apoiar e assessorar os dirigentes dos campi; coordenadores de curso de graduação e os demais docentes da instituição, procurando auxiliar nos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Os profissionais que compõem o NuDE no campus Santana do Livramento são: Assistente Social, Pedagoga e Técnica em Assuntos Educacionais.

O Núcleo de inclusão e Acessibilidade (NInA) da UNIPAMPA tem o objetivo promover a capacitação de técnicos e professores no aprofundamento e conhecimento das questões de inclusão e acessibilidade e de promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Este núcleo é descentralizado em todos os campi da UNIPAMPA, sendo o de Santana do Livramento formado por Assistente Social, Pedagoga, Professor de LIBRAS e Técnica em Assuntos Educacionais.

As principais competências do Núcleo são: Identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações necessárias no campus; acompanhamento do aprendizado, criando mecanismos que favoreçam a inclusão.

Quanto à avaliação docente, para fins de progressão, a Resolução nº 80/2014, que trata da Avaliação de Desempenho, estabelece que a avaliação de desempenho didático, a qual contará com a participação do corpo discente, é de responsabilidade da Comissão de Curso.

### 3.2 CORPO DISCENTE

A seleção unificada (SISU via ENEM) possibilita o ingresso de discentes de todo o país no curso de Administração. Nesse sentido, as ações da Universidade são amplas para possibilitar a

esses estudantes acompanhamento e assistência estudantil que refletem a preocupação com a promoção da permanência dos alunos no curso. As Bolsas Permanência são ofertadas, por seleção, a alunos com comprovada carência e as Bolsas de Auxílio à Instalação, em única cota, são oferecidas (por meio de seleção) aos alunos carentes vindos de outras cidades. O Campus de Santana do Livramento também é contemplado, semestralmente, através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico – PBDA, com bolsas de iniciação científica, pesquisa, ensino e bolsas de gestão.

Há também o atendimento pedagógico ao discente por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), elaborado em conjunto com a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e os coordenadores de curso.

A Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), vinculada à Vice-Reitoria, está descentralizada em cada campus pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), ligada à Coordenação Acadêmica. O NuDE, além do apoio já mencionado aos docentes, presta apoio aos discentes, para que possam obter êxito no processo de ensino-aprendizagem. Os profissionais que compõem o NuDE no campus Santana do Livramento são: Assistente Social, Pedagoga e Técnica em Assuntos Educacionais.

Da mesma forma o Núcleo de inclusão e Acessibilidade (NInA) da UNIPAMPA, que além de promover a capacitação de técnicos e professores no aprofundamento e conhecimento das questões de inclusão e acessibilidade e de promover uma educação inclusiva, visa garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Este núcleo é descentralizado em todos os campi da UNIPAMPA, sendo o de Santana do Livramento formado por Assistente Social, Pedagoga, Professora de Libras (sob demanda) e Técnica em Assuntos Educacionais.

As principais competências do Núcleo são: Identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; Levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações necessárias no campus; Acompanhamento do aprendizado, criando mecanismos que favoreçam a inclusão.

### 3.3 INFRAESTRUTURA

O curso está sediado nas instalações do Campus Santana do Livramento. O prédio onde se encontra instalado o Campus conta com uma área construída de 4.214,00m<sup>2</sup>, em um terreno de superfície de 5.529,17m<sup>2</sup>. Possui diversas salas de aula, auditório para 350 pessoas, laboratórios, biblioteca e espaços para os setores administrativo e acadêmico. Conta ainda, com um ginásio de esportes com uma área construída de 1.283,40m<sup>2</sup>. Atualmente o Curso de Administração possui 402 (quatrocentos e dois) discentes (regularmente matriculados em 2013/02). Assim, no que tange às instalações necessárias para o funcionamento desta oferta, é necessário dispor de 05 salas de aula para o período integral (manhã e tarde) e 05 salas para o período noturno. As salas têm 57m<sup>2</sup> de área e estão equipadas com quadro branco, 50 cadeiras com braço, aparelho de ar condicionado e data show.

O curso ainda conta com dois laboratórios de informática e uma Biblioteca. Os laboratórios de informática contém quadro branco, 20 computadores cada, em pleno funcionamento, sob o controle da Coordenação Administrativa, a qual conta com o apoio do Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, que possui em seu quadro um Analista de Tecnologia da Informação e um Técnico de Tecnologia da Informação, que são encarregados de sua manutenção. A biblioteca possui 15.284 títulos de livros e exemplares à disposição dos discentes, de acordo com o regulamento das bibliotecas da Universidade. O auditório está localizado no terceiro andar do prédio e tem capacidade para 350 pessoas, com área de 275,30m<sup>2</sup>. Possui data show, tela de projeção, aparelho de sonorização, bem como microfones com e sem fios. Ainda conta com palco

de uma área de 46,95m<sup>2</sup>. As salas de docentes estão distribuídas no terceiro pavimento do prédio. Cada uma com uma área média de 11,84m<sup>2</sup>. Ao todo são 19 salas para cada dois ou três docentes.

#### 4. AVALIAÇÃO

Com o intuito de qualificar os cursos de graduação, foi proposta pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação (PROPLAN), em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a metodologia de autoavaliação de cursos de graduação. A base para este trabalho foi a identificação das forças e fragilidades dos cursos a partir dos indicadores utilizados pelo Ministério da Educação para implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A partir da análise realizada pelos cursos, foi realizada a construção de planos de ação para superação das dificuldades.

O trabalho de autoavaliação do curso de Administração, a exemplo dos demais cursos do Campus de Santana do Livramento, dá-se pela reunião da Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante, responsáveis pela implementação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, para analisar o estado das coisas frente aos indicadores que constam no formulário do INEP para processos de reconhecimento de cursos. Tal trabalho conta com a orientação dos avaliadores do INEP da instituição, que participaram no intuito de esclarecer dúvidas sobre os indicadores de forma específica e sobre os processos de avaliação de maneira geral. O resultado do trabalho foi um panorama geral dos cursos de graduação da UNIPAMPA, no que diz respeito a esses indicadores.

A busca da excelência na qualidade dos processos, em todos os contextos nos quais acontecem, depende fundamentalmente de um levantamento correto dos problemas, do planejamento das ações, da execução e do acompanhamento daquilo que foi planejado. Em qualquer uma das fases, a informação é um requisito essencial, sem a qual as chances de sucesso da proposta tendem a esgotarem-se.

A avaliação é parte constitutiva desse sistema e, articulada ao planejamento (Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, Inciso VII) tem o papel de acompanhar o projeto institucional, de forma permanente, aferindo avanços, dificuldades e potencialidades no curso de sua realização, permitindo, assim, a sua adequação às responsabilidades sociais da UNIPAMPA.

É um processo contínuo de reflexão tanto do ensino-aprendizagem, quanto da práxis, como também da instituição como um todo. Tal concepção vai ao encontro da concepção adotada pelo SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que avalia a política da Universidade de forma a revelar a consistência dos atos institucionais na realização de seu projeto. De acordo com o SINAES (2009),

Cada instituição tem sua história e constrói concretamente suas formas e conteúdos próprios que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada instituição deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver, no que for possível e desejável, processos avaliativos que também correspondam a objetivos e necessidades específicos (BRASIL. MEC. SINAES, 2009, s/p).

Em consonância, portanto, com o sistema e, ainda, tendo como características a globalidade, legitimidade e continuidade, bem como norteado pelos princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a avaliação, articulada ao planejamento, é pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. Planejar e avaliar quem faz, entendido que os atos de planejar e avaliar cabem a quem tem capacidade de decidir e a responsabilidade de conduzir e implementar o que foi planejado;
2. Ampla participação, entendido como um processo no qual as ações de pensar e fazer são partilhadas pela comunidade universitária;
3. Descentralização, entendido que todos os atores, a partir de seus papéis e balizados pelas

definições amplas da instituição, devem definir seus objetivos e metas;

4. Planejamento e avaliação como processos indissociáveis, entendido que o mesmo ato define o projeto e seu sistema de acompanhamento;

5. Planejamento e avaliação como processos pedagógicos contínuos, entendido que o projeto requer sistemático aprendizado da situação de modo a ajustar as ações para o alcance dos objetivos almejados;

6. Avaliação do desempenho funcional dos servidores como processo pedagógico, realizada mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas daqueles que participam do processo.

É necessário, no entanto, que haja um mínimo de conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do curso, o que sugere atividades que se poderia chamar de pré-aprendizado, considerando-se como tais a) o conhecimento do Projeto do Curso, objetivos e perfil do egresso, b) a apresentação da ementa do componente curricular aos alunos no início do semestre, c) a apresentação dos objetivos, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação, bem como bibliografia a ser usada também no início do semestre; e d) a preparação do aluno anterior ao início do componente curricular.

A avaliação institucional, assim, integra, portanto, o Projeto Institucional e destina-se a acompanhá-lo, descobrindo avanços, dificuldades e potencialidades no decorrer do tempo, permitindo a contínua adequação às responsabilidades da instituição.

Atualmente, seguindo-se o método utilizado no Campus, realiza-se a avaliação diagnóstica semestral, análise da situação de evasão e perfil do discente ingressante, da qual o Curso faz parte, com a finalidade de levantar aspectos específicos da avaliação discente acerca do desempenho docente e da coordenação, bem como a avaliação dos docentes sobre aspectos comportamentais das turmas e quesitos avaliativos sobre o desempenho da coordenação de cursos. O resultado deste processo avaliativo contribui com relatos significativos para subsidiar as reuniões pedagógicas do Curso.

As atividades didático-pedagógicas são planejadas e avaliadas mensalmente em reuniões convocadas para tal fim. Para estas reuniões são convocados, além dos docentes pertencentes à Comissão de Curso e ao NDE, outros docentes que estejam em atividade no curso de Administração, além dos representantes Técnicos Administrativos em Educação e discentes, ocasião em que as políticas e práticas, após debate, são criticadas, revistas e, se for o caso, modificadas. Além destes aspectos, há iniciativas voltadas para um aperfeiçoamento constante no processo avaliativo, principalmente pelo fato de que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) mantém constante diálogo com a Coordenação do Curso, o que sugere um acompanhamento ininterrupto do processo como um todo, procurando-se, inclusive, desde já, uma busca de propostas visando acompanhar os egressos.

A avaliação, portanto, aliada ao planejamento, se constitui neste contexto, condição *sine qua non* para a excelência acadêmica buscada pelo Curso de Administração da UNIPAMPA.

## Referências

BARRETO, Maria da Graça Pitiá; BARRETO, Eduardo Fausto. BARRETO, João Marcelo Pitiá. O Mapa Estratégico de um Curso de Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 23, p. 134-156, jan/abr 2009.

BENTO, F. R. Una frontiera insolita - **Santana do Livramento (Brasile) e Rivera (Uruguay): tra la tolleranza e l'agire agapico**. 2011. Disponível em: <http://www.social->

one.org/it/convegni/seminario-2011/159.html. Acesso em 10 jan. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 14 de janeiro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto de Lei**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 13 de junho de 2007

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 03**, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 19 de maio de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONAES nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 18 de junho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CONAES nº 04**, de 17 de junho de 2010. Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 18 de junho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 13 de dezembro de 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 26 de setembro de 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, de 23 de Dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, de 28 de Abril, de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 08**, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 30 de maio de 2012.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da UNIPAMPA em Santana do Livramento. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157 – 183, set/dez 2011.

EMBRAPA. **Aquífero Guarani**. Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/index.php3?sec=guara> Acesso em: 20 Dez. 2012.

FEE. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. FEE Dados. 2009/2010.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Censo Escolar 2011. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1> Acesso em 15 Mai. 2013.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 08 Ago. 2009.

INCRA/RS. **Relatórios ambientais dos Projetos de Assentamento de Santana do Livramento/RS**. Porto Alegre, 2004-2009.

INE. **Censos 2011**. Disponível em: <http://www.ine.gub.uy/censos2011/index.html>. Acesso em 15 Mai. 2013.

KOLB, D. et al. **Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial**. São Paulo, Atlas, 1990.

MEIRELLES, V. A. G. **Aspectos Fonológicos do Contato Espanhol-Português em Sant'ana do Livramento-Rivera**. Dissertação de Mestrado/ UNB, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. 2005. **Rumos 2015** – Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Coordenação e Planejamento. Consórcio Booz Allen – FIPE – HLC. Porto Alegre.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Coleção Estudos e Pesquisas, julho/2013.

SILVA, Rosiële Melgarejo da. Estratégias de luta das comunidades fronteiriças: um estudo de caso das cidades irmãs entre Brasil e Uruguai. **Jornada Práticas de Justiça e Diversidade Cultural**. UFPEL/UFRGS. Pelotas. 25-27 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.UFPEL.edu.br/ich/jpjd/trabalhos.htm>. Acesso em: 11 out. 2007.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 29**, de 28 de abril de 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Bagé, RS, 28 de abril, 2011.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 5**, de 17 de junho de 2010. Aprova o Regimento Geral da Universidade, nos termos em que foi apresentado. Bagé, RS, 17 de junho de 2010.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 20**, de 26 de novembro de 2010. Dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição. Bagé, RS, 26 de novembro de 2010.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 71**, de 27 de fevereiro de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018).

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. Resolução **nº 80**, de 28 de Agosto de 2014. Aprova o Programa de Avaliação de Desempenho para fins de Desenvolvimento na Carreira dos Professores.

ZAMBIASI, Sérgio. **Justificação ao projeto de lei do Senado nº 358, de 2007**. Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Santana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul. [2007]. Senado Federal. Disponível em:<<http://legis.senado.gov.br/mate-pdf/10483.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

## APÊNDICE A – História do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa

As primeiras tratativas para o estabelecimento das Unidades Universitárias da UNIPAMPA começaram em Brasília, em julho de 2005, quando o Governo Federal firma o compromisso de criação da UNIPAMPA. Este compromisso é ratificado em Bagé, no dia 27 de julho de 2005 quando o Presidente da República anunciou a criação de nova Universidade Pública Federal na região.

Em 13 de dezembro de 2005 foi estabelecido, em Brasília, o Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e a Universidade Federal de Pelotas - UFPEL com vistas ao desenvolvimento da Universidade Federal do Pampa. Cada uma das Universidades parceiras assumiram cinco, dos dez campi que formariam a nova universidade. A UFSM respondia pela implantação dos campi de Uruguaiana, São Borja, Itaqui, Alegrete e São Gabriel, enquanto a UFPEL respondia pelos campi de Bagé, Jaguarão, Caçapava, Santana do Livramento e Dom Pedrito. A sede provisória da nova universidade foi instalada em Bagé, em 13 de janeiro de 2006.

Em setembro de 2006 ocorreu a aula inaugural da UNIPAMPA, sendo que os cursos vinculados UFPEL começaram em 15 de setembro de 2006 e os vinculados a UFSM em 16 de outubro de 2006. No Campus Santana do Livramento as aulas começaram em 18 de setembro. Destaca-se que a primeira reunião com o corpo docente ocorreu no dia 05 de setembro de 2006. Nesta foram definidos os componentes curriculares e os respectivos responsáveis, além de ter sido escolhido o coordenador *pró-tempore* do Curso de Administração, professor Avelar Batista Fortunato.

O primeiro edital de seleção de docentes fora feito em 2006, tanto pela UFPEL quanto pela UFSM, quando foram selecionados, para o Campus de Santana do Livramento 08 docentes, que tomaram posse a partir de junho daquele ano. O primeiro professor do campus a tomar posse foi Jamur Johnas Marchi, iniciando suas atividades em Pelotas-RS, em uma sala improvisada. Sua principal atividade naquele momento foi esboçar um Projeto de Curso, definindo a estrutura curricular para o 1º semestre do curso. Pouco tempo depois, o Prof. Victor Kloeckner Pires tomou posse e colaborou nestas atividades. Pode-se destacar a contribuição do professor Paulo Cassanego Júnior que, mesmo sem ter sido nomeado, participou ativamente desta construção. Com a posse dos demais docentes foi possível trabalhar no restante da estrutura curricular. É importante destacar que foram feitas de imediato (junho 2006) alertas à comissão de vestibular da UFPEL com relação às habilitações que estavam previstas para o vestibular e que eram incoerentes com as diretrizes curriculares do curso.

A composição do quadro técnico aconteceu via concurso, mas também via redistribuição de técnicos administrativos concursados para outras universidades. A composição inicial do quadro de servidores do campus é apresentada nos quadros 4 e 5.

Nome	Siape	Nº Edital Concurso	Data da Posse	Função
Avelar Batista Fortunato	1548264	Edital UFPEL 03/2006	09/08/2006 (nomeação) – Portaria 1.057 – UFPEL	Professor Adjunto
Jamur Johnas Marchi	1543288	Edital UFPEL 03/2006	23/06/2006 – Portaria 764 UFPEL	Professor Assistente
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	2527451	Edital UFPEL 03/2006	09/08/2006 – Portaria 1.055UFPEL	Professor Assistente
Roberto de Gregori	1547006	Edital UFPEL 03/2006	11/07/2006 – Portaria 886 UFPEL	Professor Assistente
Victor Paulo Kloeckner Pires	1545412	Edital UFPEL 03/2006	23/06/2006 - Portaria 765 UFPEL	Professor Assistente



Cláudio Sonaglio Albano	1550998	Edital UFPEL 03/2006	09/08/2006 – Portaria 1.054 UFPEL	Professor Assistente
Simone Portella Teixeira de Mello	6408862	Edital UFPEL 03/2007	09/08/2006 – Portaria 1.056 UFPEL	Professor Adjunto
Cinara Ourique do Nascimento		Edital UFPEL 03/2006		Professor Assistente
Ricardo Lemos Sainz		Cedido pela UFPEL		Professor Adjunto

**Quadro 3: Relação do Quadro Docente Inicial do Campus Santana do Livramento**

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

Nome	Siape	Nº Edital Concurso	Data da Posse	Função
Cléia Marisa Silva Bottino	1548820	Edital UFPEL 04/2006 Retificado	04/09/2006	Assistente em Administração
Cristiane Pereira Maciel	1555094	Edital UFPEL 08/2006	19/06/2006	Bibliotecária Documentarista
Domingos de Mello Aymone Filho	1555080	Edital UFPEL 08/2006	23/10/2010	Administrador
Márcio Pereira Cordeiro	1554724	Edital UFPEL 08/2006	16/10/2006	Administrador
Maria Catarina Marques de Moraes Prieto	353941	Cedida pela UFRGS		Assistente em Administração
Basel Abdel Badwan	1552280	Edital UFPEL 04/2006 Retificado	06/09/2006	Assistente em Administração
Carlos Fernando Silva Santos	1571573	Edital UFPEL 08/2006		Administrador
Maurício Pinto da Silva		Cedido pela UFPEL		Administrador

**Quadro 4: Relação do Quadro Técnico Inicial do Campus Santana do Livramento**

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

As aulas iniciaram no dia 18/09/2006 com duas turmas: uma de Administração, outra de Administração-Comércio Exterior, cada uma com 50 alunos. Durante os primeiros meses a infraestrutura física era mínima. Estava disponível no prédio do Colégio Santanense, cedido pela Prefeitura Municipal de Livramento, um total de 5 salas, das quais 3 eram utilizadas para acomodar biblioteca, laboratório de informática (bastante precário), sala dos professores, sala da direção e uma sala para técnicos, além das 2 salas de aulas. O acesso à internet só foi viabilizado em janeiro de 2007. Ainda com relação à internet, chegou-se a usar uma *lan house* no centro da cidade, visando disponibilizar internet aos docentes. Posteriormente, o laboratório de ensino a distância da UFSM cedeu alguns microcomputadores em horários específicos para uso da equipe do campus.

As primeiras preocupações do corpo docente, bastante enfatizadas pela UFPEL, foram no sentido de se aproximar da comunidade, em todos os sentidos, desta forma diversas atividades de visitas foram realizadas a órgãos representativos da cidade. Isso foi complementado pelo interesse do quadro docente em realizar projetos de pesquisa e extensão, o que gerou a formalização de algumas propostas. Cabe destacar que muita ênfase era dada a projetos que promovessem a inserção da UNIPAMPA na comunidade.

Paralelamente, o corpo docente desenvolveu uma série de reuniões sobre o Projeto Pedagógico do Curso – PPC. A proposta inicial havia sido herdada da UFPEL e acabou sendo totalmente alterada para os parâmetros que o colegiado considerava mais adequados para o campus.

Mesmo com a alteração, esta é uma questão que iria permear o funcionamento do campus por vários semestres como será percebido ao longo do histórico.

O segundo semestre de 2006 teve seu término apenas em fevereiro de 2007, desta forma as aulas do primeiro semestre de 2007 iniciaram apenas em 02/04/2007. Em janeiro de 2007, aconteceu o segundo processo de vestibular da UNIPAMPA. Para o Campus de Livramento foram ofertadas 60 vagas, 30 para manhã e 30 para noite. Embora houvesse recomendações do colegiado para que a habilitação COMEX fosse extinta, a UFPEL ainda ofertou esta no vestibular. Assim, em abril daquele ano começavam duas novas turmas: Administração no turno noturno e Administração – Comércio Exterior no turno matutino. O curso de Administração noturno foi o mais procurado (relação candidato/vaga) no vestibular de 2007, ao ser comparado com todos os cursos ofertados pela UNIPAMPA-UFPEL.

Período	Nome do Curso	Turno	Vagas	Inscritos	Concorrência
2006/2	Administração	N	50	270	5,4
	Administração: Comércio Exterior	N	50	207	4,14
2007/1	Administração	N	30	353	11,77
	Administração: Comércio Exterior	D	30	138	4,6

**Quadro 5: Índice do vestibular dos cursos do Campus Santana do Livramento de 2006/2 e 2007/1**

Fonte: Coordenação Acadêmica UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, junho de 2009.

No final de 2006, o campus realiza uma viagem até o CIC (Congresso de Iniciação Científica - UFPEL), Pelotas, diversos docentes e aproximadamente 40 alunos, visitaram o evento, participaram com trabalhos, foi um belo momento de integração do campus, que propiciou a muitos discentes seu primeiro contato com um evento acadêmico-científico.

Em 26 de janeiro de 2007 finalmente a internet funcionava no campus. Até então os docentes acessavam a rede, no laboratório da UFSM, ainda hoje existente no prédio, em uma parceria da UFSM com a prefeitura de Livramento, para oferta de cursos a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No início de 2007 a UFPEL adquire o prédio, onde hoje funciona a UNIPAMPA. Esta aquisição foi considerada um grande feito por vários motivos. O principal deles por ter sido o prédio que abrigou durante quase um século a escola Marista que funcionava na cidade. Sendo um prédio histórico e já tombado estadualmente, sua aquisição representava um compromisso a mais a ser assumido pela instituição: trabalhar pela sua preservação e num futuro próximo, buscar sua restauração.

Por motivos que fugiram ao controle do campus, as aulas do segundo semestre letivo foram iniciadas somente em 02 de maio de 2007, havendo um intervalo de 70 dias entre o fim de um semestre letivo e o início do próximo. Uma nova turma começava no turno matutino, o que representou uma grande mudança no perfil dos alunos, pois esta turma era composta basicamente por jovens, sem experiência profissional. As turmas anteriores, ao contrário, eram formadas por pessoas mais maduras que em sua maioria já atuavam no mercado de trabalho. A turma de primeiro semestre que começava no turno noturno manteve o mesmo perfil das turmas noturnas anteriores.

Neste semestre o campus começa com melhores condições, já contando com um laboratório de informática com 25 equipamentos, chegaram os novos servidores contratados e se tinha a disposição uma melhor infraestrutura física em termos gerais. Em março deste ano o MEC nomeou a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, para que este processo ocorresse efetivamente de forma integrada. Esta comissão tinha como um dos principais objetivos preparar a universidade para sair da tutela das universidades parceiras (UFSM e UFPEL). Isso fez com que naquele ano diversos encontros fossem promovidos a fim de gerar uma maior coesão entre as dez unidades universitárias da instituição. Estes eventos buscavam não só aproximar servidores técnicos e docentes, como também gerar os primeiros processos e regulamentações da universidade, visando a unificação dos

procedimentos administrativos e acadêmicos em todos os campi.

Em junho de 2007 ocorreu o primeiro projeto do campus financiado com recursos externos. O evento “Os caminhos da gestão contemporânea no MERCOSUL e o espaço da Universidade no desenvolvimento local e regional” foi realizado entre 20 e 22 de junho de 2007 e contou com recursos da FAPERGS.

Paralelamente, o corpo docente do campus seguia com o trabalho de construção do PPC do curso de Administração iniciado mesmo antes da constituição das atividades formais daquela unidade. Foi neste semestre que se conseguiu que a UFPEL extinguisse a habilitação de Comércio Exterior criada na primeira versão do PPC do curso de Administração (habilitação esta já contrária às orientações estabelecidas nas diretrizes curriculares do curso, quando de sua criação). Naquele momento o Campus Santana do Livramento contava com quatro turmas de Administração e começava a discutir a necessidade de oferta de um novo curso de graduação.

Até início de 2007 ainda restavam dúvidas se a UNIPAMPA realmente se concretizaria ou se os campi iniciados ficariam como unidades da UFSM e da UFPEL. Com a formação da comissão de instalação e com o resultado de seus primeiros trabalhos, esta dúvida começou a ser eliminada. À medida que avançava o ano de 2007 aumentava a certeza de que em 2008 a UNIPAMPA passaria a ser uma realidade.

Neste período, o Campus Santana do Livramento já contava com uma razoável infraestrutura (física, de servidores e de processos). Foram feitos dois concursos para substitutos antes do início do segundo semestre de 2007. Este fato ajudou bastante na distribuição da carga horária docente. Os trabalhos do corpo docente continuavam pautados pelo planejamento da oferta de novos cursos dentro do campus e pela construção do PPC do curso de Administração. Em dezembro de 2007 foi realizada a segunda semana acadêmica do curso, com a participação dos alunos em sua organização.

O primeiro ano letivo terminou em agosto de 2007 nos campi da UFPEL. Nos campi da UFSM o calendário estava mais próximo ao calendário desejável para o ano letivo. Deveria ter sido feito um novo processo seletivo (vestibular), para o ingresso de novas turmas ainda no segundo semestre de 2007, que deveria começar no início de outubro daquele ano. No entanto, uma série de imprevistos e alguns erros de planejamento fizeram com que as inscrições para este processo seletivo fossem quantitativamente irrisórias. Desta forma, adiou-se o início daquele semestre para o final de outubro, o que gerou um grande mal-estar em toda comunidade acadêmica, pois as aulas se alongariam até fins de fevereiro de 2008. O novo processo de vestibular foi adiado para janeiro de 2008. Para estes novos alunos as aulas começariam em março de 2008 e não mais em 2007 como era a previsão anterior.

Nesta época já não restavam mais dúvidas sob a unificação dos campi da UNIPAMPA. A consolidação de um calendário único para os 10 campi passou a ser uma das prioridades, bem como a formação dos quadros diretivos próprios dentro dos campi e da UNIPAMPA como um todo.

Em novembro de 2007 foram feitas eleições entre os docentes do campus para compor uma lista tríplice de onde seriam escolhidos os nomes para os cargos de diretor e vice-diretor. A escolha seria feita pelo Reitor da UFPEL. A lista foi composta pelos docentes Jamur, Roberto e Paulo. A lista tríplice foi submetida ao quadro técnico administrativo e ao corpo discente para ratificação. Após esta ratificação, a reitoria da UFPEL nomeou o professor Jamur e professor Roberto para Diretor e vice, respectivamente. Contudo, como a UNIPAMPA estava em fase de transição de controle (das universidades parceiras para uma forma autônoma) várias medidas tomadas pelas universidades parceiras acabaram sendo redefinidas. Um dos problemas foi a eliminação do cargo de vice-direção pela comissão de implantação da UNIPAMPA. Com isso, o professor Roberto nem chegou a ser nomeado para o cargo de vice-diretor. O Quadro 7 representa a gestão 2006-2007, que permaneceu a frente do comando do campus até dezembro de 2007.

Nome	Função	Cargo e Período
------	--------	-----------------

Ricardo Lemos Sainz	Docente	Diretor de Campus do Início do Campus até 01/07/2008
Maurício Pinto da Silva	Administrador	Coordenador Administrativo do Início do Campus até 04/12/2007
Domingos de Mello Aymone Filho	Administrador	Assessor da Coordenação Administrativa - Início: 22/06/2007 (Portaria 757 UFPEL) - Fim: 11/12/2007 (Portaria 1459 UFPEL) - Coordenador Administrativo - Início: 11/12/2007 (Portaria 1461 UFPEL) - Fim: 15/08/2008 (Portaria nº 251 UNIPAMPA)
Avelar Batista Fortunato	Docente	Coordenador do Colegiado do Curso de Administração: início em 6/12/06 (Portaria 1640 de 01/12/06), término em 01/08/2008 (Portaria nº 208, de 02/02/08).

**Quadro 6: Dirigentes do Campus de 2006 a 2007**

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

Em dezembro de 2007 ocorreu a 1ª Semana Acadêmica do campus, quando tomou posse o Prof. Jamur Johnas Marchi como Diretor *pró-tempore* do campus, a contar de 31 de novembro de 2007. O coordenador administrativo permanece sendo o administrador Domingos e a coordenação de curso é assumida, a partir de janeiro 2008, pelo professor Paulo Cassanego Jr.

Em janeiro de 2008 aconteceu a posse da reitoria *pró-tempore* da UNIPAMPA, composta pela professora Dr. Maria Beatriz Luce como reitora e pelo Professor Norberto Hoppen, vice-reitor e pró-reitor acadêmico, designados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

No primeiro semestre de 2008, com a UNIPAMPA oficial e legalmente criada (Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008), com reitoria *pró-tempore*, mas própria, com calendário acadêmico unificado nos 10 campi e normalizado, com aulas começando ainda em marco, finalmente começava-se a ter uma identidade própria. No Campus iniciavam duas novas turmas, uma pela manhã outra pela noite, ambas no curso de Administração.

Novamente se tem um processo vestibular bastante concorrido. O corpo docente assume novas instalações físicas para suas salas de trabalho. As preocupações do corpo docente seguem sendo o PPC do curso e a proposta de novos cursos, sem grandes avanços nesta segunda, pois a demanda de trabalho na área de ensino era árdua para um corpo docente reduzido a 10 professores. Ainda em março é aprovado organograma provisório para o campus, com as estruturas de coordenador administrativo e acadêmico no mesmo nível, conforme orientações da reitoria.

No início daquele semestre a reitoria divulga a realização de concursos para novos docentes. O Campus Santana do Livramento recebe 7 vagas. Como estas definições aconteceram em abril de 2008 e os novos docentes deveriam estar aptos a começar a trabalhar em agosto daquele ano, esta passa a ser a maior preocupação da equipe. O desafio foi definir o perfil das vagas, estruturar o edital dos concursos e realizar os mesmos num prazo de aproximadamente 60 dias. Em junho de 2008, os concursos foram realizados e das 7 vagas, 5 são preenchidas. O novo quadro docente ficou estruturado de acordo com o Quadro 8, complementado por dois professores substitutos que atuariam no campus até o final de 2008.

Nome	Formação
Avelar Batista Fortunato	Graduado em Ciências Econômicas UNIPLAC (1982); Especialização UFSC (1993); Doutorado em Administração Educacional UC - USA (2001), UFG (2006).
Carolina Freddo Fleck	Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, UFSM (2005); Especialista em Comunicação Empresarial, UNISC (2006); Mestre em Administração, UFSM (2008); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso).

Claudine Saldanha César	Graduada em Ciências Econômicas, UFRGS (1994); Mestre em Administração, UFPR (2001); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2007).
Debora Nayar Hoff	Graduada em Ciências Econômicas, UNIPLAC (1994); Mestre em Economia Industrial, UFSC (2000); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2008).
Jamur Johnas Marchi	Graduado em Administração, UFSM, (2003); Mestrado em Administração, UFSM, (2006).
Luiz Edgar de Araújo Lima	Graduado em Administração, ASPES – Associação Santanense Pró Ensino Superior (1988); Mestre em Administração, UFRGS (2001).
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	Graduado em Administração, UNIFRA; Mestre em Administração, UFSM.
Roberto de Gregori	Graduado em Ciências Contábeis, UFSM (1996); Mestre em Engenharia da Produção, UFSM (2004); Doutorado em Desenvolvimento Regional, UNISC, (em curso).
Vanessa Rabelo Dutra	Graduada em Administração, UFSM (2003); Mestre em Administração, UFSM (2007).
Cláudio Sonaglio Albano	Graduado em Administração, URCAMP (1986); Especialista em Ciência da Computação, PUCRS, 1992; Mestre em Administração, UFRGS, 2001.
Simone Portella Teixeira de Mello	Graduada em Ciências Econômicas, FURG (1994); Mestre em Administração, UFSC (2000); Doutora em Educação, UFRGS (2007).
Victor Paulo Kloeckner Pires	Graduado em Adm. Empresas, UFRGS (1983); Graduado em Administração Pública, UFRGS, (1983); Graduado em Direito, PUCRS (1984); Formação Pedagógica, PUCRS (1986); Mestre Administração, UFRGS (2001); Doutor em Direito, UBA AR (2005).

**Quadro 7: Composição do Quadro Docente permanente do campus, com titulação em 2008/2**

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

Com toda a movimentação criada em função do concurso, as definições sobre PPC e sobre os novos cursos são adiadas para o segundo semestre daquele ano. Esta decisão foi tomada, principalmente pelo entendimento de que haveria agregação de valor nestas decisões com a incorporação dos novos professores.

Em meados de 2008 a reitoria faz um processo para que a administração dos campi passe a ser executada por docentes e técnicos vinculados à UNIPAMPA. Os servidores vinculados às instituições parceiras começam a desligar-se das Unidades Universitárias da UNIPAMPA. Em julho de 2008 a UFPEL revoga portarias de nomeação do corpo diretivo e a UNIPAMPA nomeia o professor Jamur Johnas Marchi para direção do campus e em agosto o professor Paulo Cassanego Júnior começa a responder pela Coordenação Acadêmica e pela Coordenação Pedagógica do Curso de Administração. Também em agosto, o administrador Márcio Cordeiro assume a Coordenação Administrativa em substituição ao Administrador Domingos.

Em junho de 2008, realizou-se o 1º Seminário de Agronegócios, organizado pelo campus, com a presença de professores da UFRGS. Em julho, em parceria com a associação de produtores de uva de Livramento, Emater e Prefeitura Municipal, foi realizado o Seminário de Vitivinicultura, com palestrantes da Emater, IBRAVIN e UNIPAMPA.

Os novos docentes iniciam suas atividades em agosto de 2008. Sua chegada representa, entre outras coisas, um fôlego novo para o campus, um descanso para os docentes que já estavam em atuação e novidade para os alunos. Após conviverem 4 semestres letivos com o mesmo quadro de professores, os alunos começavam a perceber novas práticas, novas exigências, novos desafios. A integração dos novos docentes às atividades do campus é imediata e em pouco tempo estes já estão participando ativamente do dia a dia da universidade.

Ainda no mês de setembro iniciam as discussões sobre os novos cursos para o campus e o grupo decide pensar além de 2009. O planejamento resulta numa proposta com visão de médio prazo que incluía os bacharelados em Relações Internacionais, Ciências Sociais, que comporiam uma matriz interligada com o curso de Administração, formando a base estrutural do campus. Sobre esta matriz fluíria a oferta de cursos Superiores de Tecnologia, cujo primeiro a ser ofertado seria o Tecnólogo em Gestão Pública.

Desta proposta o campus recebe autorização para executar os cursos de Tecnologia em Gestão Pública e Relações Internacionais, cuja estrutura curricular inicial é proposta a partir do trabalho de equipes formadas dentro do campus. Vale a ressalva que para o curso de Relações Internacionais fora estabelecida uma parceria com a unidade universitária de São Borja. O Curso de Ciências Sociais foi deslocado do projeto do Campus Livramento para São Borja e os demais tecnólogos ficaram em suspenso para serem apreciados nas próximas ofertas se o campus assim entendesse.

O campus faz a primeira seleção para Iniciação Científica Voluntária, buscando incentivar os alunos a envolverem-se com outras atividades que não exclusivamente o ensino. Algumas experiências de integração de componentes curriculares são executadas no campus, valendo destaque para o trabalho feito entre os componentes curriculares de Fundamentos de Marketing, Estatística e Empreendedorismo, o qual rendeu a elaboração de um artigo científico. A discussão do PPC é retomada, no intuito de adequar a proposta à legislação vigente, melhorar a oferta de componentes curriculares complementares de graduação que fossem vinculadas com os novos cursos que seriam ofertados no ano seguinte, definir regras para trabalho de curso, estágio e atividades complementares de graduação.

O novo quadro permite uma distribuição mais homogênea da carga horária em sala de aula para os professores, além de permitir que as áreas de competência se aproximem daquela que cada um tem mais competência. Isso faz com que alguns projetos de pesquisa comecem a ser articulados e que o grupo se envolva com o desenvolvimento de uma pós-graduação a distância para atender uma demanda do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Três dos professores do quadro buscam remoção dentro da própria UNIPAMPA para aproximarem-se de suas famílias, indicando que novas mudanças iriam acontecer no campus.

No mês de dezembro são realizadas eleições para a direção dos campi e para a coordenação pedagógica dos cursos de graduação. A direção composta pelos cargos de diretor, coordenador administrativo e coordenador acadêmico teria mandato de quatro anos e as coordenações pedagógicas de dois anos. As eleições e a transição de uma gestão para outra ocorre de forma muito tranquila. O processo contou com uma chapa única, que representou a coalisão de forças dentro do campus e um consenso enquanto capacidade de representatividade e gestão. A votação foi massiva e o grupo se elegeu com mais de 70% de apoio da comunidade acadêmica, tendo aceitação total entre docentes e técnicos. O novo quadro diretivo ficou composto conforme o quadro 9.

Nome	Cargo
Debora Nayar Hoff	Diretora de Campus – a partir de 01/02/2009, (Portaria 125, de 29/01/2009)
Luiz Edgar de Araújo Lima	Coordenadora Acadêmica do Campus a partir de 01/02/2009 (Portaria 126, de 29/01/2009)
Márcio Pereira Cordeiro	Coordenador Administrativo Início: 01/08/2008 (Portaria 188, de 31/07/2008) Fim: 01/02/2009 (Portaria nº 153, de 30/01/2009) Coordenador Administrativo – Início 01/02/2009 (Portaria 188, de 03/01/2009)

**Quadro 8: Quadro Dirigente do Campus 2009 a 2012**

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

O curso de Administração passou a ser coordenado pela professora Vanessa Rabelo Dutra, eleita entre os pares. Para os cursos de Gestão Pública e Relações Internacionais foram designados coordenadores *pró-tempores*, respectivamente os professores Jamur Johnas Marchi e Mauro Barcellos Sopena (que integra o quadro docente em janeiro de 2009). Estes coordenadores assumiram a responsabilidade de conduzir os cursos até o momento que o quadro docente tenha competências específicas que possam substituí-los.

O final do ano de 2008 veio carregado de boas notícias e más notícias, o campus poderia concursar mais uma vaga, Administração da Produção e chamar 3 aprovados do concurso feito no primeiro semestre de 2008. Em janeiro quatro novos docentes passam a integrar a equipe do campus, conforme pode ser observado no quadro. No entanto, perde-se os professores Simone, Claudio e Victor, em função da redistribuição destes para o campus de Bagé e São Gabriel e também os professores substitutos, em função do encerramento de seu contrato.

Nome	Formação
Avelar Batista Fortunato	Graduado em Ciências Econômicas UNIPLAC (1982); Especialização UFSC (1993); Doutorado em Administração Educacional UC - USA (2001), UFG (2006).
Carolina Freddo Fleck	Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, UFSM (2005); Especialista em Comunicação Empresarial, UNISC (2006); Mestre em Administração, UFSM (2008); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso)
Claudine Saldanha César	Graduada em Ciência Econômicas, UFRGS (1994); Mestre em Administração, UFPR (2001); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2007).
Débora Bobsin	Graduada em Administração, UFSM (2000); Mestre em Administração, UFSM (2007); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso).
Debora Nayar Hoff	Graduada em Ciência Econômicas, UNIPLAC (1994); Mestre em Economia Industrial, UFSC (2000); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2008).
Jamur Johnas Marchi	Graduado em Administração, UFSM, (2003); Mestrado em Administração, UFSM, (2006).
Janaina Mendes de Oliveira	Graduada em Administração, UFRGS (1991) UFRGS; Mestre em Administração UFRGS (1996); Doutora em Engenharia de Produção UFSC (2006).
Luiz Edgar de Araújo Lima	Graduado em Administração, ASPES – Associação Santanense Pró Ensino Superior (1988); Mestre em Administração, UFRGS (2001).
Mauro Barcellos Sopena	Graduado em Ciência Econômicas, UCPel (1994); Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, UFPA (1997).
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	Graduado em Administração, UNIFRA; Mestre em Administração, UFSM.
Roberto de Gregori	Graduado em Ciências Contábeis, UFSM (1996); Mestre em Engenharia da Produção, UFSM (2004); Doutorado em Desenvolvimento Regional, UNISC, (em curso)
Tiago Zardin Patias	Graduado em Administração, UNIJUI (2002); Especialista em Gestão de Pessoas, UNIJUI (2006); Mestrado em Administração, UCS (2008).
Vanessa Rabelo Dutra	Graduada em Administração, UFSM (2003); Especialista em Finanças, UFRGS (2005), Mestre em Administração, UFSM (2007).

**Quadro 9 Composição do Quadro Docente permanente do campus, com titulação em 2009/1.**

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

O primeiro semestre de 2009 vem acompanhado da busca de organização dos processos internos do campus. As estruturas curriculares são aprovadas no conselho do campus, assim como um calendário de atividades internas. São elaborados o regimento geral, do conselho e das atividades de pesquisa. Paralelamente a UNIPAMPA passa a contar com seu Estatuto, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com as normas acadêmicas próprias.

Busca-se sistematizar a vida do campus, com o registro de atas das atividades, com o estabelecimento de fluxos para os processos e busca de correção de problemas herdados da administração da UFPEL. Com a adoção do Sistema Informatizado SIE, para controle da vida acadêmica, vários problemas de registro acadêmico oriundos da gestão UFPEL foram identificados. Em março de 2009 é feita uma auditoria dos históricos dos alunos e pela primeira vez os alunos manuseiam seu principal registro acadêmico.

O estabelecimento de regras para TC e ACGs torna-se prioritário, pois é necessário começar-se a organizar o reconhecimento do curso de Administração. Paralelamente são selecionados bolsistas de ensino, pesquisa, extensão e trabalho e os primeiros projetos de Trabalho de Curso são elaborados e passam por avaliação de bancas organizadas especificamente para este fim.

O primeiro semestre do ano é marcado por novo concurso docente. Doze novas vagas são concursadas. Sete novos docentes são selecionados, dos quais quatro doutores. Fica no ar a expectativa das novas relações a serem estabelecidas, das novas possibilidades a serem construídas. O sonho do desenvolvimento de uma proposta de pós-graduação *stricto sensu* não parece mais tão distante.

O campus volta a discutir sua expansão e decide submeter proposta para o curso de Ciências Econômicas que é recebido de forma muito positiva pelo conselho de dirigentes da UNIPAMPA, devendo ser o novo curso do campus para 2010/1. O primeiro semestre se encerra com o início do piloto do PEGR da UNIPAMPA (Planejamento Estratégico dos Campi e Reitoria), que tem por objetivo testar a metodologia desenvolvida para o planejamento estratégico das unidades, com vistas à incorporação do PI no âmago do funcionamento da instituição.

O ano de 2010 foi movimentado em termos de concursos, pois foram realizados uma série de concursos no campus, que visaram consolidar o quadro de docentes dos novos cursos do campus, que são Tecnólogo em Gestão Pública, Relações Internacionais e Ciências Econômicas.

O ano também foi marcado pela saída da profa. Debora Hoff do quadro de docentes, que por questões pessoais, foi residir em Uberlândia - MG, cabendo ao prof. Luiz Lima a tarefa de assumir a função de diretor do campus e coordenador acadêmico, até que as eleições fossem realizadas.

Também em 2010 se consolida o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), um programa interno de UNIPAMPA, que já estava em andamento desde 2009, que possibilita aos docentes apresentarem seus projetos de ensino, pesquisa, extensão e gestão e concorrerem a bolsas, que são divulgadas e selecionados os estudantes.

Em agosto de 2010 o curso de Administração é avaliado por comissão externa, designada pelo INEP, que pode verificar todos os documentos e a estrutura do campus, para daí emitir parecer, que para felicidade de todos, foi reconhecido com a nota 5, nota máxima.

No dia 10 de setembro de 2010 aconteceu a colação de grau da primeira turma de bacharéis em Administração, uma bonita cerimônia realizada no Ginásio de Esportes do campus, contando com um público de mais de 900 pessoas.

No final de 2010 ocorreram eleições para as coordenações de curso e concomitante, a eleição para a direção do campus. Para a coordenação do Curso de Administração foram eleitos os professores Tiago Zardin Patias e Debora Bobsin (substituta). A Profa. Daniela Benetti foi eleita diretora. Todos os mandatos por dois anos a contar de 31 de janeiro de 2011.

No dia 19 de fevereiro de 2011 ocorre no ginásio do campus Santana do Livramento, a formatura da segunda turma de formandos de Administração da Universidade Federal do Pampa, momento ímpar de comemoração e alegria.

A intensidade das ações se reflete na assinatura do convênio entre a UNIPAMPA e a Upgrade Consultoria Jr., um sonho antigo do campus Santana do Livramento e do curso de Administração, que é a Empresa Júnior, um movimento nacional que busca inserir os graduandos na prática do dia-a-dia organizacional.

No início de 2011 acontece a nomeação de vários professores para o Curso de Administração, vindo a agregar o corpo docente: Ariel Behr, Carlos Anes, César Techemayer, Carina Cipolat, Kathiane Benedetti Corso, Thadeu Ramos o que permite que as áreas do curso de



Administração tenham grupos de professores especialistas naquelas áreas.

O desafio da gestão da coordenação do curso é iniciar as discussões a cerca do novo Projeto Político Pedagógico do Curso, tendo em vista que o vigente foi construído em momento que ainda a UNIPAMPA estava em construção de seus instrumentos legais, como Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional e outras normativas. As reuniões iniciaram em 26 de maio de 2011 com o Núcleo Docente Estruturante, que elaborou um cronograma de atividades.

A tradicional “acalourada” com os bixos se desenvolveu no início do semestre, culminando com a doação dos donativos arrecadados e o plantio de árvores na cidade. Outras ações também aconteceram no transcorrer de 2011, como por exemplo, a participação da coordenação do curso nos eventos do Conselho Regional de Administração, como o III Encontro de Professores e Coordenadores de Curso de Administração do RS, Seminário de Fiscalização e Registro, reunião com a Direção do Campus, Cidead e Palestra do Vice-Presidente Financeiro do CRA para os acadêmicos do campus.

No final do primeiro semestre os TAEs mobilizados por melhores salários e condições de trabalho, realizaram uma greve nacional, que se desenrolou até setembro de 2011, ocasionando dificuldades na matrícula dos acadêmicos e mudança do calendário acadêmico do segundo semestre de 2011, iniciando em 05 de setembro e se estendendo até 21 de janeiro de 2012.

No dia 24 de setembro aconteceu no salão de atos a formatura da terceira turma de Administração da UNIPAMPA, contando com a presença de um grande público que lotou o local e pode compartilhar este momento com os bacharéis em Administração.

O ano de 2011 foi especial para a UNIPAMPA, pois pode exercitar sua democracia na plenitude, escolhendo sua primeira reitoria, o que proporcionou um amplo debate a partir do final do primeiro semestre e início do segundo, culminando com as eleições no mês de setembro, sendo eleita a Profa. Ulrika Arns, como reitora e o Prof. Almir Barros da Silva Santos Neto como Vice-reitor, para um mandato de quatro anos.

No ano de 2012 houveram mudanças no quadro de docentes do curso, com a saída dos professores Carlos Anes, que foi aprovado em concurso na UFFS, da professora Debora Bobsin, aprovada em concurso na UFSM, da professora Janaina Mendes, aprovada em concurso na UFPEL, e da profa. Ana Paula Capuano, redistribuída para a FURG. Com isso, houve a necessidade de contratação de docentes substitutos. Como professores efetivos foram nomeados os professores Fabiane Tubino Garcia e Everton Farias, e recebemos o professor Sebastião Cerqueira-Adão por remoção do Campus Dom Pedrito. Este ano é marcado pela greve dos professores federais, a qual ultrapassou os 100 dias de paralização.

Ao final de 2012 são feitas novas eleições para a Coordenação do Curso de Administração, sendo eleitas as professoras Kathiane Benedetti Corso (coordenadora) e a professora Carolina Freddo Fleck (substituta), que passam a assumir em Fevereiro de 2013. Neste mesmo período é eleita a nova equipe diretiva do Campus, professora Daniela Benetti (diretora), professora Kamilla Rizzi (coordenadora acadêmica), e o administrador Márcio Cordeiro (coordenador administrativo).

A nova gestão do Curso de Administração tem o desafio de seguir com a discussão do novo PPC. Em Agosto de 2013 são então retomadas as reuniões extraordinárias do NDE, e organizados grupos por áreas para revisar a matriz curricular, as ementas, as normativas, entre outros documentos. No ano de 2013 também são feitos esforços para a elaboração do projeto de Mestrado em Administração, o que só pode ser realizado a partir do momento que vários docentes terminaram seus cursos de Doutorado, em meados de 2012 e 2013.

O ano de 2013 acaba sendo um ano com três semestres letivos, decorrência da greve dos professores federais de 2012. Neste ano tem-se a saída do professor Ariel Behr, por redistribuição para a UFRGS, e então, a nomeação de nova professora, Silvia Flores. Os professores Tiago Patias e Mauro Sopeña se afastam para doutoramento. Em Dezembro de 2013 o Curso de Administração tem sua Portaria de Reconhecimento renovada.

O início de 2014 é marcado pelo afastamento para doutoramento do Professor Alcívio Vargas Neto, e pelo processo de redistribuição da professora Marta de Oliveira Rovedder para a UFSM. No mês de Março, o NDE finaliza as discussões sobre o novo Projeto Pedagógico do Curso.

**APÊNDICE B – Regimento do Núcleo Docente Estruturante**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO – RS

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ABRIL, 2014

# **REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

## **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1º.** O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

**Art. 2º.** O NDE é o órgão consultivo, responsável pela elaboração, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), segundo as diretrizes e recomendações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

## **CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

**Art. 3º.** São atribuições do NDE do Curso:

I. elaborar o PPC definindo sua concepção, estrutura, organização e recursos necessários para seu funcionamento, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores e outros pareceres, resoluções, portarias emitidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC), além dos regulamentos emitidos no âmbito da UNIPAMPA;

II. contribuir para a consolidação do perfil do egresso do Curso e o perfil do egresso desejado pela UNIPAMPA;

III. zelar pela integralização do curricular do Curso em cumprimento da legislação e da proposta pedagógica;

IV. discutir periodicamente a atualização do PPC em consonância com a legislação e as diretrizes dos cursos de graduação em Administração;

V. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular do Curso e submetê-lo à análise e à aprovação das instâncias da UNIPAMPA;

VI. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso e dos componentes curriculares que integram a matriz curricular, respeitando as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA;

VII. solicitar a aquisição dos recursos necessários para o funcionamento do Curso de acordo com a legislação e a proposta pedagógica;

VIII. indicar o perfil dos docentes do Curso para a realização de concurso público de provas e títulos aos órgãos internos da UNIPAMPA.

## **CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NDE**

**Art. 4º.** O NDE é constituído por até 10 (dez) professores, incluindo os membros natos, pertencentes ao corpo docente do Curso, que ministram componentes curriculares regularmente no Curso.

**§ 1º.** O Coordenador e o Coordenador Substituto do Curso de Administração são membros natos no NDE.

**§ 2º.** O NDE é presidido pelo Coordenador do Curso e na ausência deste pelo Coordenador Substituto do Curso.

**Art. 5º.** A indicação e renovação dos membros do NDE são deliberadas na Comissão de Curso e encaminhadas ao Conselho do Campus para aprovação.

**Parágrafo único.** A nomeação dos membros do NDE é feita por meio de Portaria emitida pela Reitoria da UNIPAMPA.

#### **CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE**

**Art. 6º.** São atribuições do Presidente do NDE:

- I. convocar os membros do NDE para as reuniões ordinárias e extraordinárias;
- II. presidir as reuniões do NDE, com direito a voto de qualidade, além do voto comum;
- III. representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- IV. encaminhar as decisões e propostas do NDE, aos órgãos internos da UNIPAMPA;
- V. solicitar junto a Direção do Campus um servidor técnico-administrativo em educação (TAE) para secretariar e lavrar as atas das reuniões do NDE;
- VI. indicar e apoiar representação e participação de membros do NDE nas diversas instâncias da UNIPAMPA.
- VII. designar membro do NDE para emitir parecer de matérias que sejam apreciadas e aprovadas pelo NDE.

#### **CAPÍTULO V DAS REUNIÕES DO NDE**

**Art. 7º.** O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de seu Presidente, uma vez por semestre, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria simples de seus membros.

**Parágrafo único.** A pauta da reunião do NDE, Ordinária e Extraordinária, deve ser encaminhada juntamente com a convocação da reunião, por meio do e-mail institucional.

**Art. 8º.** As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos dos presentes em

reunião previamente convocada.

**Art. 9º.** As reuniões do NDE são registradas em atas e assinatura de seus membros em lista de presença.

**Parágrafo único.** A ata é encaminhada aos membros do NDE para apreciação e aprovação, por meio do e-mail institucional.

## **CAPÍTULO VI DOS ENCAMINHAMENTOS**

**Art. 10.** As decisões e propostas do NDE, quando necessitar de ação de outras instâncias da UNIPAMPA, são encaminhadas para os responsáveis por órgãos acadêmicos ou administrativos para conhecimento e respostas ao NDE.

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 11.** Este Regimento pode ser alterado por iniciativa do Presidente do NDE, ou mediante proposta fundamentada de seus membros, o qual deve passar pelo processo de aprovação no NDE.

**Art. 12.** Casos omissos ao Regimento são discutidos pelo NDE e encaminhadas à Coordenação Acadêmica para análise, podendo, ainda, serem encaminhados ao Conselho do Campus e outros órgãos conforme dispõe o Estatuto e Regimento Geral da UNIPAMPA.

**Art. 13.** O presente Regimento entra em vigor na data da sua aprovação pelo NDE, revogadas as disposições em contrário.

Santana do Livramento – RS, 31 de Março de 2014.

## **APÊNDICE C - Norma Regulamentar de Atividades Complementares de Graduação do Curso de Administração da UNIPAMPA *Campus* Santana do Livramento**

### **NORMA REGULAMENTAR DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAMPA *CAMPUS* SANTANA DO LIVRAMENTO**

#### **1 Fundamentação legal**

As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são atividades de caráter acadêmico, científico e cultural que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, quando o discente alargará seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, conforme o Art. 8º da Resolução nº 4/05 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares para curso de Administração.

Assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. Os objetivos das ACGs são:

a) estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares;

b) promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As ACGs obedecem aos seguintes princípios e diretrizes, conforme parecer CNE/CES Número 0146/2002:

a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;

b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;

c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

As Atividades Complementares serão validadas academicamente pelo Coordenador de Curso, mesmo se realizadas em situações de aprendizagem fora da instituição, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

#### **2 Tipos de atividades complementares**

**2.1 Atividades de Ensino:** Compreende as atividades que possam complementar a sala de sala, ou promover uma melhor compreensão do que o aluno vem discutindo em sala de aula (participação em projetos de

ensino, componentes curriculares do Ensino Superior, visitas técnicas, cursos de língua estrangeira, cursos de gestão, monitoria).

**2.2 Atividades de Pesquisa:** Compreende todas as atividades investigativas desenvolvidas pelos alunos e que possam, ou não, resultar em publicação (livros, *e-books*, artigos, resumos, apostilas) e aquelas afins à pesquisa científica (iniciação científica, projetos de pesquisa, ouvinte em bancas de defesa de graduação e pós-graduação).

**2.3 Atividades de Extensão:** São as atividades que envolvem alunos, professores e membros da comunidade no sentido de fazer com que os conhecimentos produzidos no ambiente universitário sejam conhecidos e aplicados na sociedade (projetos de extensão, estágios não obrigatório, participação em congressos, simpósios, palestras e encontros).

**2.4 Atividades Artísticas e Culturais, Sociais e de Gestão:** São consideradas atividades artísticas e culturais, Sociais e de Gestão toda a participação de alunos em eventos artísticos, culturais e sociais que promovam a reflexão do aluno sobre questões de cidadania, interação e integração social. A participação do aluno poderá ser como expectador, organizador ou protagonista da atividade. Também fazem parte desta modalidade atividades de gestão como a representação em órgãos colegiados, em diretórios acadêmicos, e em empresa júnior.

### 3 Obrigatoriedade

O aluno deverá realizar no mínimo 240 horas de Atividades Complementares, sendo estas distribuídas em no mínimo **10 % (dez por cento)** em cada uma das modalidades (Ensino; Pesquisa; Extensão; ou Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão) para a integralização das ACGs, conforme previsto pela Resolução 29/2011 da UNIPAMPA, em seu artigo 105.

### 4 Sequência para o registro das atividades

- a) Entrega dos documentos comprobatórios da realização das atividades na Coordenação Acadêmica (cópia acompanhada do documento original para autenticação na Secretaria Acadêmica);
- b) Preenchimento do requerimento de validação de ACGs pelo aluno, especificando a carga horária das atividades;
- b) Avaliação das atividades pelo Coordenador de Curso;
- c) Aprovação (ou não) das atividades pelo Coordenador de Curso;
- d) Atividades Aprovadas – Encaminhar documentos para Secretaria Acadêmica para registro no

histórico do aluno;

e) Atividades Rejeitadas – A Secretaria Acadêmica deverá informar ao aluno de que as horas não foram computadas em função de carga horária insuficiente, ou já ter atingido o limite máximo daquela atividade.

## **5 Registro da carga horária**

Todas as atividades serão computadas pela sua carga horária registrada no documento que a comprova, considerando os seguintes valores atribuídos conforme ANEXO A.

## **6 Disposições gerais**

a) Atividades realizadas pelo discente que não estejam previstas especificamente poderão ser avaliadas e validadas como atividade complementar, caso a Coordenação do Curso julgue a solicitação pertinente.

b) Havendo discordância por parte do discente quanto à avaliação da Coordenação do Curso, este poderá recorrer a Comissão de Curso.

c) O discente será orientado a realizar as Atividades Complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre, satisfazendo suas exigências, progressivamente, de modo a evitar o acúmulo da carga horária total para o final do curso.

d) Só serão reconhecidas e validadas as atividades realizadas após o ingresso no curso.

e) Atividades Complementares realizadas em outra instituição por estudantes que ingressaram através da modalidade extra vestibular poderão ser validadas desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido.

f) Discentes afastados da Universidade por trancamento de matrícula ou abandono de curso poderão ter contabilizadas as Atividades Complementares realizadas nesse intervalo.



ANEXO 1

ATIVIDADES DE ENSINO				
Atividade	Discriminação	Carga horária individual máxima por certificação*	Carga horária máxima	Instrumentos de avaliação
Componentes curriculares do Ensino Superior	Áreas afins ao curso	30	30	Comprovante de aprovação nos componentes curriculares
	Outras áreas	15		
Formação Complementar	Cursos de língua estrangeira, informática, cursos de gestão em áreas afins, redação.	50	150	Comprovante de aprovação
Monitorias	Monitorias	60	120	Declaração do orientador
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho	30	60	Declaração do professor responsável pelo projeto
	Participação como público-alvo	20	60	Certificado
Visitas técnicas	Visitas em organizações guiadas por professor	10	50	Declaração do professor responsável

\*Certificado, atestado, declaração, ou comprovante

ATIVIDADES DE PESQUISA				
Atividade	Discriminação	Carga horária individual máxima por certificação*	Carga horária máxima	Instrumentos de Avaliação
Participação em pesquisa	Projeto de pesquisa institucionalizado	90	180	Declaração do orientador
Publicação de artigos científicos (ou com aceite final de publicação) em periódico especializado com comissão editorial	A1	180	180	Cópia do trabalho ou carta de aceite
	A2	180		
	B1	180		
	B2	120		
	B3	120		
	B4	80		
	B5	80		
Trabalho completo publicado em evento	Evento nacional	40	100	Anais (publicação do trabalho)
	Evento internacional	60		
Resumo expandido publicado em evento (na	Evento nacional	20	60	Anais (publicação do trabalho)

área ou áreas afins)	Evento internacional	40		
Resumo publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento nacional	10	30	Anais (publicação do trabalho)
	Evento internacional	20		
Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular jornal ou revista não – científica	Áreas afins ao curso	10	20	Cópia da capa do livro ou da folha de rosto que conste o(s) nome(s) do(s) autores(s)
	Outras áreas	5		
Publicação de livro	Áreas afins ao curso	200	200	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
	Outras áreas	100		

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
<b>Atividade</b>	<b>Discriminação</b>	<b>Carga horária individual máxima por certificação*</b>	<b>Carga horária máxima</b>	<b>Instrumentos de Avaliação</b>
Participação em projetos de extensão	Projeto de extensão institucionalizado	90	180	Declaração do orientador
Estágios não-obrigatórios	Estágio não obrigatório	80	160	Contrato e atestado/certificado com descrição das atividades desenvolvidas
Ministração de cursos e mini-cursos	Curso ministrado em atividades afins ao Curso	40	80	Comprovante/certificado
Participação em Bancas de Graduação e Pós-Graduação	Participação como ouvinte	2	10	Ficha de participação em banca assinada pelo presidente da banca
Participação em eventos	Áreas afins ao curso	20	50	Certificado/comprovante
	Outras áreas	10		
Apresentação de trabalhos em eventos	Áreas afins ao curso	30	60	Certificado/comprovante
	Outras áreas	15		
Organização de eventos	Eventos da Unipampa	10	80	Comprovante e descrição das atividades realizadas
	Eventos externos	5		
Participação como conferencista (conferências, palestras, mesas-redondas)	Áreas afins ao curso	50	80	Comprovante/certificado
	Outras áreas	30		

<b>ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO</b>				
<b>Atividade</b>	<b>Discriminação</b>	<b>Carga horária individual máxima por certificação*</b>	<b>Carga horária máxima</b>	<b>Instrumentos de Avaliação</b>
Atuação em atividades culturais, sociais ou artísticas institucionalizados	Eventos da Unipampa	5	40	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
	Eventos Externos	10		
Participação em atividades culturais, sociais ou artísticas (expectador)	Eventos da Unipampa	2	10	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
	Eventos Externos	2		
Organização de atividades culturais, sociais ou artísticas institucionalizadas	Eventos da Unipampa	20	30	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
	Eventos Externos	10		
Premiação referente a trabalho acadêmico, de pesquisa, de extensão ou de cultura	Premiação	40	40	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
Organização de campanhas e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico	Organização de campanhas	40	40	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
Palestras e mini cursos	Palestras e mini cursos	40	40	Comprovante/ declaração
Trabalho voluntário em escolas	Trabalho voluntário	60	120	Comprovante e relatório
Trabalho eleitoral	Mesário-universitário (convênio n. 05/2012 - UNIPAMPA e TRE/RS)	30	60	Comprovante da convocação do TRE
Representação em órgãos colegiados	Representação em órgãos colegiados	40	80	Convocação com pauta e Ata assinada das reuniões
Representação em diretórios acadêmicos	Representação em diretórios acadêmicos	40	80	Convocação com pauta e Ata assinada das reuniões
Participação em Empresa Junior	Participação em projetos de consultoria	80	160	Certificado do professor orientador da Empresa Junior
Participação em estágios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa acadêmica	Estágio não-obrigatório	80	160	Contrato e atestado/certificado com descrição das atividades desenvolvidas

## **APENDICE D – Norma Regulamentar de Atividade Prática Profissional do Curso de Administração do Campus Santana do Livramento**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

### **NORMA REGULAMENTAR DE ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAMPA *CAMPUS* SANTANA DO LIVRAMENTO**

Art.1º Esta norma tem o objetivo de fornecer subsídios que possibilitem o manuseio correto das informações referentes à componente curricular Atividade Prática Profissional do Curso de Administração da Unipampa.

Art.2º A Atividade Prática Profissional envolve a aprendizagem social, cultural, profissional e científica numa situação real de trabalho e vida do Administrador.

Art.3º A Atividade Prática Profissional tem como princípio criar a oportunidade para integrar teoria e prática, demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematizar o conhecimento adquirido na organização e desenvolver o perfil profissional.

Art.4º A Atividade Prática Profissional deve proporcionar ao acadêmico a realização de um diagnóstico em organizações e/ou áreas empresariais, análise da situação e proposições de melhorias por meio do desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Oportunizar, ainda, transformar o contexto onde está inserido em um lugar melhor, usando as habilidades de interpretar a realidade, avaliando cenários internos e externos, exercendo visão estratégica, liderança com inovação e empreendedorismo.

Art.5º A Atividade Prática Profissional deve criar a oportunidade de associar os conhecimentos gerais e específicos, experimentar as habilidades que o profissional precisa desenvolver para saber fazer e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal frente às exigências ambientais.

Art.6º Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso serão implantados para contribuir com organizações, tendo como guia a ética profissional e o desenvolvimento sustentável, colaborando com a formação discente descrita no perfil do egresso do curso.

### **Da Identificação do Componentes Curriculares**

Art.7º O componente curricular Atividade Prática Profissional está cadastrada no Projeto Político Pedagógico bem como no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da seguinte forma:

I - Componente curricular: Atividade Prática Profissional

II – Código: novo código

III - Tipo: Obrigatória

IV - Carga Horária: 150h, sendo 120h de atividades na organização e 30h de orientação.

V - Pré-Requisito: ter cumprido carga horária mínima total de 300 horas no currículo do Curso de Administração da UNIPAMPA.

VI - Ementa: Plano da Atividade Prática Profissional. Desenvolvimento da Atividade Prática Profissional. Elaboração do Relatório da Atividade Prática Profissional.

VII - Execução do Trabalho: Individual ou em dupla (desde que na mesma organização).

### **Da Importância, Objetivos e Aspectos Legais**

Art.8º A importância da Atividade Prática Profissional, no contexto do currículo do Curso de Administração, resulta do seu papel de integrar o acadêmico com a realidade organizacional em que deverá exercer suas futuras atividades profissionais.

Art.9º Objetiva-se proporcionar ao acadêmico vivências empíricas que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, preparando-o para o exercício futuro da profissão.

Art. 10. Especificamente, pretende-se com a Atividade Prática Profissional:

I - Demonstrar as habilidades adquiridas pelo acadêmico durante o curso de graduação as quais são expressas no projeto pedagógico do curso no item “perfil do egresso”;

II - Familiarizar o acadêmico com o comportamento sócio-econômico-político das organizações;

III - Possibilitar o diagnóstico e análise dos procedimentos administrativos das organizações, propondo possíveis alternativas de solução aos problemas identificados, na área objeto da Atividade Prática Profissional;

IV - Elaborar um Relatório da atividade realizada.

### **Das Condições de Exequibilidade**

Art.11. Os campos de Atividade Prática Profissional poderão ser qualquer tipo de organização formalmente constituída que ofereça condições para a prática profissionalizante da Administração e que atenda aos objetivos da atividade.

Art. 12. As organizações escolhidas pelos alunos deverão, necessariamente, passar por autorização do Coordenador da Atividade Prática Profissional, no início de cada semestre.

Art.13. A Atividade Prática Profissional poderá ser desenvolvida em qualquer área de abrangência do Curso de Administração.

Art.14. A realização da componente curricular Atividade Prática Profissional está condicionada aos seguintes procedimentos:

I- Matrícula;

II- Formação da(s) dupla(s) (se for o caso);

III-Definição da organização e da área onde será realizada a atividade;

IV-O estudante precisa apresentar documento que comprove vínculo com a instituição onde irá desenvolver a Atividade Prática Profissional (ver Quadro 1);

V – Nos casos em que não houver vínculo prévio com a organização, deve-se estabelecer convênio entre UNIPAMPA e a organização, para somente depois ser efetivado o Termo de Compromisso (caso do Estudante sem vínculo);

VI- Aprovação, pelo Coordenador da componente curricular, da área e da organização onde o (a) acadêmico (a) irá realizar a atividade;

VII- Definição dos professores orientadores com base na relação dos professores da UNIPAMPA;

VIII- Aprovação do Plano de Atividade pelo Orientador e supervisor da organização (ANEXO A);

- IX- Realização da Atividade Prática Profissional junto à organização;
- X- Elaboração e orientação do relatório de Atividade Prática Profissional;
- XI- Entrega e avaliação da Atividade Prática Profissional;
- XII- Entrega do relatório de Atividade Prática Profissional à organização, com comprovação de declaração de recebimento (ANEXO B), após o parecer do avaliador.

Quadro 1: Documento que comprove vínculo entre Acadêmico e Organização

<b>Condição do Acadêmico</b>	<b>Documento de Vínculo com a Organização</b>
Estudante-Estagiário	Termo de Compromisso de Estágio
Estudante-Empregado	Cópia da Carteira de Trabalho autenticada
Estudante-Sócio	Documento que comprove que é Sócio (CNPJ; Inscrição Estadual; Contrato Social) assinado pelo contador da organização.
Estudante Filho de Proprietário	Declaração da Organização (em papel timbrado)
Estudante- Servidor Público	Comprovante de vínculo com a organização (ex.: termo de posse)
Estudante sem vínculo	Termo de Compromisso para Atividade Prática Profissional (ANEXO C)

Art.17. O controle da frequência das 30 horas/aula realizadas de orientação será de responsabilidade do orientador da atividade, mediante ficha de orientação a ser assinada pelo acadêmico a cada orientação (ANEXO D).

Art.18. O controle da frequência das 120 horas/aula realizadas na organização será de responsabilidade do supervisor da Atividade Prática Profissional, mediante declaração assinada por este ao final da execução da atividade (ANEXO B).

Art. 19. A nota final do componente curricular será assim constituída:

<b>Notas</b>	<b>Orientador</b>	<b>Avaliador</b>	<b>Notas Finais</b>
Peso	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>10,0</b>

Art. 20. O conhecimento da nota final do componente curricular será condicionada a:

- I - Apresentação do relatório final em CD-Rom;
- II - Declaração da entrega de uma cópia à organização onde foi realizada a atividade (ANEXO B).

### **Normas para Elaboração do Relatório de Prática Profissional**

Art.21: O Relatório deve ser constituído de cinco partes:

**I) Introdução:** parte inicial que deve conter uma descrição resumida, e visa a delimitação da situação-problema, indicando a sua oportunidade e relevância para o contexto e a integração teoria-

prática. Podem ser realizados estudos em organizações, destacando-se as melhores práticas relacionadas à situação-problema/opportunidade investigada, as lacunas percebidas na organização, evidenciando que o problema exige uma solução (que poderá ser uma proposta ou conjunto de ações, modelos, metodologias ou desenvolvimento de um projeto, etc.); ou ainda a existência de uma oportunidade para o desenvolvimento de soluções junto à organização e a forma como tal oportunidade pode ser explorada/desenvolvida, visando à obtenção de resultados superiores. Ao final da introdução, deve-se apresentar o objetivo do Relatório, e a justificativa destacando a importância do mesmo para a organização e para o avanço do conhecimento.

**II) Contexto e a realidade investigada:** Esta seção deve conter as informações e conteúdos relevantes para a identificação da organização/contexto do estudo, destacando os dados básicos da organização/setor/contexto; a descrição geral de seu ambiente (interno e externo); o histórico e realidade da organização e/ou do setor pesquisado e as principais características organizacionais.

**III) Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade:** Neste item, deve-se apresentar a situação-problema e/ou oportunidade de melhoria/ inovação vinculada ao contexto em análise (organização/governo/atores sociais envolvidos), demonstrando, se possível, a utilização de diferentes abordagens teórico-científicas, privilegiando o rigor da investigação científica sem perder de vista o seu objetivo principal. Para isso, é possível considerar diferentes abordagens teóricas para a análise de alternativas de suporte à resolução da situação-problema e/ou de desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação; a descrição do processo e do uso de técnicas variadas e complementares para levantamento de dados e informações; a participação dos atores organizacionais e sociais envolvidos com situação-problema e/ou de oportunidade.

#### **IV) Análise da Situação-Problema e propostas de inovação/intervenção/recomendação**

O Relatório pode apresentar e discutir as possíveis alternativas para a resolução da situação-problema ou para a exploração/desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação. Espera-se que as alternativas sejam fundamentadas em bases teóricas e que a análise seja descrita de forma objetiva, indicando as etapas e passos percorridos para chegar à construção da proposta (descrição do processo/aspectos de metodologia). A análise também pode indicar os ganhos gerados pelas alternativas mais indicadas para a resolução da situação-problema e/ou de oportunidade de melhoria/ inovação, tanto para a organização/realidade investigada, como para as pessoas e grupos envolvidos, interna e externamente.



## V) Contribuição da Atividade Prática

Ao final do relatório o acadêmico deve indicar a contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade, com ênfase nos benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta de solução da situação-problema para a organização ou realidade estudada.

Parágrafo Único: O relatório deve ser redigido segundo as normas da ABNT e conter as devidas referências bibliográficas utilizadas para auxiliar a atividade prática.

### Sistema de Avaliação

Art.22 . A nota mínima para a aprovação no Componente Curricular Atividade Prática Profissional é 6,0 (seis).

Art.23 . A verificação do aproveitamento do acadêmico será constituída de:

- a) Apresentação escrita da Atividade Prática Profissional;
- b) A avaliação do orientador e de um parecerista sobre o desenvolvimento da Atividade Prática Profissional, feita na Ficha de Avaliação (ANEXO E);
- c) Em caso de trabalho com conteúdo insatisfatório ou de manifesta fraude ou plágio, o aluno será reprovado;

Art. 24. Os Critérios de Avaliação a serem considerados pelos dois avaliadores são os seguintes, conforme, Quadro 2:

<b>ESTRUTURA</b>	<b>ITEM A AVALIAR</b>
<b>I) Introdução</b>	<b>1.</b> Delimitação da situação-problema e/ou oportunidade a ser estudada <b>2.</b> Clareza e objetividade na delimitação do objetivo, justificativa e relevância do Relatório
<b>II) Contexto e Realidade Investigada</b>	<b>3.</b> Caracterização da organização/setor/contexto em análise
<b>III) Diagnóstico da Situação/Problema e/ou Oportunidade</b>	<b>4.</b> Descrição da situação problema e/ou oportunidade de melhoria vinculada ao contexto em análise (organização/governo/atores sociais envolvidos) <b>5.</b> Utilização de diferentes abordagens teórico-científicas para sustentar o diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade de melhoria <b>6.</b> Descrição do processo e dos procedimentos utilizados para levantamento de dados e informações relevantes para a análise da situação
<b>IV) Análise da Situação-Problema e Propostas de</b>	<b>7.</b> Apresentação e discussão das possíveis alternativas para a resolução da situação-problema ou para a exploração/desenvolvimento da

<b>Inovação/Intervenção/Recomendação</b>	oportunidade de melhoria/ inovação <b>8.</b> Clareza e objetividade na apresentação de alternativas para análise da situação-problema <b>9.</b> Apresentação dos benefícios gerados pelas alternativas indicadas para a resolução da situação-problema e/ou de oportunidade de melhoria/ inovação, tanto para a organização/realidade investigada, como para as pessoas e grupos envolvidos, interna e externamente
<b>V) Contribuição da Atividade Prática</b>	<b>10.</b> Contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade (o Relatório indica os benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta para a organização ou realidade estudada)

a) Cada item a ser avaliado será pontuado da seguinte forma: 1,0 ponto se atende; 0,5 se atende em partes; e 0,0 se não atende ao requisito. O somatório de cada avaliação irá compor a nota individual de cada avaliador.

### **Competência dos professores orientadores**

Art.25. Compete aos Professores Orientadores:

- a) Aprovação do plano de Atividade Prática Profissional;
- b) Orientação, correção e avaliação do relatório de Atividade Prática Profissional;
- c) Controlar a frequência do acadêmico nas orientações;
- d) Manter o coordenador do componente curricular de Atividade Prática Profissional informado sobre questões pertinentes ao desenvolvimento da Atividade sob sua orientação.

### **Competências do Discente**

Art. 26. As atividades da Prática Profissional poderão ser desenvolvidas individualmente ou em duplas, ficando a constituição da dupla a critério dos acadêmicos.

Art. 27. Os direitos e deveres dos acadêmicos serão os mesmos previstos para os demais componentes curriculares, ressalvadas as peculiaridades deste regulamento.

Art. 28. Os acadêmicos, durante a realização da Prática Profissional, deverão manter um comportamento compatível com a ética profissional.

### **Disposições Gerais**

Art. 29. As presentes normas foram analisadas e aprovadas:

- a) Pela Comissão do Curso de Administração em 27/03/14.
- b) Pela Comissão Local de Ensino em 25/04/14

Art. 30. Estas normas para realização do componente curricular – Atividade Prática Profissional entram em vigor a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2015.

Art. 31. Os casos omissos neste regulamento serão encaminhados à Comissão de Curso pelo coordenador do componente curricular de Atividade Prática Profissional.

## ANEXO A – Plano de Atividades

### PLANO DE ATIVIDADES

ENTRE \_\_\_\_\_ E A UNIPAMPA

#### 1 - DADOS DO ALUNO

Nome			CI
Endereço			
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone
E-mail			CPF
Curso		Campus	
Matrícula		Semestre	
Assinatura do Aluno			

#### 2 - DADOS CADASTRAIS DA ORGANIZAÇÃO

Órgão/Razão Social			CNPJ
Nome Fantasia			
Endereço			
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone
Nome Supervisor na organização			CPF
Nº CI/Órgão Expedidor	Cargo		Função
Email do Supervisor na organização			
Home Page da Organização (se houver)			
Assinatura do Supervisor			

#### 3 - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL

Atividades que a Organização desenvolve:	
Tipo de vínculo do aluno com a Organização <input type="checkbox"/> Estudante-Estagiário <input type="checkbox"/> Estudante-Empregado <input type="checkbox"/> Estudante-Sócio <input type="checkbox"/> Estudante Filho de Proprietário <input type="checkbox"/> Estudante- Servidor Público <input type="checkbox"/> Estudante sem vínculo	Concessão de bolsa: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não  Valor da Bolsa: R\$ _____  Valor auxílio transporte: R\$ _____
Tipo da Atividade Prática Profissional: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Não obrigatória	Período de Execução Início    /    /  Término   /   /
Atividades a serem desenvolvidas pelo aluno (com breve cronograma das atividades):	
Justificativa da atividade prática a ser desenvolvida:	
Local da atividade prática:	Professor Orientador da atividade prática:
Observações:	
Assinatura do Orientador	

#### 4- DAS RESPONSABILIDADES

##### I - DAS RESPONSABILIDADES DA UNIPAMPA

- Encaminhar estudantes habilitados a estágios, que preencham os requisitos curriculares de cada curso;

- Acompanhar o desenvolvimento dos estágios, por meio da Pró-Reitoria Acadêmica e as coordenações de cursos, em articulação com os demais setores competentes da UNIPAMPA;
- Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com o educando ou com seu representante ou assistente legal, e com o CAMPO DE ESTÁGIO, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação do estudante, bem como ao horário e calendário acadêmico;
- Avaliar as instalações do CAMPO DE ESTÁGIO e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Indicar professor orientador do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades de estágio;
- Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas e de insatisfatórias condições de supervisão conjunta;
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- Comunicar ao CAMPO DE ESTÁGIO, com a antecedência possível, as datas de realização de eventos acadêmicos, jornadas de atividades especiais, avaliações acadêmicas e outras, que exijam presença em jornada completa do estudante na Universidade;
- Comunicar ao CAMPO DE ESTÁGIO e zelar pelo pronto encerramento do estágio, com registro no respectivo Termo de Compromisso de Estágio, imediatamente após a ocorrência de conclusão ou abandono de curso, cancelamento ou trancamento de matrícula de estudantes em estágio,

**Parágrafo Único** – A UNIPAMPA não será responsabilizada por qualquer ação ou omissão, dolosa ou culposa, praticada pelos estagiários, ficando a cargo destes todo e qualquer ônus que vier a causar ao CAMPO DE ESTÁGIO, à Universidade ou a terceiros. A UNIPAMPA também não se responsabilizará pelo deslocamento dos estagiários ao CAMPO DE ESTÁGIO e/ou pela sua alimentação.

## **II - DAS RESPONSABILIDADES DO CAMPO DE ESTÁGIO**

1. Ofertar instalações e condições de trabalho que possam proporcionar ao estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
2. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com a UNIPAMPA e o estagiário, zelando por seu cumprimento;
3. Proporcionar à UNIPAMPA, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento e a supervisão de estágio;
4. Indicar servidor de seu quadro de pessoal, com formação e/ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo;
5. Comunicar à UNIPAMPA a interrupção, conclusão ou as eventuais modificações do conveniado no Termo de Compromisso de Estágio;
6. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio;

7. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
8. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
9. Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

## **6 – VIGÊNCIA**

O presente Convênio entrará em vigor na data de sua assinatura, e terá validade de ..... (.....) anos, podendo ser prorrogado mediante termos aditivos.

....., ..... de.....de 20....

## **ANEXO B – Declaração de Frequência e Recebimento do Relatório**

(Organização assina pela frequência das 120 horas pelo aluno e recebimento do relatório)

### **DECLARAÇÃO**

Declaramos para os devidos fins que  
\_\_\_\_\_, aluno (a) do Curso de  
Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, cumpriu 120 horas de Atividade  
Prática Profissional nesta Organização, e entregou uma versão definitiva do relatório da atividade  
para a mesma.

Santana do Livramento, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do Supervisor na Organização

Organização Concedente



## ANEXO C - Termo de Compromisso para Atividade Prática Profissional (Para aluno sem vínculo com a Organização)

OBS.: Este termo será redigido pela Coordenação Acadêmica para posterior assinatura das partes envolvidas. Em casos em que a organização não possuir convênio com a UNIPAMPA, este deve ser firmado anteriormente ao termo.



### Universidade Federal do Pampa TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE

**Fundamento Legal – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.**

Com base na legislação vigente, as partes a seguir nomeadas acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio.

#### ESTAGIÁRIO

Nome:		E_mail:	
Endereço:		Bairro:	CEP:
Cidade:	UF:	Telefone:	
CI nº:		CPF:	
Semestre:		Curso:	
Campus:		Matrícula nº:	
Estágio curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Não Obrigatório			

#### UNIDADE CONCEDENTE

Razão social:			
Endereço:		Bairro:	CEP:
Cidade:	UF:	Telefone:	
CNPJ:		Ramo de atividade:	
Representante legal:		Cargo:	
Supervisor Estágio:		Cargo:	

#### INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão social: Universidade Federal do Pampa		Campus:	
Endereço:		Bairro:	CEP:
Cidade:	UF:	Telefone:	
CNPJ:			
Representante legal:		Cargo:	
Orientador Estágio:			

#### CLAÚSULAS DO TCE:

##### CLAÚSULA 1ª – OBJETO

Esse TCE decorre e fica vinculado ao Convênio, instrumento jurídico facultativo às instituições de ensino conforme o Artigo 8º da Lei 11.788/08, celebrado entre a UNIPAMPA e a UNIDADE CONCEDENTE, e tem por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação do Estagiário, em complemento e aperfeiçoamento do seu curso.

##### CLAÚSULA 2ª – VIGÊNCIA

O presente TCE vigorará de..... à .....podendo ser prorrogado por igual período. A cada 06 (seis) meses, o “ESTAGIÁRIO”, obrigatoriamente, comprovará sua aprovação escolar e freqüência regular no período anterior, sob pena de rescisão do TCE a que se refere esta cláusula.

### **CLÁUSULA 3ª – LOCAL, ATIVIDADES, JORNADA E RECESSO**

As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, objeto do presente TCE, constarão no Plano de Atividades construído pelo ESTAGIÁRIO em conjunto com a UNIDADE CONCEDENTE e orientado por professor da UNIPAMPA.

O Plano de Atividades do estagiário deverá ser incorporado ao TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante, (Art. 7º, parágrafo único da Lei nº 11.788/08).

As atividades não podem exceder a ( ) horas diárias, perfazendo um total de horas semanais, e deve ser realizado em período compatível com o seu horário escolar, e serão desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO no setor da UNIDADE CONCEDENTE.

A jornada diária será das .... as e das..... as..... , com intervalo de horas.

Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o ESTAGIÁRIO e a UNIDADE CONCEDENTE.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

### **CLÁUSULA 4ª – SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS**

Na vigência do presente TCE, o ESTAGIÁRIO será incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, nos Termos do Inciso IV e do parágrafo único do Art. 9º da Lei nº 11.788/08, sob responsabilidade da....., apólice nº..... , da Companhia..... , conforme Certificado Individual de Seguro, fornecido ao estagiário.

### **CLÁUSULA 5ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO**

Nos termos do disposto no Art. 3º da Lei nº 11.788/08 o estágio não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o ESTAGIÁRIO, a UNIDADE CONCEDENTE e a UNIPAMPA.

### **CLÁUSULA 6ª – DA BOLSA E AUXÍLIO TRANSPORTE**

O estágio será:

( ) Remunerado, pelo qual o estagiário receberá uma bolsa de Complementação Educacional mensal, no valor de R\$..... , que deverá ser paga até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente.

( ) Não remunerado, conforme permite o Art. 12º da Lei nº 11.788/08, devendo, porém, objetivar a complementação do ensino e da aprendizagem profissional do aluno.

A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte é compulsória somente na hipótese de estágio curricular não obrigatório.

O estagiário receberá auxílio transporte no valor de R\$ , pago até o 1º (primeiro) dia do mês, e outros auxílios como .....

### **CLÁUSULA 7ª – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES**

## **Da UNIDADE CONCEDENTE**

- a. Celebrar esse termo de compromisso com a UNIPAMPA e o educando, zelando por seu cumprimento;
- b. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- d. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.
- g. Comunicar à UNIPAMPA dados básicos sobre o andamento do estágio, bem como irregularidades que justifiquem intervenção;
- h. Subsidiar a UNIPAMPA com informações que propiciem o aprimoramento do sistema acadêmico e do próprio estágio;
- i. Comunicar a UNIPAMPA em caso de prorrogação ou rescisão deste TCE ou, também, em caso de efetivação do estudante;
- j. Propiciar ao ESTAGIÁRIO, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente em suas férias escolares. O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação, e os dias de recesso previstos serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

## **Do ESTAGIÁRIO**

- a. Estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no estágio;
- b. Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando a UNIPAMPA qualquer evento que impossibilite a continuação de suas atividades;
- c. Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, exatidão, pontualidade e assiduidade;
- d. Comunicar à UNIPAMPA e à UNIDADE CONCEDENTE, conclusão, interrupção ou modificação deste TCE, bem como fatos de interesses ao andamento do estágio;
- e. Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;
- f. Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);
- g. Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- h. Cumprir a programação estabelecida para o estágio, comunicando em tempo hábil a eventual impossibilidade de fazê-lo;
- i. Comunicar à UNIPAMPA, qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- j. Elaborar e entregar ao orientador de estágio designado pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões

estabelecidos;

k. Cumprir o horário estabelecido nesse TCE.

#### **Da UNIPAMPA**

- a. Coordenar, orientar e responsabilizar-se, para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- b. Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular;
- c. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- f. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- g. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- h. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

#### **CLÁUSULA 8ª – INTERRUPÇÃO DA VIGÊNCIA**

A interrupção da vigência ocorrerá por:

- a. Não cumprimento do convencionado neste TCE;
- b. Colação de grau de nível superior, reprovação, abandono ou mudança de curso ou trancamento de matrícula pelo ESTAGIÁRIO;
- c. Interrupção de vigência do TCE com a UNIPAMPA;
- d. Abandono do estágio;
- e. Pedido de substituição do ESTAGIÁRIO, por parte da UNIDADE CONCEDENTE do estágio;
- f. Manifestação, por escrito, de qualquer das partes.

#### **CLÁUSULA 9ª – FORO**

As partes elegem o foro de Bagé/RS, com expressa renúncia de outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão emergente do presente TCE.

E por estarem de comum acordo com as condições do TCE, as partes o assinam em 04 vias de igual teor.

Local e data

---

UNIDADE CONCEDENTE

---

UNIPAMPA

---

ESTAGIÁRIO

## ANEXO D – Ficha de Orientação

(a ser assinada pelo acadêmico a cada orientação)

### CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

#### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL

##### Orientações gerais:

- Preencher essa ficha a cada atividade de orientação ( presencial, on-line, por telefone, e-mail, ...)
- Esta ficha de acompanhamento deverá ser entregue ao docente responsável pelo componente curricular em data estipulada.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Aluno:	Matrícula:	
Identidade:	CPF:	
Fone/Cel:	E-mail:	
Orientador:	Organização em que a APP é realizada:	
REGISTRO DE ATIVIDADES		
DATA	Observações e/ou Encaminhamentos	Assinatura do Aluno

**ANEXO E – Ficha de Avaliação da Atividade Prática Profissional**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL**

ALUNO 1: \_\_\_\_\_  
 ALUNO 2 (se for em dupla): \_\_\_\_\_  
 ( ) AVALIADOR ORIENTADOR: \_\_\_\_\_  
 ( ) AVALIADOR PARECERISTA: \_\_\_\_\_

ITEM A AVALIAR	RESULTADO		
	atende	atende parcialmente	não atende
<b>I) Introdução</b>			
1. Delimitação da situação-problema e/ou oportunidade a ser estudada	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
2. Clareza e objetividade na delimitação do objetivo, justificativa e relevância do Relatório	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
<b>II) Contexto e Realidade Investigada</b>			
3. Caracterização da organização/setor/contexto em análise	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
<b>III) Diagnóstico da Situação/Problema e/ou Oportunidade</b>			
4. Descrição da situação problema e/ou oportunidade de melhoria vinculada ao contexto em análise (organização/governo/atores sociais envolvidos)	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
5. Utilização de diferentes abordagens teórico-científicas para sustentar o diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade de melhoria	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
6. Descrição do processo e dos procedimentos utilizados para levantamento de dados e informações relevantes para a análise da situação	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
<b>IV) Análise da Situação-Problema e Propostas de Inovação/Intervenção/Recomendação</b>			
7. Apresentação e discussão das possíveis alternativas para a resolução da situação-problema ou para a exploração/desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
8. Clareza e objetividade na apresentação de alternativas para análise da situação-problema	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
9. Apresentação dos benefícios gerados pelas alternativas indicadas para a resolução da situação-problema e/ou de oportunidade de melhoria/ inovação, tanto para a organização/realidade investigada, como para as pessoas e grupos envolvidos, interna e externamente	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0
<b>V) Contribuição da Atividade Prática</b>			
10. Contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade (o Relatório indica os benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta para a organização ou realidade	( ) 1,0	( ) 0,5	( ) 0,0



## APÊNDICE E – Normas para o Projeto de Trabalho de Curso e o Trabalho de Curso.

**Normas de elaboração do Trabalho de Curso**  
**Graduação em Administração**  
**Campus Sant'Ana do Livramento**  
**Universidade Federal do Pampa**  
(Aprovado pela Comissão de Curso em 05/05/2014)

### I – DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DE PROJETO DE TC E TRABALHO DE CURSO

**Art. 1º** – Poderá matricular-se no componente curricular de Projeto de TC o aluno que tiver cumprido todas os componentes curriculares obrigatórias do curso e a Atividade Prática Profissional.

**Parágrafo Primeiro** – O não cumprimento desse requisito constitui motivo para cancelamento da matrícula no respectivo componente curricular;

**Parágrafo Segundo** – A aprovação no Projeto de TC constitui-se em pré-requisito para cursar o componente curricular de Trabalho de Curso.

**Art. 2º** – A matrícula em Trabalho de Curso atribui ao aluno o direito de escrever e defender seu trabalho, conforme calendário estabelecido semestralmente pelo(a) Professor(a) Coordenador do componente curricular.

### II – DO COMPONENTE CURRICULAR DE PROJETO DE TC

**Art. 3º** – O objetivo do componente curricular é elaborar um projeto de pesquisa voltado para o estudo de uma problemática relacionada às ciências administrativas e/ou sociais aplicadas desde que devidamente justificada a relação com o curso de graduação.

**Parágrafo primeiro** – O componente curricular Projeto de TC será ministrado pelo professor coordenador indicado no referido semestre, que atuará juntamente com o professor orientador.

**Parágrafo segundo** - O professor orientador deverá assinar o termo de aceite da orientação que cada acadêmico terá responsabilidade de entregar para o professor coordenador do componente curricular.

**Art. 4º** – O aluno deve elaborar seu Projeto de Trabalho de Curso com a orientação de 1(um) professor do quadro docente da UNIPAMPA na área que pretende pesquisar; sendo que, a orientação das atividades acadêmicas do componente curricular; Projeto de TC, será realizada pelo Coordenador do componente curricular ao longo de 30 horas-aula teóricas.

**Parágrafo primeiro** – A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos definidos pelo Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos – conforme a ABNT, elaborado pela UNIPAMPA.

**Art. 5º** – Os alunos deverão desenvolver os projetos nas áreas de estudo das ciências administrativas ou vinculado às linhas de pesquisa dos seus orientadores.

**Parágrafo primeiro** – Se vinculados às linhas de pesquisa do orientador devem guardar relação com as ciências administrativas.

**Parágrafo segundo** – Caberá à Coordenação do componente curricular a responsabilidade pela supervisão geral do componente curricular, a fixação de prazos e o preenchimento do caderno de chamadas com as notas dos alunos, conforme o que prescreve o artigo seguinte.



**Art. 6º** – A verificação do rendimento acadêmico far-se-à através de avaliação da versão definitiva do Projeto de TC, e da frequência nos seminários realizados em sala de aula.

**Parágrafo Único** – A nota do Projeto de Trabalho de Curso do aluno matriculado no componente curricular levará em consideração os seguintes pesos:

I – 30% da nota do componente curricular serão definidos pelos professores orientadores, correspondendo ao desenvolvimento do projeto durante o semestre;

II – 20% atribuída pelo coordenador do componente curricular pelo desenvolvimento do trabalho ao longo do semestre;

III – a nota dos itens I e II será somada a nota da banca de defesa do projeto de Trabalho de Curso (50% da nota final) para o fechamento da nota final do componente curricular.

**Art. 7º** – As atividades decorrentes ao longo do componente curricular serão regidas pelo plano de ensino do componente curricular de Projeto de TC; desenvolvido pelo docente responsável pelo componente curricular.

**Art. 8º** – A estrutura básica do Projeto de TC compõe-se de:

I – ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS (CAPA, FOLHA DE ROSTO, SUMÁRIO);

II – INTRODUÇÃO

III – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (podendo ser dividida em mais de um capítulo);

IV – METODOLOGIA (incluindo cronograma);

V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

VI – APÊNDICES (Instrumento de coleta);

VII – ANEXOS (quando houver).

**Art. 9º** – A versão final do Projeto deve ser entregue à Secretaria Acadêmica, em duas vias, para a distribuição entre os membros da banca de defesa de projeto, no prazo definido pelo professor Coordenador do componente curricular. As vias entregues devem contar com a assinatura do professor orientador, na capa, para receber o protocolo da Secretaria;

**Art. 10** – Todos os alunos matriculados no componente curricular de Projeto de Trabalho de Curso deverão defender seus projetos perante uma banca como pré-requisito para conclusão do componente curricular.

**Parágrafo Primeiro** – As bancas serão compostas pelo orientador do aluno e mais um professor escolhido por eles; sendo entregue a sugestão de banca pelo professor orientador ao coordenador do componente curricular em prazo fixado no cronograma do plano de ensino no início do semestre.

**Parágrafo Segundo** – Os alunos terão 10 minutos + 5 minutos de tolerância para defesa do projeto passando em seguida para arguição da banca examinadora.

**Art. 11** – Aprovado o Projeto, a mudança de tema é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e

preenchimento dos seguintes requisitos:

I – ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data do início do período letivo em que o aluno matriculou-se para o componente curricular de Trabalho de Curso, com entrega de um novo projeto para a coordenação do componente curricular, com assinatura de revisão do orientador, e um parecerista indicado pelo orientador.

II – haver o aceite do professor orientador em continuar nessa condição ou a concordância de outro docente em substituí-lo;

III – haver a aprovação da Coordenação do componente curricular.

**Parágrafo único** – Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, como a ampliação ou redução da delimitação do tema, inserção ou redirecionamento da pesquisa bibliográfica, mudança metodológica, são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador, mantendo-se sempre o tema indicado no projeto.

### III – DO COMPONENTE CURRICULAR DE TRABALHO DE CURSO

**Art. 12** – A elaboração do Trabalho de Curso é individual, constituído de uma monografia, voltada ao estudo de um problema administrativo específico.

**Art. 13** – Para a matrícula no componente curricular de Trabalho de Curso o aluno deverá ter obtido aprovação no componente curricular de Projeto de Trabalho de Curso.

**Art. 14** – Ao iniciar o componente curricular Trabalho de Curso o aluno fará contato prévio com o professor orientador, devendo assinar o Termo de Compromisso de orientação que será entregue ao coordenador do componente curricular em até 15 dias do início do semestre letivo.

**Art. 15** – O aluno deverá entregar a primeira versão completa do Trabalho de Curso ao professor orientador até 4 semanas antes do prazo fixado no calendário do componente curricular para entrega da versão final para a banca.

**Parágrafo primeiro** – O professor orientador terá o prazo de uma semana, a partir do recebimento da mesma, para avaliar a primeira versão do Trabalho de Curso e fazer observações e sugestões pertinentes ao conteúdo e forma para serem incluídas na versão definitiva.

**Parágrafo segundo** – O aluno deverá entregar à secretaria acadêmica três cópias encadernadas em espiral da versão definitiva do Trabalho de Curso na data fixada pela coordenação do componente curricular. Cada cópia deverá conter na capa a expressão “apto para a defesa” e assinatura do orientador.

**Art. 16** – A estrutura do TC compõe-se de:

I – ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS (CAPA, LOMBADA, FOLHA DE ROSTO, ERRATA, FOLHA DE APROVAÇÃO, DEDICATÓRIA, AGRADECIMENTO, EPÍGRAFE, RESUMO E ABSTRACT, LISTA DE ILUSTRAÇÕES, LISTA DE TABELAS, LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS, LISTA DE SÍMBOLOS, LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES, SUMÁRIO);

II – INTRODUÇÃO

III – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA;

IV – METODOLOGIA;

- V – RESULTADOS E DISCUSSÕES;
- VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS;
- VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;
- VIII – APÊNDICES (Instrumento de coleta);
- IX – ANEXOS (quando houver).

**Parágrafo primeiro** – O Trabalho de Curso deve atingir no máximo 80 (oitenta) páginas de texto escrito, dentro das normas da UNIPAMPA;

**Parágrafo segundo** – O Trabalho de Curso que extrapolar o limite máximo estabelecido no parágrafo anterior, para a apresentação, deve obter a aprovação da Coordenação do componente curricular, ouvido antes o professor orientador.

**Art. 17** – O sistema de verificação do rendimento acadêmico do aluno do componente curricular (nota final) de Trabalho de Curso será constituído pela média ponderada das avaliações feitas por cada um dos membros da banca examinadora.

**Parágrafo primeiro** – a nota dada pelo orientador terá peso 4 na nota final e peso 3 para os demais membros da banca.

#### IV – DA DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

**Art. 18** – As sessões de defesa do Trabalho de Curso são públicas.

**Parágrafo único** – Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas.

**Art. 19** – Cabe ao Coordenador do componente curricular autorizar e designar as bancas examinadoras, a partir das sugestões dos orientadores.

**Art. 20** – Ao término da data limite para entrega das cópias do Trabalho de Curso, a Coordenação do componente curricular deverá divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local e as salas destinadas à realização das defesas.

**Parágrafo primeiro** – Quando não for entregue no prazo estabelecido, caberá ao Coordenador do componente curricular analisar a relevância ou não do motivo apresentado pelo aluno.

**Parágrafo segundo** – Comprovada a existência de justo motivo pelo Coordenador do componente curricular e com o consentimento do professor orientador, poderá ser estabelecida data específica para a defesa no mesmo semestre letivo.

**Art. 21** – Na defesa, o aluno terá até 15 (quinze) minutos, prorrogáveis por mais cinco, a critério da banca examinadora, para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora, até (quinze) minutos para fazer sua arguição, dispendo ainda o aluno de outros 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

**Art. 22** – A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema

de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

**Parágrafo primeiro** – Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, elaboradas pela Coordenação do componente curricular, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado;

**Parágrafo segundo** – A nota final do aluno é o resultado da média ponderada das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora;

**Parágrafo terceiro** – Será considerado aprovado, no Trabalho Final de Graduação, o aluno que receber nota igual ou superior a 6,0 (seis).

**Parágrafo quarto** – Para os alunos que obtiverem nota inferior a 6 (seis), não haverá exame de recuperação, isto é, o aluno cursará novamente o componente curricular Trabalho de Curso.

**Art. 23** – A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu Trabalho.

**Parágrafo primeiro** – O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 10 (dez) dias.

**Parágrafo segundo** – O trabalho final deverá ser entregue na biblioteca do campus em dois CDs com o arquivo da versão final salvo em formato PDF, juntamente com a declaração de entrega e o formulário de direitos autorais devidamente preenchido. A entrega deve ocorrer conforme data limite estabelecida no cronograma do componente curricular.

**Art. 24** – O aluno que não entregar o Trabalho de Curso, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular de Trabalho de Curso.

**Art. 25** – Em caso de reprovação o aluno poderá recorrer ao Colegiado do Curso de Administração, no prazo de 48 horas, contados da data de publicação do resultado.

**Parágrafo primeiro** – Caso o recurso de aluno seja aceito pelo Colegiado do Curso de Administração, será constituída uma comissão revisora da avaliação, composta por três professores distintos dos componentes da banca examinadora e, preferencialmente, da área de concentração do trabalho.

**Parágrafo segundo** – A Comissão revisora terá três dias para apresentar julgamento da revisão da nota.

**Parágrafo terceiro** - Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema do TC e com o mesmo orientador.

**Parágrafo quarto** - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do Trabalho de Curso, desde a elaboração do projeto.

**Art. 26** – Ao aluno cujo Trabalho de Curso tenha sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo Trabalho, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

**Art. 27** – A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas.

**Art. 28** – O Trabalho de Curso será defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside e por outros 2 (dois) membros, designados pelo orientador e aprovados pela Coordenação do componente curricular.

**Parágrafo primeiro** – Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos da UNIPAMPA ou de outras instituições de nível superior.

**Parágrafo terceiro** – Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

**Art. 29** – A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes.

**Parágrafo primeiro** – Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, o Coordenador do componente curricular deve comunicar, por escrito, ao Coordenador do Curso de Administração.

**Parágrafo segundo** – Poderá ser aceito parecer de um dos membros da banca em caso da não possibilidade de comparecer, sendo então chamado o membro suplente.

**Art. 30** – Todos os professores do Curso de Administração da UNIPAMPA podem ser convocados para serem orientadores de Trabalho de Curso, bem como para participar das bancas examinadoras.

**Parágrafo único** – Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 12 (doze) comissões examinadoras por semestre.

#### VI – DA FREQUÊNCIA EM PROJETO DE TC E TRABALHO DE CURSO

**Art. 31** – A frequência mínima será de 75% relativamente às orientações com o coordenador do componente curricular, de acordo com o cronograma de horário estabelecido e atividades solicitadas.

**Art. 32** – De forma alguma os componentes curriculares de Projeto de TC e Trabalho de Curso poderão ser realizadas no mesmo período.

**Art. 33** - Os casos de plágio comprovado incorrerão em reprovação imediata do acadêmico, sendo passíveis de processo dependendo do nível apresentado.

**Art. 35** - Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente regimento serão solucionados pela Coordenação do componente curricular.